



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**MAYARA DE SOUZA FERREIRA**

**ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ARTIGO DE  
OPINIÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FORTALEZA**

**2018**

**MAYARA DE SOUZA FERREIRA**

**ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ARTIGO DE  
OPINIÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Professora. Dra. Aurea Zavam.

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F442e Ferreira, Mayara de Souza.  
Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no Ensino Fundamental / Mayara de Souza Ferreira. – 2018.  
186 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Profa. Dra. Aúrea Suelly Zavam.

1. Argumentação. 2. Produção escrita. 3. Artigo de opinião. 4. Sequência didática. 5. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD 400

---

MAYARA DE SOUZA FERREIRA

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ARTIGO DE  
OPINIÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Professora. Dra. Aurea Zavam.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Áurea Suely Zavam (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Pollyane Bicalho Ribeiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Suelene Silva Oliveira Nascimento  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Aos meus queridos pais, Manoel José e Antonia, que sempre me incentivaram para o caminho dos estudos e são exemplos na minha vida.  
Em especial, aos meus irmãos Rodrigo e Rafael que sempre torceram por minhas conquistas.  
Ao meu esposo Luiz que se fez presente em todos os momentos.  
E à Maria José que como uma mãe me ajuda em tudo.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pois Ele é minha fortaleza e me proporcionou caminhos de muita aprendizagem e conhecimento; só tenho a agradecer por esse caminho que me foi proporcionado!

Aos meus pais, por terem me conduzido pelos caminhos da integridade, do amor e da fé e da valorização do conhecimento. Enfim, por serem meus maiores exemplos. A vocês, a minha eterna gratidão e admiração!

Ao meu eterno namorado e agora esposo, Luiz, por nossa cumplicidade e amor incondicional; por me entender profundamente, por vezes, até mais do que eu mesma; por me animar nas tristezas e angústias e avivar minhas alegrias e vitórias; por seu meu torcedor em cada pequena conquista! Te amo!

Aos meus queridos irmãos, Rodrigo e Rafael pelo carinho de sempre, por nosso companheirismo e amizade partilhada. Às vezes, mesmo distantes, torcemos um pelo outro e vibramos com cada conquista.

À Profa. Áurea Zavam, minha querida orientadora, pelas discussões que tanto me enriqueceram. Por cada palavra de incentivo e por demonstrar um carinho tão especial em cada etapa dessa jornada de dois anos. Foi incrível aprender com ela; principalmente pela docilidade de sempre. À senhora, minha eterna gratidão e admiração!

Às professoras Suelene Oliveira e Mônica Serafim, pela competência e delicadeza ao avaliar o meu projeto de pesquisa, pelas contribuições valiosas proferidas na qualificação, meu muito obrigada.

À professora Pollyane Bicalho, por ter feito uma leitura tão criteriosa e apontamentos valorosos para finalização deste trabalho na defesa.

Aos colegas da terceira turma do PROFLETRAS-UFC, por todas as reflexões compartilhadas, por cada etapa superada.

À gestão da E.E.F.M. Santo Amaro por colaborarem para a realização do curso e deste trabalho, compreendendo sua grande importância.

Aos meus colegas da escola Santo Amaro, em especial, aos do grupo de Linguagens e Códigos.

À CAPES, pelo apoio e incentivo financeiro aos nossos estudos, por meio da manutenção da bolsa.

A todos os meus familiares, amigos e amigas que torceram por mim durante os dois anos de curso, me transmitindo mensagens de força para chegar à conquista desse título.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”*

*Cora Coralina*

## RESUMO

A argumentação está presente em diversas práticas sociais do cotidiano, desde situações informais a contextos formais, como em textos essencialmente argumentativos, em avaliações externas e em situações profissionais. Nesses momentos, o estudante necessita de uma competência discursiva sobre a argumentação, sobre seus métodos e processos de modo que a tornem eficaz (BRETON, 2003). Desse modo, este trabalho objetiva contribuir com o ensino e a aprendizagem da produção escrita do gênero artigo de opinião por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Fortaleza-CE. Para tanto, analisa-se a construção da argumentação na produção de textos do gênero artigo de opinião, procurando investigar as estratégias argumentativas de que se valem os alunos na escrita de textos argumentativos. A proposta consistiu em elaborar uma sequência de estratégias de ensino, a partir das dificuldades identificadas na produção inicial dos alunos, para integração entre os âmbitos da sequência argumentativa e da argumentação pragmática ao ensino do gênero textual artigo de opinião sob a perspectiva textual-interativa. A metodologia adotada tem como base a pesquisa-ação, segundo Thiollent (2008). Como pressupostos da Linguística do Texto, adota-se a concepção sociointeracional da linguagem, defendida por Koch (1992); entende-se o ensino da escrita como processo, seguindo as contribuições de Serafini (1994), Geraldi (1999), Antunes (2003) e Vieira (2005); considera-se o estudo dos gêneros textuais em sala conforme Antunes (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2010) e Koch e Elias (2016). Além disso, seguem-se as contribuições de Adam (1992) na organização textual da sequência argumentativa e os pressupostos da argumentação sob a perspectiva da Nova Retórica fundamentado em Perelman e Tyteca (2002) revisitada por Fiorin (2015). O procedimento didático utilizado é a sequência didática, segundo orientação de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para o desenvolvimento da produção do gênero artigo de opinião. A análise dos resultados permite que sejam identificadas evoluções nas produções desenvolvidas ao final da sequência didática, comprovando, assim, sua eficácia para o ensino do gênero textual artigo de opinião. Busca-se demonstrar, portanto, com os resultados obtidos, que, por meio de estratégias argumentativas, é possível alcançar um ensino de língua produtivo do gênero artigo de opinião.

**Palavras-chave:** Produção escrita, Argumentação, Sequência didática, Artigo de opinião.



## ABSTRACT

The argumentation is present in several daily social practices, from informal situations to formal contexts, such as essentially argumentative texts, external evaluations and professional situations. At such moments, the student needs a discursive competence about the argumentation, its methods and processes in order to make it effective (BRETON, 2003). Thus, this study purpose to contribute to the teaching and learning of the written production of the genre of opinion by students of the 9th grade of Elementary School of a state public school in Fortaleza-CE. In order to do so, we analyze the construction of the argumentation in the production of texts of the opinion article genre, trying to investigate the argumentative strategies that students use in the writing of argumentative texts. The proposal consisted in elaborating a sequence of teaching strategies, based on the difficulties identified in the initial production of the students, for integration between the scope of the argumentative sequence and of the pragmatic argumentation to the teaching of the textual genre article of opinion from the textual-interactive perspective. The methodology adopted is based on action research, according to Thiollent (2008). As presuppositions of the Linguistic of the Text, it adopts the sociointeractional conception of the language, defended by Koch (1992); the teaching of writing as a process, following the contributions of Serafini (1994), Geraldi (1999), Antunes (2003) and Vieira (2005); the study of textual genres in the classroom is according to Antunes (2003), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Marcuschi (2010) and Koch and Elias (2014). Furthermore, we follow Adam's (1992) contributions in the textual organization of the argumentative sequence and the assumptions of argumentation from the perspective of the New Rhetoric based on Perelman and Tyteca (2002) revisited by Fiorin (2015). The didactic procedure used is the didactic sequence, as directed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), for the development of the production of the genre opinion article. The analysis of the results allows to identify evolutions in the productions developed at the end of the didactic sequence, thus proving its effectiveness for the teaching of the textual genre opinion article. The aim is to demonstrate, through the obtained results, that, through argumentative strategies, it is possible to reach a productive language teaching of the genre of opinion.

**KEYWORDS:** Written production, Argumentation, Didactic sequence, Opinion article.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Esquema de argumentação de Toulmin.....	50
<b>Figura 2</b> – Estrutura composicional da argumentação.....	51
<b>Figura 3</b> – Eixos dos argumentos segundo Perelman e Tyteca.....	53
<b>Figura 4</b> – Organização da estrutura composicional do artigo de opinião.....	43
<b>Figura 5</b> – Esquema da sequência didática: .....	44
<b>Figura 6</b> – Resultados obtidos no IDEB 2015 .....	63
<b>Figura 7</b> – Sequência didática aplicada para turma de 9º ano.....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Resultados obtidos no SPAECE .....	62
<b>Gráfico 2</b> – Resultados obtidos no IDEB 2015 .....	63
<b>Gráfico 3</b> – Faixa etária dos participantes .....	64
<b>Gráfico 4</b> – Alcance da SD na turma .....	78
<b>Gráfico 5</b> – Participação dos alunos durante a SD .....	78
<b>Gráfico 6</b> – Presença da tese nas produções textuais .....	79
<b>Gráfico 7</b> – Tipos de argumentos presentes na produção inicial .....	84
<b>Gráfico 8</b> – Tipos de argumentos presentes na produção final .....	84
<b>Gráfico 9</b> – Principais causas apontadas pelos alunos .....	85
<b>Gráfico 10</b> – Elementos da sequência argumentativa .....	91
<b>Gráfico 11</b> – Uso de articuladores .....	95
<b>Gráfico 12</b> – Articuladores presentes nas produções .....	96

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Etapas do processo de escrita .....	29
<b>Quadro 2</b> – Princípios dos tipos de argumentos quase lógicos.....	54
<b>Quadro 3</b> – Princípios dos tipos de argumentos baseados na estrutura do real .....	55
<b>Quadro 4</b> – Princípios dos argumentos que fundamentam a estrutura do real .....	56
<b>Quadro 5</b> – Argumentos mais recorrentes conforme Gonzaga (2017).....	58
<b>Quadro 6</b> – Tipo textual e gênero textual, conforme Marcuschi (2005) .....	35
<b>Quadro 7</b> – Resumo apresentação da situação da sequência didática .....	69
<b>Quadro 8</b> – Resumo dos módulos da sequência didática.....	71
<b>Quadro 9</b> – Resumo da produção final da sequência didática.....	75

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA ESCOLA E OS ASPECTOS DA ESCRITA COMO PROCESSO</b> .....	<b>24</b>
<b>2.1</b>	<b>Práticas pedagógicas na produção escrita no Ensino Fundamental II</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2</b>	<b>Ensino da produção escrita</b> .....	<b>27</b>
<b>2.3</b>	<b>A escrita como processo</b> .....	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>ENSINO E GÊNEROS TEXTUAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Gênero textual artigo de opinião</b> .....	<b>37</b>
<b>3.1.1</b>	<i>Aspectos estruturais do gênero artigo de opinião</i> .....	<b>39</b>
<b>3.2</b>	<b>Procedimento Sequência Didática para o ensino de gêneros textuais</b> .....	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>ASPECTOS TEÓRICOS DA ARGUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS</b> .....	<b>48</b>
<b>4.1</b>	<b>Estratégias argumentativas para produção textual no Ensino Fundamental II</b> ...	<b>51</b>
<b>4.1.1</b>	<i>Tese</i> .....	<b>52</b>
<b>4.1.2</b>	<i>Argumentos</i> .....	<b>53</b>
<b>4.1.3</b>	<i>Articuladores textuais</i> .....	<b>58</b>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>61</b>
<b>5.1</b>	<b>Natureza da pesquisa</b> .....	<b>61</b>
<b>5.2</b>	<b>Delimitação do universo</b> .....	<b>62</b>
<b>5.3</b>	<b>Sujeitos Participantes</b> .....	<b>64</b>
<b>5.4</b>	<b>Materiais</b> .....	<b>65</b>
<b>5.5</b>	<b>Método de procedimento</b> .....	<b>66</b>
<b>5.6</b>	<b>Desenvolvimento da sequência didática</b> .....	<b>68</b>
<b>5.6.1</b>	<i>Primeira etapa: apresentação da situação e produção inicial da SD</i> .....	<b>69</b>
<b>5.6.2</b>	<i>Segunda etapa: módulos da SD</i> .....	<b>70</b>
<b>5.6.3</b>	<i>Terceira etapa: produção final da SD</i> .....	<b>74</b>

<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS TEXTOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>77</b>
<b>6.1</b>	<b>Análise da apropriação da tese</b> .....	<b>79</b>
<b>6.2</b>	<b>Análise da apropriação dos argumentos</b> .....	<b>83</b>
<b>6.3</b>	<b>Análise da estrutura composicional do artigo de opinião e da sequência argumentativa</b> .....	<b>89</b>
<b>6.4</b>	<b>Análise da apropriação dos articuladores</b> .....	<b>94</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>98</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>103</b>
	<b>ANEXO A – PLANEJAMENTO ANUAL</b> .....	<b>107</b>
	<b>ANEXO B – TEXTOS</b> .....	<b>109</b>
	<b>ANEXO C – O CASO DA PONTE</b> .....	<b>112</b>
	<b>ANEXO D – TEXTO LIVRO ENTRE JOVENS</b> .....	<b>113</b>
	<b>ANEXO E – TEXTO ALEGORIA DAS FERRAMENTAS</b> .....	<b>117</b>
	<b>ANEXO F – TEXTOS ARGUMENTATIVOS</b> .....	<b>118</b>
	<b>ANEXO G – TEXTOS ARGUMENTATIVOS</b> .....	<b>119</b>
	<b>ANEXO H – TESTE CLOZE</b> .....	<b>120</b>
	<b>ANEXOS I – EXEMPLARES DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS PARA ANÁLISE DE ESTRUTURA COMPOSICIONAL</b> .....	<b>121</b>
	<b>ANEXO J – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> .....	<b>122</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>180</b>
	<b>APÊNDICE B – SLIDES DA PRODUÇÃO INICIAL</b> .....	<b>181</b>
	<b>APÊNDICE C – SLIDES</b> .....	<b>183</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da escrita ainda é um grande desafio para os professores da educação básica, pois, por muito tempo, preconizou-se a apreensão da variante culta da língua, e desse modo a produção de textos nas escolas precisava seguir as regras defendidas pela gramática normativa, o que acabava fugindo ao sentido de uso da língua, criando uma situação artificial. Os alunos, desmotivados a escrever, necessitavam desenvolver um texto que teria como interlocutor somente o professor, o qual se entregava ao trabalho de identificação de desvios da norma culta da língua, deixando de lado a função comunicativa do texto. Surge um questionamento: como motivar o aluno a escrever um texto que não será lido por ninguém ou só por uma pessoa (professor que corrigirá o texto em busca de erros e se limitará a dar uma nota)?

Encontramos em Britto (1999) que é próprio da linguagem seu caráter interlocutivo, assim a língua é o meio privilegiado de interação e, portanto, em todas as circunstâncias em que se fala ou se escreve há um interlocutor. Vale salientar que é o interlocutor que vai reconhecer a intencionalidade do texto e se valer de estratégias textual-discursivas para alcançar o sentido do texto. Desse modo, não há como propor produções escritas sem considerar o interlocutor do texto e o seu funcionamento em seu contexto de produção, evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais.

Algumas mudanças ocorreram nas instâncias educativas para que o estudante conseguisse desenvolver o uso da língua de modo satisfatório nas diferentes esferas sociais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) propôs que o texto deva ser a base para o ensino de Língua Portuguesa, de modo que o aluno, durante o Ensino Fundamental, possa interpretar e produzir textos eficazes nas mais variadas situações. Entretanto, algumas vezes se observa a prática docente ainda focada nos aspectos gramaticais, deixando a atividade escrita uma ação enfadonha.

Sendo a produção escrita fundamental para vivenciar práticas sociais e a escola devendo primar pela competência comunicativa de seus alunos, para que possam empregar a língua nas diversas situações de comunicação, escolhemos para esta pesquisa o estudo e a produção de um gênero de caráter argumentativo, importante para a formação do cidadão consciente e defensor de seus direitos. Segundo Koch (2011), a argumentação é inerente à linguagem; em outras palavras, estamos constantemente vivenciando práticas comunicativas na modalidade oral ou escrita em que manifestamos a defesa de um posicionamento, a busca pelo convencimento do outro a partir dos nossos textos, em maior ou menor grau, a formação de

juízos de valor. Nesse sentido, constantemente avaliamos, julgamos e criticamos por meio do discurso e assim tentamos influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe de determinadas opiniões. Temos uma argumentação fundamentada em um saber espontâneo, empírico, que faz parte da cultura básica do indivíduo. De acordo com essa perspectiva, o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental, conforme defende Koch (2011, p. 19), pois a “todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia”. Entendemos que até o próprio discurso que se pretende neutro, imparcial, contém uma ideologia, “a da sua própria objetividade” de ser “neutro”. Sendo assim, fica evidente que a argumentação não está presente apenas nos textos ditos “argumentativos”, mas também em todas as manifestações da linguagem.

Além de a argumentação estar presente em diversas práticas sociais do cotidiano, encontra-se também em situações formais e em textos tidos como essencialmente argumentativos como, por exemplo, em atividades escolares, em avaliações externas (Olimpíada de Língua Portuguesa, ENEM, vestibulares entre outras) e em situações profissionais. Nesses momentos, o estudante necessita de uma competência sobre a argumentação, sobre seus métodos e processos de modo que a tornem eficaz (BRETON, 2003). A nossa pesquisa toma a argumentação no sentido estrito, pois entendemos que é essa argumentação que os alunos têm dificuldade, ou seja, uma argumentação com apresentação de dados para chegar ao convencimento, a presença da tese, a discussão de temas relevantes etc.

Os estudos da argumentação iniciam na vida escolar do aluno já no Ensino Fundamental, pois um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa é, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 7), que os alunos sejam capazes de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais”. Quando o aprendiz atinge o Ensino Médio, espera-se que seja um produtor eficiente de textos com teor argumentativo e que alcance a competência de “Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal” (BRASIL, 2000, p. 21). Entretanto, a realidade encontrada nem sempre corresponde ao que pretendem os documentos oficiais.

Em primeiro lugar, há o fato de muitos educandos chegarem ao Ensino Médio com dificuldades na produção de texto argumentativo (escrita ou oral). Podemos comprovar isso com a pesquisa de Vieira (2013) que investigou produções textuais do gênero dissertativo-argumentativo de 20 alunos matriculados no final da educação básica de uma escola pública do Piauí, de forma a identificar e analisar o padrão argumentativo, as estratégias argumentativas, assim como os recursos linguístico-discursivos utilizados pelos aprendizes na sustentação e na defesa do seu ponto de vista. A análise empreendida constatou que as produções textuais



investigadas apresentam limitações quanto à utilização de argumentos e de recursos argumentativos necessários à sustentação e defesa de um ponto de vista, não ultrapassando o padrão mínimo da argumentação na discussão de temas que envolvem questões de natureza controversa. Como consequência, os alunos apresentaram baixo desenvolvimento no posicionamento crítico diante de textos, de modo a comprometer a pertinência dos argumentos utilizados, as posições ideológicas subjacentes e os possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados de avaliação da orientação e a força dos argumentos.

O baixo rendimento dos alunos no Ensino Médio na produção de textos fundamentalmente argumentativos pode ser constatado também nos resultados das avaliações externas, como através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no qual é solicitado ao educando a produção de um texto essencialmente argumentativo. De acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC)<sup>1</sup> em 2016, referentes ao ENEM 2015, 53 mil participantes obtiveram nota zero na prova de redação, além disso, o MEC constatou que o grupo mais numeroso de candidatos ficou com notas entre 501 e 600 pontos na prova de redação (quase 1,4 milhão de participantes se enquadram nesta faixa de pontos). Esse quantitativo pode demonstrar que a maioria dos candidatos apresenta um domínio mediano do texto dissertativo argumentativo.

Em outras palavras, muitos educandos terminam o ensino básico com dificuldades na produção de textos argumentativos e isso pode se estender ao longo da graduação, momento em que aumentam a quantidade de gêneros que necessitam da tomada de posição e da defesa de uma tese (como em resenhas, artigos, seminários, dissertações dentre outros).

No estudo de Pacífico (2011), que investigou a argumentação e a autoria em textos escritos por alunos de universidades públicas, o autor concluiu que argumentar é um processo que vai sendo construído, diferentemente da maneira trabalhada pela escola, pois, segundo o autor, a instituição trabalha com o produto (cujo sentido já está determinado), sendo difícil para o aluno assumir uma posição para a qual não foi preparado. A pesquisa teve como procedimento a leitura e a discussão de um texto de Roxane Rojo, sobre letramento, por alunos de uma turma de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo – USP). Os discentes deveriam escrever um texto argumentativo sobre os temas abordados no texto lido. Os resultados mostraram que apenas oito, das quarenta e cinco redações analisadas, apresentam argumentação e autoria, isto é, apontam que o

---

<sup>1</sup> Os resultados podem ser consultados no site oficial do MEC: <http://portal.mec.gov.br/>

graduando sustentou um ponto de vista acerca do texto lido e produziu outro texto, saindo da repetição dos sentidos lidos no texto proposto.

Refletindo a respeito dessas questões, acreditamos que a base para um desenvolvimento satisfatório da escrita de textos argumentativos possa estar já no Ensino Fundamental, especificamente nas séries finais, visto ser o momento em que o aluno entra em contato com gêneros textuais da tipologia argumentativa.

Ao produzir diferentes tipos de textos, os alunos têm a sua disposição formas de agir sobre o meio em que vivem e de se posicionar sobre determinado tema polêmico, utilizando a argumentação, foco desta pesquisa. Esse saber a ser construído é uma preocupação dos PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), que destacam que o ensino de Língua Portuguesa pretende desenvolver no aluno sua criticidade, bem como a percepção das várias possibilidades de expressão linguística e a capacidade de ler vários tipos de textos.

Como sabemos, a sociedade está permeada de textos, com temas e estilos diversificados, os quais refletem a diversidade dos gêneros textuais. Desde um simples recado a um editorial, por exemplo, os textos estão impregnados na vida das pessoas, que interagem por meio desses artefatos discursivos. O trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, mesmo não sendo uma novidade para o desenvolvimento de produção de textos (orais ou escritos), ainda é, portanto, o maior facilitador para que o aluno amplie a competência comunicativa e torne-se um produtor de textos proficientes.

Desse modo, alcançamos a questão central desta pesquisa: Como os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede estadual do Ceará constroem a argumentação na produção textual de gênero essencialmente argumentativo como artigo de opinião?

Levantamos, então, os seguintes questionamentos:

- a) Que estratégias argumentativas os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental manifestam na produção de textos argumentativos?
- b) Quais intervenções pedagógicas o professor pode implementar, em sala de aula de Ensino Fundamental, para elevar a proficiência argumentativa na produção de textos escritos?
- c) Ao compararmos as produções inicial e final, poderemos associar um desempenho mais satisfatório em relação à competência discursiva e à apropriação do gênero artigo de opinião ao desenvolvimento de uma sequência didática?

Dessa forma, propomos para esta pesquisa o estudo e a produção do gênero artigo de opinião – por considerarmos o gênero relevante para o discente em sua prática e interação social – por meio de uma sequência didática conforme sugerem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A pesquisa tem como objetivo principal analisar a construção da argumentação na produção de textos do gênero artigo de opinião por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, visando ao desenvolvimento da competência discursiva.

O trabalho foi realizado com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual do Ceará. Traçamos como objetivos específicos: a) investigar quais as estratégias argumentativas de que se valem os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para a construção da argumentação de um artigo de opinião; b) propor uma sequência gradual de estratégias de ensino para integração entre os âmbitos da sequência argumentativa e da argumentação pragmática ao ensino do gênero textual artigo de opinião; c) verificar o desempenho dos alunos nos textos escritos antes e depois da aplicação da sequência didática, buscando comprovar a sua eficiência como proposta de ensino de produção.

Acreditamos que a união do ensino da sequência argumentativa e da estrutura composicional de gênero pertencente a esta tipologia poderá contribuir para minimizar as principais dificuldades observadas nos textos dos alunos do Ensino Fundamental, além de favorecer o desenvolvimento da competência discursiva e da construção argumentativa em textos escritos por alunos de 9º ano. Além disso, o domínio e o conhecimento de estratégias argumentativas colaboram para a produção do gênero artigo de opinião na construção da argumentação do alunado. Desse modo, os textos produzidos após o desenvolvimento da sequência didática apresentarão avanços e desempenho satisfatório no que se refere ao processo de produção escrita e à apropriação do gênero artigo de opinião quando comparados aos textos escritos antes das atividades dos módulos.

Assim, para melhorar a competência dos alunos na produção de textos argumentativos deve-se entender a escrita como um processo e vincular o ensino do gênero artigo de opinião à estrutura formal e ao uso de estratégias argumentativas (composição).

Esperamos que os textos produzidos após o desenvolvimento da sequência didática apresentem avanços e desempenho satisfatório no que se refere ao processo de produção escrita e à apropriação do gênero artigo de opinião quando comparados aos textos escritos antes das atividades dos módulos.

Nosso aporte teórico aborda o ensino da escrita como processo, considerando as contribuições de Serafini (1994), Geraldi (1999) e Antunes (2003). Além disso, nossa pesquisa conta com os trabalhos referentes ao estudo dos gêneros textuais em sala, à produção e à

sequência didática de Antunes (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2010) e Koch e Elias (2014). Utilizamos como base o estudo da argumentação com abordagem da Nova Retórica baseado nos trabalhos desenvolvidos por Chaim Perelman e Lucie Olbrechts Tyteca (2002) e que foram revisitados por Fiorin (2015) e tomam a questão da produção verbal argumentativa como ato persuasivo do autor em relação ao interlocutor. O objetivo é destacar os usos dos argumentos voltados para o ensino com o objetivo de propor estratégias para que os alunos possam empregar na construção da argumentação.

Ressaltamos, o que nos parece uma limitação, a desarticulação entre as teorias desenvolvidas na academia e as práticas docentes predominantes na educação básica, o que dificulta o agir dos professores. Portanto, a primeira meta que buscamos alcançar é levar contribuições das referidas perspectivas teóricas à ação docente. Em seguida, o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental, no que se refere à produção de textos escritos, é um fator preocupante para professores de Língua Portuguesa, pois os estudantes deste nível de ensino têm apresentado, de acordo com os resultados já apontados de avaliações, um desempenho abaixo do esperado, chegando ao Ensino Médio com grandes dificuldades na produção escrita.

Muitas pesquisas vêm sendo elaboradas a respeito da argumentação na produção especificamente do gênero artigo de opinião. É fundamental ressaltar esses estudos de modo a complementar nosso trabalho, a seguir apresentamos os trabalhos desenvolvidos na área.

Santos (2005) verificou a construção da argumentação em artigos de opinião de produtores proficientes, sob uma perspectiva textual-interativa, que propõe a integração entre os aspectos formais e textual-discursivos. O objetivo foi analisar como se caracteriza, de fato, uma sequência argumentativa em artigos de opinião, a partir de um *corpus* composto por 50 (cinquenta) textos produzidos por escritores proficientes selecionados do banco de dados do grupo de pesquisa PROTEXTO, e identificar os traços que caracterizam a argumentação pragmática, supondo a integração entre os dois âmbitos. O estudo atestou a necessidade de o texto ser tomado como objeto global, levando para o ambiente escolar, o docente deve abordar o funcionamento dos textos considerando de modo igual tanto as dimensões formais quanto pragmáticas, uma vez que ficou confirmada a inter-relação entre essas duas dimensões. As implicações desse estudo não se voltaram para o ensino da leitura e da produção de textos em que predomina a sequência argumentativa.

Pereira (2008) investigou, com base na Semântica Argumentativa e na Linguística de Texto, a apropriação do artigo de opinião e de marcadores argumentativos por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza (CE), participantes e não participantes de uma sequência didática, divididos em dois grupos. Após as análises do *corpus*, verificou que os

marcadores argumentativos e as relações discursivas contribuíram para a construção do sentido nas produções dos redatores do grupo participante da sequência, comprovando sua eficiência, no entanto não ocorreu apropriação do gênero artigo de opinião, mas apenas dos elementos linguísticos, composicionais e funcionais do gênero que podem levar a sua apropriação.

Já Santos (2015) pesquisou as contribuições de um material didático elaborado com ênfase nos elementos de argumentação, que focalizou os tipos de argumento, os operadores argumentativos e os verbos introdutórios de opinião na produção do gênero ensaio escolar (e não artigo de opinião) elaborado por duas turmas do Ensino Médio de escolas públicas de cidades do Paraná. Após as intervenções, foi realizada uma análise argumentativa dos dados e foram encontradas evidências empíricas que confirmam a validade do tratamento pedagógico escolar planejado de acordo com recursos de argumentação como meio de favorecer o desenvolvimento da competência argumentativa estudantil.

No que diz respeito estritamente ao ensino da escrita, Soares (2009) propõe uma reflexão sobre as representações que o professor tem deste ensino e do ato de escrever, analisando relatos de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, na cidade de Teresina-PI. A análise dos dados mostrou que, apesar da presença de práticas antigas do ensino da escrita na escola, os docentes demonstram preocupação com a falta de um trabalho sistemático de produção escrita e interesse em novas práticas com outra representação da escrita e do ensino da escrita, ressaltando a importância da formação do professor.

A sequência didática tem sido um procedimento metodológico utilizado em muitas pesquisas. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ressaltam que uma sequência didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto (oral ou escrito), permitindo-lhe escrever ou falar de uma maneira mais adequada em uma dada situação de comunicação. Destacamos, portanto, dois trabalhos que empregaram o procedimento sequência didática com o intuito de comprovar sua eficácia.

Paiva (2014), em seu trabalho de dissertação, teve como o objetivo primordial contribuir para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos. Para tanto propôs uma sequência didática para a produção de texto argumentativo – gênero carta de reclamação – por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Seguindo, então, pressupostos teóricos acerca da concepção de escrita como processo (HAYES; FLOWER, 1981; VIEIRA, 2005) e do procedimento da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), a pesquisa analisou o desempenho de alunos do 9º ano de uma escola da rede pública municipal de Fortaleza. A análise dos dados permitiu a identificação de progressos nas produções observadas

após a aplicação da sequência didática, comprovando a eficiência do procedimento como proposta de intervenção para o ensino da produção de textos no Ensino Fundamental.

Por sua vez, Ribeiro (2016) também desenvolveu pesquisa utilizando como procedimento metodológico a sequência didática. O trabalho apresenta atividades organizadas em uma sequência didática cujo propósito é desenvolver habilidades no uso produtivo e eficiente dos mecanismos de referência anafórica em alunos do Ensino Fundamental II. Apoiada em perspectiva sociocognitiva e interacional, Ribeiro (2016) recorre à sequência didática para procurar conscientizar os alunos a respeito dos mecanismos de manutenção e progressão temática, especificamente em um texto argumentativo, o artigo de opinião.

Observamos que de fato a sequência didática é um procedimento de grande valia para estudiosos voltados para o ensino da produção oral e escritos da língua materna. Com o auxílio da sequência didática, almejamos propiciar o uso consciente e produtivo de estratégias argumentativas no gênero artigo de opinião. Salientamos que nossa pesquisa se inscreve na área da Linguística Aplicada ao Ensino da Língua e estabelecerá diálogo estreito com a Linguística de Texto, por valer-se de estudos da área sobre gêneros, argumentação e escrita, com a finalidade de contribuir para o ensino da produção de textos argumentativos em turmas de Ensino Fundamental.

Este trabalho apresenta com relação à estrutura organizacional 7 capítulos. Depois desta introdução que compõe o primeiro capítulo, iniciamos o segundo capítulo com o aporte teórico relacionado à escrita como processo, apresentando os fundamentos essenciais para um trabalho discente consciente dos procedimentos.

Em seguida, discutimos a respeito da argumentação e da relevância de estratégias argumentativas para um domínio eficiente da competência discursiva e desenvolvimento da escrita do artigo de opinião.

O capítulo seguinte trata das questões de gêneros textuais e ensino na sala de aula em conformidade com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Além disso, discutimos no capítulo o gênero textual artigo de opinião, abordando seus elementos essenciais, e tratamos da sequência didática, procedimento escolhido como proposta de intervenção para a melhoria do desempenho discursivo dos alunos.

No capítulo posterior, descrevemos a metodologia e os procedimentos de geração de dados que adotamos em nosso trabalho, refletindo acerca do contexto e dos sujeitos participantes da pesquisa.

No próximo capítulo, tratamos da sequência didática apresentando a proposta de intervenção para desenvolver a competência escrita do gênero artigo de opinião por alunos do Ensino Fundamental, a análise dos dados e as contribuições da sequência didática para o ensino.

Por fim, apresentamos nas conclusões as reflexões acerca da experiência proporcionada pela pesquisa e dos resultados obtidos, além de sugestões para o avanço de trabalhos que possam contribuir para o progresso da competência escrita dos alunos do Ensino Fundamental e a continuidade de estudos na área.

Considerando o contexto apresentado e o desenvolvimento da escrita observada em nossa prática pedagógica, sentimos a necessidade de ação para a mudança na abordagem dos gêneros textuais. Propusemos, então, trabalhar a construção da argumentação a partir de um viés que englobe tanto parâmetros formais, desenvolvendo a sequência argumentativa, quanto pragmáticos, evidenciando o uso dos argumentos.

Com esta pesquisa, pretendemos, assim, contribuir com o avanço das práticas de ensino da produção de textos no Ensino Fundamental II, sobretudo no 9º ano, com utilização de materiais além do livro didático. Esta pesquisa dirige-se aos professores de Língua Portuguesa e educadores em geral que favorecem o ensino da língua materna a partir da utilização dos gêneros textuais, instrumentos que mediam, dão forma e viabilizam a materialização do trabalho com a linguagem e que desejam trabalhar de acordo com a necessidade dos alunos. Acreditamos que a pesquisa oferece propostas e contribuições que visam o desenvolvimento da competência escrita dos alunos, colaborando especialmente para o avanço dos estudos acerca do ensino da produção de textos argumentativos em turmas de Ensino Fundamental II, por meio da sequência didática.

## **2 A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA ESCOLA E OS ASPECTOS DA ESCRITA COMO PROCESSO**

Este capítulo aborda questões relevantes relacionadas aos procedimentos de ensino e produção escrita. De início, tratamos de práticas pedagógicas recorrentes no ensino da produção escrita no ensino fundamental II, ressaltando as dificuldades encontradas no âmbito da sala de aula, as contribuições de governamentais relacionados ao ensino e as práticas utilizadas. Em seguida, discutimos sobre o ensino da escrita, destacando os princípios teóricos capazes de fundamentar um ensino da língua relevante. Por fim, abordamos os procedimentos da produção escrita vista como um processo interativo e as etapas da escrita..

### **2.1 Práticas pedagógicas na produção escrita no Ensino Fundamental II**

Durante as aulas destinadas à produção textual, é comum ouvir dos alunos quando solicitados para produzir determinado texto, por experiência, expressões como “Professor (a), eu começo o texto como?”, “O que devo colocar no início?” dentre outras, além disso, reclamam ou simplesmente dizem que não sabem escrever, antes mesmo de debaterem a proposta. Esses questionamentos traz a reflexão que, de fato, muitos discentes têm dificuldade ao escrever um texto. Alguns estudos apontam que a origem do problema possa estar na dificuldade da escola em ajudar os alunos a construírem habilidades de escrita, além da falta de preparo dos professores para a efetiva prática em sala de aula.

Esse assunto é objeto de vários estudos e discussões na área, inclusive vale ressaltar que uma série de ações realizadas por instituições governamentais têm contribuído por uma escola mais formadora, como a organização dos documentos oficiais que servem para nortear o ensino, denominados de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o trabalho do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998, trouxe concepções teóricas que já privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua e defini a suas funções como condição para uma plena participação do indivíduo no meio social (BRASIL, 1998, p. 19). Os documentos também estabeleceram que os conteúdos do ensino de língua portuguesa deveriam se organizar no **uso da língua oral e escrita** e na **reflexão acerca dos usos**. Vemos então que os conteúdos gramaticais não recebem a atenção nesses documentos, porém em sala de aula ainda são bastante privilegiados.

Já o SAEB que tem o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos alunos de todas as regiões contempla explicitamente um conjunto de habilidades e competências em compreensão,



também não havendo espaço para as classificações gramaticais. O PNLD também é um programa que procura escolher livros didáticos que tragam a dimensão da textualidade para o cotidiano, deixando de lado o interesse para a análise metalinguística.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes (crianças, jovens e adultos) têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Trata-se, portanto, de um documento valioso tanto para adequar como para construir currículos escolares. No que se refere ao ensino de língua materna, no Ensino Fundamental II, a BNCC propõe que os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas.

Apesar de essas ações serem implementadas no contexto escolar, ainda é possível verificar algumas práticas pedagógicas que não contribuem para um ensino que priorize a interação social. Antunes (2003, p. 25) apresentou algumas constatações em seus estudos e com relação ao trabalho com a escrita a autora elencou algumas práticas existentes:

- i) Aquisição da escrita que ignora a interferência do sujeito aprendiz na construção e testagem de suas hipóteses;
- ii) Prática de uma escrita mecânica e periférica, centrada nas habilidades motoras;
- iii) Prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em exercícios de criar listas de palavras e frases soltas, desvinculadas de seu contexto comunicativo, vazia de sentido e de intenções;
- iv) Prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção;
- v) Prática de uma escrita que se limita a exercitar aspectos não relevantes da língua para a interação social (separação silábica, dígrafos, encontros consonantais etc.);
- vi) Prática de uma escrita improvisada, sem planejamento e sem revisão, priorizando somente a tarefa de realizar a escrita.

Apesar de o ensino de produção de texto na escola ter avançado muito nos últimos anos, com o trabalho voltado para os gêneros textuais, conforme sugerido pelos PCN e também observado em propostas nos livros didáticos, ainda predomina uma metodologia tradicional de ensino. O professor apresenta o gênero a ser produzido, destacando a estrutura organizacional,

discute a proposta com a turma, e solicita aos alunos a produção do texto, em seguida, o professor faz a correção dos textos e devolve aos alunos com alguns apontamentos que muitas vezes não são lidos.

Silva e Silva (2013) trazem o relato de uma aluna<sup>2</sup> sobre a experiência que teve em colégios públicos e particulares sobre o processo de produção textual. Segundo a experiência da aluna, o professor possui sempre as mesmas ações: apresenta o tema e pede ao aluno para fazer conforme mostrou. No entanto, para essa aluna, “os professores tinham que colocar uma ponte entre o nosso mundo e o mundo da escrita” (SILVA; SILVA, 2013, p. 81). Entende-se, de acordo com a opinião da aluna, que se os professores tivessem uma atitude mais proativa de apresentar aos estudantes como se constrói o texto, mostrando os passos da elaboração, com temas previamente discutidos para os alunos formarem seus argumentos, muitas dificuldades na escrita poderiam ser amenizadas. As autoras afirmam que essas práticas pedagógicas destinadas à escrita são “assistêmáticas, espontaneístas e improvisadas”, ou seja, o trabalho com a escrita não segue um método, um sistema, é feito de modo improvisado, sem premeditação, e se realiza sem causa aparente, não é provocado.

De acordo com as orientações encontradas nos PCN, todo o trabalho pedagógico de ensino do português – leitura, escrita, oralidade e análise linguística – deva ter uma tendência centrada na língua enquanto atuação social. Antunes (2003, p. 41) assume que essa concepção forma um trabalho pedagógico mais produtivo e relevante, além de afirmar que “a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p. 42). A partir da concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, as ações pedagógicas podem ser definidas e assim promover um trabalho eficiente.

Essa concepção compreende que o processo de interação verbal na qual o produtor do texto pensa no que vai escrever e para quem vai escrever, procura ativar seus conhecimentos e ser capaz de ler, reler e reescrever o que produziu, temos, de acordo com Koch e Elias (2014), que a escrita demanda da parte de quem escreve a utilização de várias estratégias, a saber:

- i) ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco);
- ii) seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;

---

<sup>2</sup> Relato extraído da dissertação de mestrado intitulado *Aulas de apoio pedagógico em competências de leitura e escrita no Colégio Militar de Brasília: um estudo de letramento e discurso*.

- iii) “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- iv) revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (KOCH; ELIAS, 2014, p. 34).

Assim, a linguagem é caracterizada pelo diálogo e pela intencionalidade, sobre os quais, durante o processo de elaboração de textos (quer escritos ou orais), o produtor deve ter clareza para poder obter êxito na organização dos recursos linguísticos. Koch (1992) explica que o processo de interação linguística acontece porque as condições de produção (tempo, lugar, papéis representados pelos interlocutores, relações sociais) são constitutivas do sentido do enunciado. Desse modo, na formulação de gêneros textuais argumentativos, a consciência crítica do produtor de texto sobre o poder da linguagem é fundamental, pois o produtor tem o objetivo de induzir o interlocutor a aceitar as ideias propostas, sendo imprescindíveis iniciativas pedagógicas com abordagem da consciência linguística crítica.

## **2.2 Ensino da produção escrita**

Apresentaremos a seguir alguns princípios teóricos capazes de fundamentar um ensino da língua mais relevante e eficiente. Para isso, tomaremos as concepções de práticas da escrita, conforme Antunes (2003), e suas implicações pedagógicas.

O primeiro princípio basilar para o ensino da escrita é compreender que “A escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas” (ANTUNES, 2003, p. 44). Isso quer dizer que a escrita é uma atividade interativa, que ocorre em conjunto com o interlocutor, de forma dialógica, dinâmica e negociável. Temos então:

A visão interacionista da escrita supõe ainda que existe o tu, com quem dividimos o momento da escrita. Embora o sujeito com quem interagimos pela escrita não esteja presente à circunstância da produção do texto, é inegável que tal sujeito existe e é levado em conta em cada momento. (ANTUNES, 2003, p. 46)

A visão interacionista nos mostra que mesmo no momento da produção escrita não detenha a presença física do locutor, este não pode ser esquecido, pois quem escreve, na verdade, escreve para alguém e está em interação com outra pessoa. O professor, desse modo, não pode insistir na prática de uma escrita escolar sem leitor, sem destinatário.

Outro princípio importante para o desenvolvimento de uma escrita eficiente é a compreensão de que “A escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 47). Dessa forma, a escrita existe

para cumprir funções dentro da sociedade, e, se pararmos para analisar, encontramos a escrita constantemente nas atividades do dia a dia, seja para informar, avisar, advertir, anunciar, explicar, instruir, fazer literatura etc. Portanto, não existe a escrita “para nada”, “para não dizer”, como também não existe a escrita de palavras, frases soltas ou de textos sem propósito.

Vale lembrar também da dimensão da variação linguística estar presente na escrita, pois “A escrita varia, na sua forma, em decorrência das diferenças de função que se propõe cumprir e, conseqüentemente, em decorrência dos diferentes gêneros em que se realiza” (ANTUNES, 2003, p. 48), assim entendemos que como não existe uma fala uniforme e única, a produção de textos escritos toma formas diferentes conforme as diversas funções que pretende cumprir.

Encontramos em Antunes (2003, p. 50) que “A escrita supõe condições de produção e recepção diferentes daquelas atribuídas à fala”. De modo distinto da fala, que o discurso vai sendo coletivamente produzido, negociado e planejado, na escrita a recepção é adiada, uma vez que os sujeitos atuantes não ocupam o mesmo espaço. Essa possibilidade de conceder uma parcela maior de tempo à recepção da produção textual fornece a quem escreve a chance de rever e recompor o discurso. O professor pode se valer dessa possibilidade para que o aluno consiga dizer aquilo que deseja da melhor forma, por meio da revisão, sendo fundamental o docente evidenciar o contexto de produção escrita do gênero.

Antunes (2003) destaca o aspecto das etapas da escrita que “compreende etapas distintas e integradas de realização, as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões” (ANTUNES, 2003, p. 54). Assim, a produção de um texto envolve distintos processos, que podem ser isolados para fins de ensino e aprendizagem, embora não costumem ser ensinados de forma explícita. Esta visão de escrita, conhecida como abordagem processual ou composicional, vem enfatizar os aspectos cognitivos envolvidos no ato de redigir.

Por fim, Antunes (2003, p. 60) ressalta que “A escrita, enquanto sistema de codificação, é regida por convenções gráficas, oficialmente impostas”. Essa concepção nos evidencia que existe um conjunto de convenções que estipulam a forma como as palavras devem ser grafadas e a escola não pode negligenciar esse saber. Assim, como convenções, as regras ortográficas devem ser estudadas, exploradas e progressivamente dominadas, entretanto deve-se ter a atenção para outros aspectos do texto, além da correção ortográfica. Sabemos que a tradição escolar conferiu por muito tempo uma importância exagerada ao domínio da ortografia, criando a impressão de que bastava a correção ortográfica para garantir bons textos. Ainda hoje é frequente ouvir das pessoas “os alunos não sabem escrever” devido a constatação de erros

ortográficos nos textos produzidos, mas o professor deve ressaltar que a apreensão dessas convenções ocorre com o tempo.

### 2.3 A escrita como processo

Nesta seção, abordaremos questões centrais a respeito dos procedimentos da escrita como processo, de acordo com Antunes (2003). Sabemos que elaborar um texto escrito não é uma tarefa que se completa simplesmente pela codificação das ideias e informações através de sinais gráficos, decorre de várias etapas que se inicia no *planejamento*, passando pela *escrita* propriamente dita, até o momento posterior da *revisão* e *reescrita*, desse modo cada etapa possui um função específica e o resultado final do texto dependerá de como o autor respeitou cada uma dessas funções. Vale ressaltar que não existe uma fórmula ou uma receita pronta para escrever, no entanto objetivamos por meio de procedimentos melhorar a produção escrita, pois o aperfeiçoamento da escrita é processual, é um exercício constante.

Antunes (2003) apresenta etapas do processo de escrita que podem ser realizadas de modo interdependentes e intercomplementares, entretanto é interessante observar que o docente deve cuidar para que processo de escrita não seja percebido pelos alunos como uma atividade fragmentada, assim essas etapas não precisam ser ensinadas no contexto de sala de aula, mas trabalhadas durante as aulas. A seguir elencamos as etapas do processo de escrita, de acordo com Antunes (2003):

Quadro 1– Etapas do processo de escrita

Etapas do processo de escrita	Procedimentos
Planejamento	Delimitar o tema do texto e o que dará unidade; Eleger os objetivos; Escolher o gênero; Pesquisar, coletar informações, fatos e opiniões para construir o texto; Determinar os critérios de ordenação das ideias; Prever as condições de seus leitores e a forma linguística (formal ou informal) que o texto assumirá.
Escrita	Registrar o que foi planejado; Tomar decisões da ordem lexical e de ordem sintático-semântico. Produzir uma versão inicial do texto.

Revisão e Reescrita	<p>Analisar o que foi escrito para confirmar se os objetivos do projeto de dizer foram cumpridos;</p> <p>Analisar tema, coerência, clareza das ideias, adequação à situação, normas da sintaxe e da semântica e aspectos da superfície do texto – pontuação, ortografia, parágrafos.</p> <p>Refacção do texto a partir das observações feitas na revisão.</p>
---------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora conforme Antunes (2003).

A etapa do *planejamento* é o momento em que o aluno está em busca das ideias, às vezes por se preocuparem em demasia com os aspectos gramaticais, devido a correção do professor, podem deixar a composição do texto a desejar. Como ressalta Vieira (2005, p.85), uma prática no ensino que pode contribuir para o alunado planejar as ideias e refletir sobre o projeto de dizer é “primeiro, levar o aluno a compor, sem se preocupar com a transcrição, depois orientá-lo para revisar e reescrever o texto”. É interessante também destacar que o docente saiba planejar, ou seja, organizar as ideias em tópicos organizacionais, esquemas que serão desenvolvidos no texto.

Desse modo, o docente leva o aluno a compreender que a *revisão*, etapa seguinte, faz parte do processo de escrita e assim o aluno pode preocupar-se com a composição do texto. Interessante ressaltar que o professor também deve orientar sua correção para valorizar mais a construção do texto do aluno ainda é bastante comum perceber que na correção dos textos dos alunos do Ensino Fundamental a preocupação com os aspectos gramaticais e ortográficos.

A escrita com sua natureza interativa determina diferentes momentos no ato de redigir, essas etapas podem se alternar constantemente, cada uma implicando análises e diferentes decisões do autor de um dizer para o outro ou os outros, que assumem um papel ativo e colaborativo na construção do texto. De acordo com a realidade de sala de aula, a escrita de determinados gêneros textuais feita de maneira rápida e improvisada nos mostra um desempenho não satisfatório da competência discursiva.

Ocorre que é comum as escolas adotarem as denominadas aulas de “redação” que são normalmente realizadas em um curto espaço de tempo, de modo improvisado e sem objetivos amplos, somente o de escrever, praticar sem finalidade específica. Essas aulas levam os alunos a produzirem textos de qualquer maneira, sem um planejamento prévio e ainda sem revisão. As etapas do processo de escrita proposto por Antunes (2003) leva o alunado a encontrar a melhor forma de dizer aquilo que se pretendia comunicar. Um ponto importante que deve ser considerado é que a escrita espontânea às vezes é necessária, visto a produção de determinados gêneros (bilhetes, comentários etc).

Encontramos em Serafini (1994) que escrever bem "é uma atividade que consiste em encontrar e ordenar ideias para depois organizá-las num texto de maneira adequada". Portanto, escrever significa compor um texto, prestando atenção na forma e no conteúdo; compor um texto requer que se coordene de modo rigoroso as ideias e que elas sejam expressas de forma clara.

Cabe ao professor promover o desenvolvimento dos processos da escrita para que o aluno vivencie cada etapa, com a aplicação dessas estratégias e por meio de atividades diversificadas espera-se que os estudantes se motivem a escrever e passe a interagir, a dialogar com o próprio texto.

No capítulo a seguir trataremos a respeito do ensino de gêneros textuais no contexto de sala de aula, conforme orientam os PCN, dos aspectos estruturais do gênero escolhido para a pesquisa – artigo de opinião – e do procedimento sequência didática.

### 3 ENSINO E GÊNEROS TEXTUAIS

Como sabemos, o ensino de Língua Portuguesa passou por transformação com a chegada da teoria dos gêneros, o que acarretou mudanças nos Parâmetros Curriculares Nacionais os quais norteiam o Ensino Fundamental I e II (1998) e Médio (1999) que passaram a utilizar como base para o ensino os gêneros textuais. Conforme Schneuwly (2004, p. 21), “a moda das tipologias cedeu lugar à dos gêneros”, e assim pudemos observar que os livros didáticos sofreram reformulação e se dizem pautados na teoria dos gêneros. Ao manusearmos algumas das coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa mais atuais, que se enquadram na classificação estelar do MEC, constatamos uma grande variedade de gêneros textuais encabeçando as propostas de atividades em compreensão, produção e análise linguística.

Desse modo, a teoria dos gêneros foi utilizada como chave-mágica para resolução de diversas críticas voltadas para o ensino da língua materna, pois a abordagem dos livros didáticos se pauta de modo geral pelos eixos de **leitura**, **produção** e **análise linguística**, buscando resolver assim os problemas tão presentes no ensino da língua materna. Entretanto, apesar das mudanças nos livros didáticos, parece que ainda estamos procurando entender o que significa realmente “ensinar gêneros”, isso porque muitas vezes professores pensam estar inovando por trabalhar gênero em sala de aula, mas se esquecem do real objetivo desse ensino, voltando-se para práticas de categorização de gêneros, assim como para o ensino de gramática, ou seja, valorizando as terminologias (características do gênero) e não o emprego/ função dos gêneros.

Na discussão apresentada no trabalho de Bunzen (2004), o autor apresenta questionamento interessante a respeito do trabalho de gênero nas escolas brasileiras e/ou pesquisas no âmbito acadêmico, a saber: “o que deveríamos enfatizar é um ensino **com** gêneros ou um ensino **sobre** gêneros?”. A partir desse questionamento, este estudo pretende detalhar a concepção de gênero que orienta nosso trabalho e apresentar, resumidamente, as principais ideias desse estudo.

A importância do estudo dos gêneros textuais se deve a entender que é uma área interdisciplinar bastante produtiva para abordar a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. A noção de gênero adotada para o desenvolvimento desta pesquisa centra-se em Marcuschi (2008, p. 161):

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero.



Entendemos que os gêneros são entidades sociodircusivas e formas de ação social em qualquer situação comunicativa, os quais contribuem para estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. Essa perspectiva quando se volta para o ensino defende que os gêneros são necessários para a interlocução humana, assim, com sua imensa pluralidade. Apreendemos, portanto, que “o gênero é um instrumento” (SCHNEUWLY, 2004, p. 27), isto é, trata-se de uma ferramenta importante para a participação dos alunos nas diversas atividades sociais. Entendemos essa metáfora quando pensamos em ações habituais, como a busca para se alimentar, pois para isso precisamos utilizar instrumentos, como o garfo e a faca, e assim como na tentativa de utilizar a linguagem precisamos de instrumentos, como os gêneros. Para complementar a noção de gênero, encontramos em Schneuwly (2004, p. 55):

Um instrumento semiótico constituído de signos organizados de maneira regular; este instrumento é complexo e compreende níveis diferentes; é por isso que o chamamos por vezes de “megainstrumento”, para dizer que se trata de um conjunto articulado de instrumentos à moda de uma usina; mas fundamentalmente, trata-se de um instrumento que permite realizar uma ação numa situação particular. E aprender a falar é apropriar-se de instrumentos para falar em situações discursivas diversas, isto é, apropriar-se de gêneros.

A concepção de gênero apresentada por Schneuwly (2004) foi construída à luz da psicologia de Vygotsky (2007). Esse entendimento de gênero compreende que, para agir sobre um objeto ou situação, o indivíduo se utiliza de um instrumento mediador que se constitui de duas faces. De um lado, está o artefato, como parte do instrumento, e do outro, como outra parte integrante, está o esquema de utilização do artefato. Desse modo, para que um indivíduo participe de uma prova de redação de vestibular é preciso que ele saiba produzir o gênero textual redação, que, como um instrumento que está entre o candidato e a situação comunicativa e específica do vestibular, é formado pelo artefato: a redação como um texto concreto e por meio de esquemas de utilização. É necessário que o candidato conheça todos os elementos que constituem social, comunicativa e linguisticamente o gênero: a esfera e a prática social da qual emerge o gênero, a função comunicativa, o veículo que faz circular, as condições de produção, a infraestrutura textual.

Deste ponto de vista, entendemos que os gêneros podem ser considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação, ou seja, é um instrumento para agir linguisticamente, assim a ação de falar realiza-se com a ajuda de um gênero (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). Marcuschi (2005, p. 19) ressalta que os gêneros não são

instrumentos estanques, ou seja, caracterizam eventos textuais maleáveis dinâmicos e plásticos, ligados às necessidades e atividades socioculturais.

Buscando o conceito de gênero nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), encontramos a concepção de gênero.

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1998, p. 18)

É importante salientar, então, que os PCN adotam a concepção sociointeracional de língua, sujeito e texto, cuja compreensão textual perpassa pela simples captação de uma representação mental ou decodificação da mensagem. Desse modo, os PCN apresentam os subsídios da Linguística do Texto, a qual é responsável pelo estudo dos recursos linguísticos e das condições discursivas para a construção da textualidade. Segundo os PCN, os conhecimentos sobre gêneros estão relacionados às representações sobre o contexto social em que se processa a linguagem. Portanto, conhecer um gênero é compreender suas condições de uso, sua adequação ao contexto.

Para a definição de um gênero como instrumento, seguimos a perspectiva bakhtiniana (também encontrada nos PCN) que considera as seguintes dimensões: **os conteúdos, a estrutura comunicativa e as configurações específicas das unidades linguísticas (estilo).**

- Conteúdo temático: o que é e o que pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- Construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- Estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc. (BAKHTIN, 1992, p. 21)

A partir dessa definição, Schneuwly (2004) depreende primeiramente em seus estudos que a relação gênero e dizível (conteúdo) se faz em função de uma situação definida por um determinado número de parâmetros, ou seja, há a elaboração de uma base de orientação para uma ação discursiva (finalidade, destinatários, conteúdo) e essa base conduz a escolha no interior de um conjunto de possibilidades, pois, ainda que mutáveis e flexíveis, os gêneros apresentam certa estabilidade e definem o que é dizível (embora também ocorra o inverso – o que será dito define a escolha de um gênero). O autor destaca também que os gêneros têm uma composição (estrutura composicional) característica, isto quer dizer que há certa estrutura

definida por sua função, um plano comunicacional. Já o estilo, ou seja, o emprego de certos recursos linguísticos recorrentes (gramaticais, por exemplo), definidores de um estilo, deve ser considerado como elemento de um gênero e não como efeito da individualidade, enfatizam os autores.

Marcuschi (2010) ressalta que, embora os gêneros se caracterizem por aspectos sociocomunicativos e funcionais, não devemos desprezar a forma, pois em alguns casos ela poderá determinar o gênero, assim como em outros quem pode determiná-lo é a função ou o suporte. O autor também destaca a diferença entre *tipo textual* e *gênero textual*, a qual consideramos indispensável esclarecer aos estudantes desde o Ensino Fundamental e que já deve ser de conhecimento dos alunos de 9º ano, foco de nossa pesquisa.

Por muito tempo, predominou no contexto escolar o ensino voltado para os tipos textuais, os quais designavam a produção de textos sem propósitos. Segundo Marcuschi (2005, p. 22), o tipo textual é “uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, semânticos, tempos verbais, relações lógicas)”, assim a característica básica do tipo textual está na definição de traços linguísticos predominantes. A seguir destacamos um quadro elaborado por Marcuschi (2005, p. 23) que consegue diferenciar o significado e a função de cada termo.

Quadro 2 – Tipo textual e gênero textual, conforme Marcuschi (2005)

<b>Tipo textual</b>	<b>Gênero textual</b>
1. Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.
4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita etc.

Fonte: Marcuschi (2005, p. 23)

De acordo com as definições e função de cada termo, podemos entender que não há uma dicotomia entre gênero e tipo textual, mas sim uma relação de complementaridade, pois todos os textos realizam um gênero e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas (MARCUSCHI, 2008). Em resumo, o gênero é definido em função da atividade discursiva do falante e possui características sociodiscursiva (critérios externos); já o tipo textual trata-se de sequência linguística e formal (critérios internos) que se desenvolvem os gêneros textuais.

Além de Marcuschi (2005), outros autores também estudaram a definição de sequência textual e gênero textual. Adam (1992) já apontava em seus estudos a conceituação de sequência textual, no entanto, encontramos algumas divergências em relação a quais seriam essas sequências. Adam (1992) apresenta que as sequências textuais seriam narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva e dialogal. Koch e Fávero (1997) acrescentam a injuntiva e a preditiva (os autores entendem como predizer enunciados sobre o futuro, a ação comunicativa é fazer crer ou fazer saber, como em horóscopos, boletins meteorológicos e profecias), e nomeia a explicativa também como expositiva. Por fim, Dolz e Schneuwly (2004) tratam de agrupamentos, que seriam: narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações.

Para o ensino com gêneros textuais, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 64) ainda ressaltam a “didática da diversificação”, isto quer dizer que se deve viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Entende-se que essa perspectiva compreende o texto dentro das relações que mantêm com seu contexto de produção, enfatizando os aspectos históricos e sociais. Assim, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 20) destacam que é “através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”.

O trabalho com gêneros não é novidade, de fato muitas pesquisas já abordaram o gênero no ensino, mas queremos ressaltar que este trabalho buscará trabalhar com gênero artigo de opinião objetivando o propósito comunicativo em articulação com as práticas sociais dos alunos e dos objetos escolares. O foco não é tornar os gêneros o objeto real de ensino/aprendizagem, mas utilizá-los como quadros da atividade social em que as ações de linguagem se realizam. O objeto real de ensino/aprendizagem, portanto, são as operações de linguagem necessárias para essas ações que, dominadas, constituem as capacidades (MACHADO, 2005, p. 258).

À luz dessas considerações, podemos concluir que o trabalho com os gêneros em sala de aula não deve ser reduzido aos aspectos formais, uma vez que eles não são determinados só pela forma, mas também pela função, pelo suporte, pelo contexto em que circulam e,

sobretudo, pela ação de linguagem que efetivam nos contextos sociais em que ocorrem, como esclarece Costa Val (2007, p. 24):

Se os gêneros se caracterizam pela sua função, pela ação de linguagem que se concretizam nos diferentes contextos sociais, outra conclusão importante é que eles devem ser abordados na sala de aula de maneira funcional. Isso significa trabalhar com o objetivo de que os alunos aprendam a usá-los.

Desse modo, o nosso objetivo ao propor uma sequência didática a respeito de desenvolver uma competência discursiva para produção de um artigo de opinião procurando sensibilizar o aluno para a função, o suporte, o contexto em que circula o gênero e a ação de linguagem que efetivam nos contextos sociais em que ocorrem.

Como afirmam Dolz e Schneuwly (2004, p. 74), os gêneros no ensino constituem um ponto de referência para os alunos, pois diante de uma grande variedade das práticas da linguagem, possibilitam estabilizar o conhecimento sobre os elementos formais e rituais das práticas, sendo assim os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias. Desse modo, entendemos que o objetivo de se trabalhar com gênero nesta pesquisa é dotar os discentes de meios de análise das condições sociais efetivas de produção e de recepção do gênero artigo de opinião. O que desejamos é, portanto, fornecer uma análise dos conteúdos, da organização do conjunto do texto e das características específicas da textualidade escrita do gênero artigo de opinião.

Retomando um preceito central sobre gêneros textuais postulado por Bakhtin (1997) os gêneros são “tipos relativamente estáveis” de enunciados elaborados pelas diversas esferas da atividade humana. Assim quando dominamos um gênero textual, na verdade, não dominamos uma forma linguística, mas uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares, portanto, o domínio de gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades humanas (MASCUSCHI, 2005). Desse modo, entendemos que o trabalho com gêneros textuais pode proporcionar aos alunos a vivência de práticas sociais da linguagem e é uma oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos.

### **3.1 Gênero textual artigo de opinião**

Dentre os objetivos gerais do Ensino Fundamental, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais, espera-se que o aluno saiba se “posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais” (BRASIL, 1998, p. 5) e, para

materializar essa prática social, um dos gêneros que servem de instrumento é o artigo de opinião.

Com base na análise dos conteúdos programáticos do livro didático adotado para o Ensino Fundamental pela escola em que se realizou a presente pesquisa, *Português Linguagens* de Cereja e Magalhães, os gêneros que trabalham argumentação, como o artigo de opinião, entram no currículo escolar nas séries finais do Ensino Fundamental, sendo esperado que o aluno desenvolva a competência discursiva para chegar ao Ensino Médio com um satisfatório domínio da argumentação.

O artigo de opinião pertence ao domínio jornalístico, entretanto não é apenas um meio de comunicação social, mas também de formador de opiniões. De acordo com Beltrão (1980, p. 4) o objetivo comunicativo do artigo de opinião é, por meio de uma tese, com apresentação de dados consistentes, convencer o interlocutor de um determinado ponto de vista, apresentando de forma a dialogar com os pontos de vista contrários ao defendido. Conforme afirma Brakling (2000, p. 226-227), “É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor.”.

Dolz e Schneuwly (2004, p. 59) propõem um **agrupamento de gêneros** para ser possível determinar certos gêneros que seriam protótipos para cada grupo e ser indicado para trabalhos didáticos. Vale ressaltar que os agrupamentos não são estanques uns com relação aos outros e que não é possível classificar cada gênero de maneira absoluta em um dos agrupamentos que os autores apresentam, pois um gênero pode apresentar aspectos tipológicos diversos (narrar e argumentar, por exemplo). Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 61), o gênero discursivo artigo de opinião está no agrupamento dos gêneros da ordem do argumentar, pelas características que lhe são peculiares: a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, buscando chegar a um posicionamento diante deles pela sustentação de uma ideia, negociação de tomada de posições, aceitação ou refutação de argumentos apresentados.

Conforme Almeida (2012, p. 113), o artigo de opinião, embora apresente limites imprecisos, é um gênero que apresenta exemplares de textos analíticos que expressam o raciocínio e o juízo de valores de uma determinada pessoa. O autor afirma que nesse gênero, “a opinião de um autor sobre um assunto de relevância é defendida, através de recursos argumentativos: comparações, depoimentos, dados estatísticos etc.” (ALMEIDA, 2012, p. 113).

Entretanto, argumentar sobre questões concretas e imediatas, diante de pessoas conhecidas, que compartilham as informações pertinentes, é bastante diferente do trabalho intelectual necessário à escrita de um texto de opinião.

As maiores dificuldades para os alunos podem ser o fato de que, no texto de opinião escrito: a) o interlocutor está distante e pode até não ser uma pessoa física, mas sim um público imaginado; b) as questões envolvidas requerem abstração e raciocínio lógico. Por isso, o aluno, no lugar de enunciador de um texto de opinião, precisa empenhar-se para selecionar bons argumentos a favor de seu ponto de vista e os organizar de maneira coerente. Além disso, deve prever argumentos contrários e contestá-los com convicção, porque isso torna mais forte e convincente a argumentação.

O artigo de opinião é encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet, utilizando temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos leitores, espectadores e ouvintes.

### *3. 1. 1 Aspectos estruturais do gênero artigo de opinião*

Os gêneros são usos da linguagem ligados a atividades sociais, as quais são recorrentes e, por isso, têm algum grau de estabilidade na forma, no conteúdo e estilo (MOTTA-ROTH, 2007, p. 10). Sabendo disso, buscamos encontrar a relativa estabilidade do gênero artigo de opinião para fins didáticos.

O gênero artigo de opinião não apresenta uma estrutura composicional única ou rígida, de modo geral, sabemos que o gênero artigo de opinião é um texto que apresenta o posicionamento do autor diante de uma questão polêmica ou em discussão na sociedade. No entanto, para tornar mais didático para os alunos, buscamos referencial teórico que apresenta apontamentos da estrutura composicional do gênero em questão.

Conforme Beltrão (1980 *apud* NASCIMENTO; ARAÚJO, 2015, p. 76), o artigo de opinião se organiza a partir dos seguintes elementos:

**Título:** que procura chamar a atenção do leitor, sendo determinado pela **tese** a ser defendida;

**Introdução:** que consiste na contextualização do tema polêmico e na formulação do ponto de vista sobre ele;

**Discussão:** parte mais importante, na qual se procura analisar e debater os aspectos relacionados ao tema. O articulista procura sustentar sua opinião por meio de argumentos e contra-argumentos;

**Conclusão:** parte com a qual o autor finaliza o seu texto e procura levar o leitor a acatar a ideia defendida no texto, modificando sua maneira de ver e compreender o tema interpretado, julgado.

Podemos perceber que a proposta de Beltrão (1980) contempla na organização estrutural do texto o título. Para o estudioso, o título é uma parte integrante importante, pois nele já encontramos a orientação da tese do interlocutor, sendo já uma orientação argumentativa.

Bakhtin (1999) apresenta as concepções de **gêneros primários** (tipos simples de enunciados, como o diálogo cotidiano) e **secundários** (tipos complexos, como o romance e a peça teatral, que incorporam os primeiros). Por sua vez, Adam (1992) propõe que os gêneros primários sejam vistos como tipos nucleares, menos heterogêneos, e como responsáveis pela estruturação dos gêneros secundários.

Dessa forma, os gêneros primários apresentam como componentes textuais compostos por “proposições relativamente estáveis” e maleáveis que atravessam os gêneros secundários. Por meio do raciocínio prototípico, Adam (1992) estabelece que as sequências sejam entendidas como pontos centrais da categorização dos textos e, portanto, como os principais componentes para a atividade com textos. Para o autor, existem cinco tipos de sequência textual: **narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva e dialogal**.

Nesse caso, os gêneros e seus exemplares são dispostos em categorias pelos traços que compartilham com as sequências (os protótipos). Portanto, a partir dos postulados de Adam (1992), consideramos o artigo de opinião, gênero usado em nosso estudo, um exemplar da sequência textual argumentativa, visto que direciona a atividade verbal para o convencimento do outro. Nesta sequência, o ato argumentativo é construído com base em um já-dito, em um dizer temporalmente anterior (e conhecido pelo interlocutor) que, na sua forma mais característica, aparece implícito.

Tomamos como base as contribuições de Adam (1992) para refinar a descrição dos artigos de opinião analisando sua estrutura textual prototípica com o objetivo de facilitar os encaminhamentos didáticos presentes no seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, o artigo de opinião pode ser estruturado, conforme a sequência argumentativa prototípica de Adam (1992) e as contribuições de Boff, Köche e Marinello (2009, p. 5) da seguinte forma: **situação-problema, discussão e solução-avaliação**.

a) **situação-problema**: contextualização ou inserção da orientação argumentativa, propondo uma constatação de partida. Busca contextualizar o assunto a ser abordado, por meio de afirmações gerais e/ou específicas. Nesse momento, pode evidenciar o objetivo da



argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de se discutir o tema;

b) **discussão**: expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada. Os argumentos baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos para exemplificar esses conceitos, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos. Para evitar abstrações, geralmente faz uso da exposição de fatos concretos, dados e exemplos, com o emprego de sequências narrativas, descritivas e explicativas, entre outras;

c) **solução-avaliação**: evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver uma reafirmação da posição assumida ou uma apreciação do assunto abordado.

Adam (1992) apresenta na estrutura prototípica da sequência argumentativa três momentos, semelhantes aos propostos por Beltrão (1980) ao corpo do texto, no entanto, com nomenclatura diferente e com especificações mais detalhadas de cada estrutura. Vale destacar que logo no início da proposta de Adam (1992) há um destaque que o texto tratará de uma **situação-problema** em voga na sociedade e que o autor pode apresentar seu posicionamento, que será sustentado ao longo da **discussão** por meio de argumentos. Na segunda estrutura, a discussão, Boff, Köche e Marinello (2009, p. 5) ressaltam a importância de utilizar argumentos concretos, evitando abstrações.

Segundo orientações de Kaufman e Rodriguez (1995, *apud* OLIVEIRA, 2002, p. 96), o artigo de opinião é constituído das seguintes categorias:

1. Identificação do tema em questão;
2. Apresentação de seus antecedentes;
3. Tomada de posição (formulação de uma tese);
4. Apresentação de argumentos de forma a justificar esta tese;
5. Reafirmação da posição adotada pelo seu autor no início do texto.

A proposta de organização de Kaufman e Rodriguez (1995) segue uma orientação retórica de artigos de opinião de forma a evidenciar a distribuição das informações neste gênero, assim as autoras apresentam uma superestrutura do artigo opinião.

Oliveira (2002) toma como base a descrição das categorias do artigo de opinião das autoras Kaufman e Rodriguez (1995) e estabelece algumas modificações em relação a suas orientações:

- 1 – **Apresentação do tema:** definindo o fato jornalístico e/ou apresentando o(s) antecedente(s) do tema em questão;
- 2 – **Apresentação de uma tomada de posição:** formulando uma tese e/ou apresentando diferente(s) argumento(s) que justificam a tese;
- 3 – **Avaliação:** Apresentando processo(s) estimativo(s) de juízo(s) de valor(es) e/ou apresentando causa(s) e consequência(s);
- 4 – **Conclusão:** apresentando conclusão (ões) e/ou indicando perspectiva(s).

Oliveira (2002) acrescenta a **apresentação do tema** à definição do fato jornalístico, pois observa que é por meio dessa orientação que se pode destacar a enunciação do tema em torno do qual são abordados comentários e ideias no sentido não só de informar o público leitor, mas também de persuadi-lo à aceitação do juízo final. Em seguida, adicionam a **avaliação**, nome indicado para abordar as causas e consequências, nessa unidade, o leitor enquadra um processo estimativo de valor de bem e de mal sobre o tema. A autora propõe também a **conclusão**, tendo em vista que nesta podemos encontrar a reafirmação da tomada de posição do autor em relação ao tema em questão. O autor adota uma conduta ou traça um rumo para o público leitor, incitando-o à ação, conforme Beltrão (1980).

Com o levantamento dos estudos anteriores sobre a estrutura composicional do gênero artigo de opinião, adotamos em nosso trabalho as categorias de Adam (1992), por apresentar uma sequência prototípica, e de Beltrão (1980) por compreender o artigo de opinião em sua esfera de circulação. Dessa forma, organizamos para o nosso estudo a seguinte organização estrutural do artigo de opinião:

Figura 1 – Organização da estrutura composicional do artigo de opinião



Fonte: Elaborado pela autora conforme Adam (1992) e Beltrão (1980).

Gostaríamos de destacar que existem várias possibilidades de organizar a estrutura composicional do artigo de opinião. Apresentamos a organização anterior para fins didáticos, porém deve-se ressaltar aos alunos a possibilidade de alternar ou até mesmo a ausência de algum dos elementos. No entanto, de modo geral, os exemplares do gênero apresentam os elementos destacados.

Escrever textos do gênero artigo de opinião pode representar um grande desafio para alunos do Ensino Fundamental, apesar de, na convivência cotidiana, a atividade argumentativa estar presente desde muito cedo: são inúmeras as ocasiões em que é preciso convencer os outros a atender nossas necessidades e interesses.

### 3.2 Procedimento Sequência Didática para o ensino de gêneros textuais

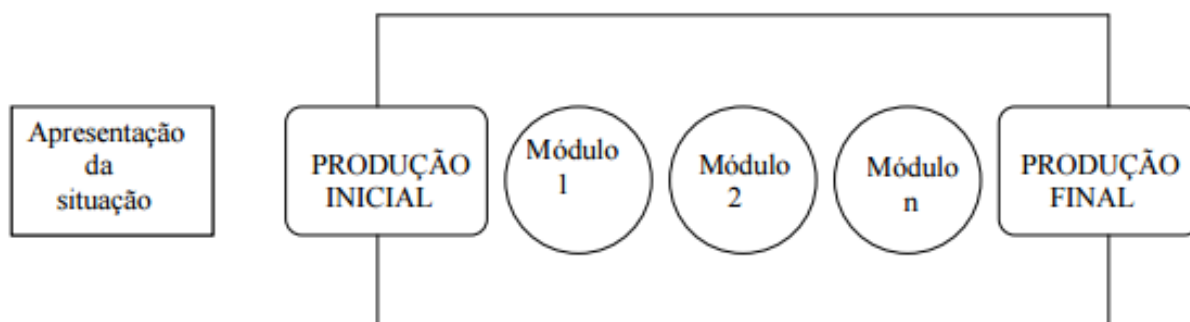
A utilização da sequência didática como procedimento para o ensino de gêneros textuais está sendo cada vez mais empregado como um importante instrumento de ensino e aprendizagem, pois auxilia o professor que, em muitos casos, possui apenas o livro didático para desenvolver as aulas.

Desse modo, nossa pesquisa é fundamentada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), que apresentam a sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, um dos conceitos que fundamentarão o nosso trabalho.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 110) destacam a finalidade geral do procedimento sequência didática que é a de “preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorara a capacidade de ler e de falar”. Portanto, o objetivo da sequência não é ter fórmulas ou receitas, mas perceber as dificuldades do alunado ao desenvolver um texto oral ou escrito e, em seguida, desenvolver atividades que resolvam essas dificuldades.

A seguir, destacamos a representação de sequência didática<sup>3</sup>.

Figura 2 – Esquema da sequência didática:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), a *apresentação da situação* os alunos são preparados para a produção inicial reconhecendo qual gênero deverão produzir (por exemplo, através da leitura de diferentes textos pertencentes ao mesmo gênero), sabendo quem será o destinatário do seu texto, qual estrutura deverá tomar e, finalmente, qual o objetivo do texto. Os esclarecimentos, especialmente no Ensino Fundamental, ajudam o desempenho dos alunos e lhes trazem mais confiança ao se expressarem por meio de um texto verbal. Nessa etapa, o professor pode avaliar a capacidade dos alunos e ajustar as atividades a serem desenvolvidas no decorrer da sequência.

A segunda dimensão da sequência envolve a organização dos *módulos*. Esses módulos tratam-se na verdade de atividades de conteúdos necessários para o domínio e produção do

<sup>3</sup> Costa-Hübes (2008) realizou uma adaptação metodológica à SD com a inserção do módulo *reconhecimento* o qual propicia situações de pesquisa, leitura e análise linguística antes da produção inicial.

gênero textual em estudo. Essa dimensão está relacionada aos conteúdos com os quais os alunos irão trabalhar no projeto e isso dependerá bastante do gênero a ser estudado. De acordo com os autores, caso produzam um artigo de opinião, os alunos deverão compreender bem a questão retratada e conhecer os argumentos contrários e a favor de um determinado tema. A quantidade de módulos não é fixa, visto que cada gênero tem suas particularidades.

Na *produção final* o aluno coloca em prática os conhecimentos construídos durante a realização dos módulos e elabora o texto final. Nessa etapa, tanto o professor quanto o aluno podem avaliar o procedimento da sequência.

A seguir veremos de modo mais detalhado cada um dos quatro procedimentos da sequência didática de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

### **i) Apresentação da situação**

A fase da apresentação da situação é o momento inicial que possibilita aos alunos conhecer o projeto de comunicação do qual irão participar e o propósito do texto que irão produzir. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem que a aplicação da sequência didática esteja relacionada a um projeto de classe, mesmo que parcialmente fictício, para que possa motivar os alunos a compreender melhor e a se dedicar ainda mais à tarefa e ao desejo de progredir.

Na primeira etapa da apresentação da situação, o docente deve apresentar de forma explícita o problema de comunicação que os alunos devem resolver com a produção do texto. As indicações da situação comunicativa devem ser esclarecidas pelo professor, a saber: gênero abordado; leitor da produção; grau de formalidade; forma que assumirá a produção (áudio, vídeo, jornal, representação etc.); participantes da produção.

O segundo momento da apresentação da situação é a dos conteúdos. Cada produção de um gênero pressupõe conhecimentos específicos. No caso da elaboração do artigo de opinião, é necessário conhecer e compreender o tema em discussão e apresentar argumentos para defesa de uma tese. Desse modo, essa fase permite fornecer aos alunos as informações necessárias para conhecer o projeto comunicativo e uso da linguagem a que está relacionado.

Com acesso a essas informações, os alunos partirão para a produção inicial, fase a seguir, que é considerada a primeira tentativa e, ao mesmo tempo, objetiva expor o aluno aos propósitos da produção final.

### **ii) Produção inicial**

Na produção inicial, os alunos tentam produzir um primeiro texto, revelando suas representações da atividade. Vale destacar que a experiência é proveitosa, pois depois de realizada uma produtiva apresentação inicial os alunos podem produzir um texto oral ou escrito de acordo com a situação de comunicação solicitada, pelo menos parcialmente. Esse desempenho parcial pode mostrar ao professor a capacidade dos alunos e que caminhos seguir na sequência.

De acordo com os autores, a primeira produção pode ser mais simplificada, deixando o nível de complexidade maior para a produção final, quando os alunos já estarão mais familiarizados com o gênero e mais bem preparados para representar a situação de comunicação do projeto do qual participam. Ela atuará como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos como para o professor, uma vez que esclarece: a) para os alunos, o gênero que será abordado no projeto e que dificuldades eles encontram para concretizá-lo; b) para o professor, funciona como uma avaliação formativa que permitirá refinar e adaptar a sequência de acordo com as capacidades reais dos alunos da turma. A análise das produções iniciais permite que o professor examine em que nível a turma está e quais as principais dificuldades dos alunos no que diz respeito ao gênero trabalhado.

Os autores destacam que a primeira produção não deverá receber uma nota, visto que não é uma avaliação, mas sim um diagnóstico do desempenho dos alunos em relação ao objeto de aprendizagem, nesse caso o artigo de opinião. Entretanto, o docente pode discutir em sala os aspectos valorosos e os aspectos a melhorar encontrados nos textos, o desempenho oral dos alunos, realizar troca de textos escritos, enfim, auxiliar os alunos na identificação dos problemas e na participação no processo.

Vale ressaltar ainda a importância de, neste momento, já deixar evidente para o aluno qual será o contexto de produção, isto é, a audiência, o objetivo da escrita, o registro utilizado e o contexto de circulação.

### **iii) Módulos**

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 105), a fase dos módulos trata-se do momento em que deverão ser trabalhados os problemas encontrados na produção inicial dos alunos e oportunizar instrumentos para que essas dificuldades possam ser superadas. Deve ser trabalhada cada capacidade necessária para o domínio do gênero escolhido de modo a levar à produção final.

Os autores apontam algumas orientações que podem ajudar na elaboração dos módulos. A primeira é “trabalhar problemas de níveis diferentes”, pois ao produzir textos acionamos

vários níveis, como em relação à representação da situação de comunicação (imagem do destinatário, finalidade visada, posição como autor); saber buscar, elaborar ou criar conteúdos; planejamento do texto de acordo com a finalidade que deseja atingir; escolha de vocabulário a uma dada situação.

A segunda orientação dos autores refere-se à “variedade de atividades e exercícios”, com essa prática é possível possibilitar a cada aluno ter acesso por diferentes vias às noções e aos instrumentos necessários para uma produção de um gênero. Como terceira orientação, os autores sugerem que seja possível “capitalizar as aquisições”, ou seja, finalizar cada sequência com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, por exemplo, por meio de uma lista de constatações ou de lembretes.

#### **iv) Produção final**

Por fim, chegamos à produção final, momento em que o aluno poderá pôr em prática os conhecimentos adquiridos sobre o gênero, trabalhados separadamente durante os módulos. O professor poderá avaliar se os objetivos iniciais foram atingidos ou não.

Participando das atividades do módulo e produzindo o texto final, o aluno poderá desenvolver o domínio da escrita e do gênero estudado, de modo a auxiliar, inclusive, futuros estudos de gêneros da mesma tipologia textual.

Espera-se que o desempenho seja satisfatório tanto para o professor, em seu exercício de docência, quanto para os alunos (que deverão perceber seus avanços), que devem então se sentir cada vez mais motivados a escrever bem e com frequência.

#### 4 ASPECTOS TEÓRICOS DA ARGUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

As avaliações públicas (como vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – concursos etc.) e até mesmo as escolas investem predominantemente em textos que possuem como sequência predominante a argumentação. De modo geral, tende-se a pensar que é escrevendo este tipo de texto que alguém pode mostrar melhor sua formação (se sabe escrever adequadamente, por exemplo), seus conhecimentos sobre um tema socialmente relevante e, especialmente, se consegue mostrar ou estabelecer relações entre fatos, teses, ideias, posições, ou seja, espera-se que o estudante saiba argumentar.

Encontramos nos PCN (BRASIL, 1998, p. 7) que um dos objetivos do Ensino Fundamental é que os alunos sejam capazes de “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. Além disso, os PNC destacam que alguns valores e atitudes subjacentes às práticas de linguagem, um deles é “posicionamento crítico diante de textos, de modo a reconhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados.” (BRASIL, 1998, p. 64). É preciso, portanto, que o aluno consiga se posicionar criticamente diante de um tema que exige um posicionamento, para isso o discente necessita desenvolver a argumentação.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão.

Koch e Elias (2016, p. 9) assumem que somos competentes no uso da língua ou da argumentação, aprendemos a argumentar muito antes do que ensinam as escolas, como, por exemplo, em conversas do cotidiano (com pais, irmãos, amigos), pois em algum momento somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista. Cavalcante (2016, p.1) declara que “Só se pode afirmar que ‘todo texto é argumentativo’ dentro da acepção de argumentação como persuasão, pois, com efeito, toda ação comunicativa visa atingir o interlocutor, a fim de persuadi-lo de algum modo”.

Koch e Elias (2016, p. 9) acrescentam que além do domínio argumentativo em situações mais informais, outras situações comunicativas aparecerão e assumiremos assim diferentes papéis sociais. Desse modo, a competência argumentativa deve ser aprimorada, e



esta pesquisa trata de estratégias argumentativas que visam o desenvolvimento da competência discursiva do gênero textual artigo de opinião.

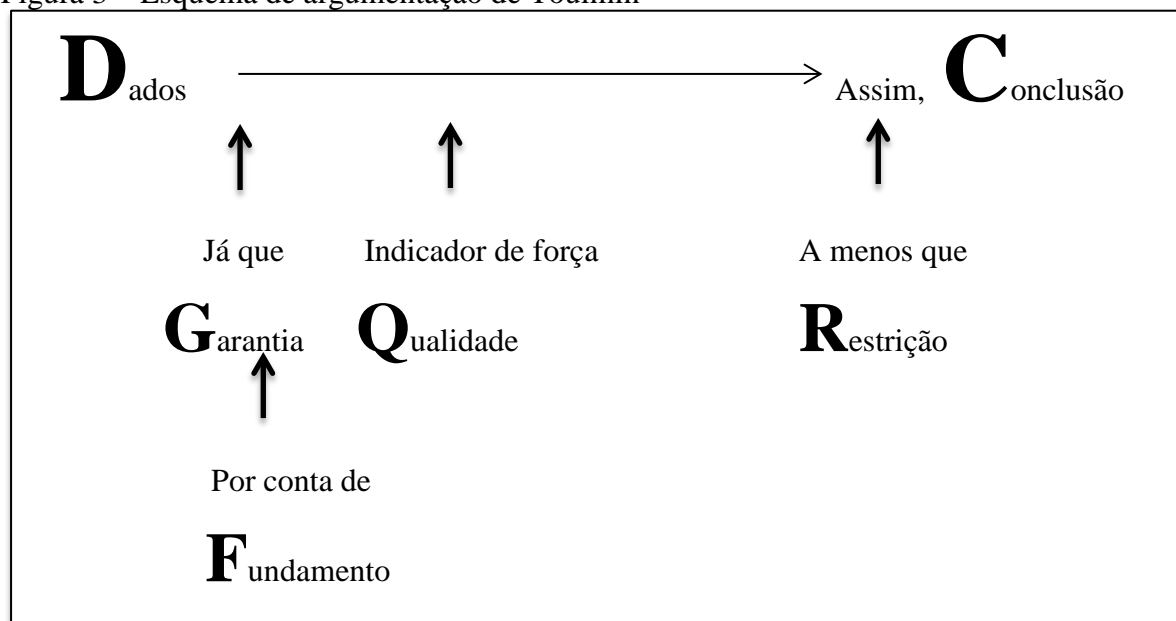
A seguir tratamos de conceitos relevantes sobre argumentação para fundamentar nosso estudo. Chaïm Perelman resgata e amplia conceitos tradicionais da antiga retórica e proporciona aspectos relevantes dos estudos teóricos sobre argumentação. De acordo com Perelman (1997, p. 324) a “argumentação tem como objeto o estudo das técnicas discursivas cujo intuito é ganhar ou reforçar a adesão das mentes às teses que se lhes apresentam ao assentimento”. Dessa forma, entende-se que o ato de argumentar acontece quando se lançam ideias que causam alguma reação e/ou mudança de posição no meu interlocutor e levar o outro a crer que o meu posicionamento, como locutor, é o correto por apresentar argumentos que comprovem dada afirmação.

De acordo com Koch e Elias (2016), argumentar é a atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. A organização dos argumentos bem como a estruturação do raciocínio devem estar orientadas em defesa da tese ou ponto de vista do locutor. Assim, argumenta-se na tentativa de persuadir a modificar o comportamento do outro, para isso ocorrer, é necessário que exista na argumentação: i) uma proposta que provoque em alguém um questionamento, quanto a sua legitimidade; ii) um sujeito que desenvolva um raciocínio para demonstrar a aceitabilidade ou legitimidade quanto a essa proposta; iii) um outro sujeito que se constitua alvo da argumentação. Trata-se da pessoa a quem se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a compartilhar da mesma convicção, sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação.

Assim, argumentar pressupõe **intencionalidade** e **aceitabilidade**, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro lado, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade. Defender uma tese com argumentos é essa tentativa de persuadir o interlocutor a concordar com a ideia central do texto, ação tão presente em artigos de opinião; e esses recursos, os argumentos, são peças chave na construção do texto argumentativo.

Toulmin, na mesma linha de pensamento de Perelman, passa pesquisar argumentação e destaca que um discurso argumentativo completo representa-se pelo esquema a seguir:

Figura 3 – Esquema de argumentação de Toulmin



Fonte: Adaptado de Plantin (2008, p. 25). Elaboração própria.

Para Toulmin, o discurso argumentativo é composto por seis elementos evidenciados no esquema anterior, em seguida, detalhamos cada um dos elementos:

- **DADO (D)**: são os fatos, indícios, informações, etc. que o argumentador toma como ponto de partida para seu raciocínio;
- **GARANTIA (G)**; são na verdade justificativas, ou seja, argumentos propriamente ditos que servem para sustentar a conclusão ou tese.
- **FUNDAMENTO (F)**, fundamento ou suporte da garantia, conjunto de informações ou argumentos complementares que ajudam a reforçar os dados ou as garantias apresentadas.
- **QUALIFICADOR (Q)**, qualificador ou indicador modal de força, uma força de convicção ou persuasão. Trata-se de uma palavra ou expressão por meio da qual o argumentador manifesta determinada atitude em relação a conclusão que se pretende levar o leitor a aceitar.
- **CONCLUSÃO (C)**; a tese que se pretende defender.
- **RESTRICÇÃO (R)**, condições de refutação, ou seja, a contestação que seria possível fazer ao raciocínio do argumentador, sendo citada para evidenciar como e porque não procede, trata-se de contra-argumentos.

Para Cavalcante (2016), dentro da acepção de *argumentação* como estrutura composicional, nem todo texto é argumentativo, pois, para que o fosse, deveria

privilegiar a estrutura constitutiva do raciocínio, aquela em que se constroem argumentos com o objetivo de provar para o interlocutor a tese ou opinião central. Quando se desenvolve um texto dentro da estrutura composicional da argumentação, conforme Cavalcante (2016), deve-se seguir um arcabouço de raciocínio com as seguintes fases, não sendo obrigatoriamente nessa ordem:

Figura 4 – Estrutura composicional da argumentação



Adaptado de Cavalcante (2016, p. 2). Elaboração própria.

Da estrutura composicional da argumentação, deve-se entender:

- Tese inicial: o ponto de vista do enunciador.
- Dados: são os argumentos.
- Garantia: os conhecimentos implícitos que apoiam e complementam os argumentos.
- As inferências sendo as ligações implícitas que permitem relacionar os dados à conclusão.
- Conclusão: como um novo ponto de vista central.

É interessante perceber que não se pode confundir o tópico principal do texto com a tese. O tópico é o tema em torno do qual o texto há de se desenvolver, a tese, ou ponto de vista central, é de cada um, assim como é de cada um a escolha dos dados que darão forramento a essa opinião, que deve ser defendida com eficácia.

#### **4.1 Estratégias argumentativas para produção textual no Ensino Fundamental II**

O desenvolvimento da competência argumentativa pode contar com a utilização de estratégias que visam aprimorar a produção de um texto escrito tendo como sequência predominante a argumentação. A seguir, organizamos e comentamos algumas estratégias que podem ser utilizadas na produção de um texto argumentativo a partir de estudos feitos por pesquisadores sobre o tema em estudo.

#### 4.1.1 Tese

Segundo Gonzaga (2017, p. 83), são partes essenciais na produção de um texto argumentativo: **escolha da tese, seleção e avaliação dos argumentos** que darão suporte à tese.

A tese no contexto da argumentação trata-se do posicionamento de um indivíduo perante uma questão (ou situação controversa). Em primeiro lugar, o argumentador deve preocupar-se a determinar sua posição (tese, posicionamento) diante de uma problemática, visto que essa escolha guiará todo o processo de produção do discurso argumentativo. Gonzaga (2017, p. 83) propõe que o argumentador se questione “Qual o meu ponto de vista?”, apesar de simples, o autor, no nosso caso o aluno, definirá claramente o seu posicionamento sobre um determinado assunto. Vale ressaltar que sem a existência de um posicionamento claro, a argumentação torna-se confusa ou até mesmo ineficiente, além disso, ter um posicionamento bem definido em mente ajuda a planejar o projeto de dizer e evita a simples exposição de informações.

A proposta de produção textual da edição do ENEM de 2014 apresentou o tema “Publicidade infantil em questão no Brasil”. O aluno tinha, então, a sua disposição diversos posicionamentos: concordar com a proibição da publicidade infantil, discordar da proibição, argumentar a favor de uma proibição moderada, etc. Nesse caso, é preciso o discente definir o que pensa sobre o tema. A seguir um exemplar de texto argumentativo em que há o aparecimento da tese do autor sobre o tema da publicidade infantil.

A publicidade infantil movimentava bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças. No Brasil, o debate sobre a publicidade infantil representa uma questão que envolve interesses diversos. Nesse contexto, **o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais.**

Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/05/leia-redacoes-do-enem-que-tiraram-nota-maxima-no-exame-de-2014.html>.

Acesso em: 10 set. 2017.

Como já mencionado, a tese é a posição do autor a respeito de um assunto. No exemplo anterior percebemos que a tese do candidato é uma proibição moderada que seja regulada pelo órgão do governo. Assim, no gênero artigo de opinião, o aluno é solicitado sempre a escrever

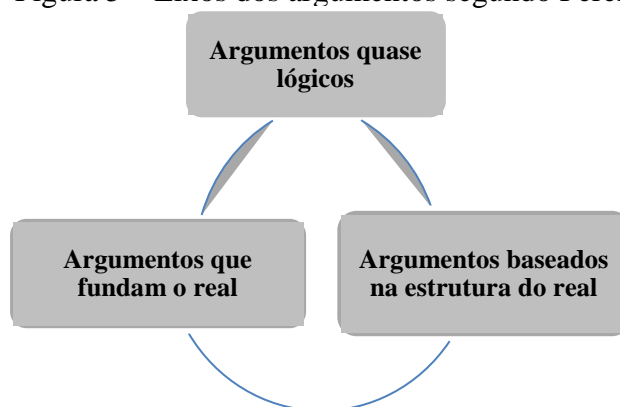
sobre assuntos, muitas vezes, polêmicos e o professor pode proporcionar o momento de o alunado refletir sobre o que pensa do tema proposto.

#### 4.1.2 Argumentos

Perelman e Tyteca (2002), propulsores da Nova Retórica, entendem o argumento como um “conjunto de enunciados do discurso que constitui provas usadas para a defesa da tese”. Fiorin (2015, p. 116) acrescenta que argumentos “são razões contra determinada tese ou a favor dela, com vistas a persuadir o outro de que ela é justa ou injusta, moral ou imoral, benéfica ou maléfica”.

De acordo com a tipologia proposta por Perelman e Tyteca (2002), os argumentos dividem-se em três eixos.

Figura 5 – Eixos dos argumentos segundo Perelman e Tyteca



Fonte: Elaborado pela autora conforme Perelman e Tyteca, 2002.

Primeiramente, os autores ressaltam que os **argumentos quase lógicos** são aqueles cuja estrutura lógica lembra os argumentos ou o raciocínio da lógica formal. Nesse sentido, como apresenta Fiorin (2015), os argumentos quase lógicos lembram a estrutura de um raciocínio lógico, mas suas conclusões não são logicamente necessárias. Em um dos artigos publicados no Estado de S. Paulo, Dora Kramer afirmou que o ex-presidente Lula utilizava muito em seus discursos os argumentos quase lógicos, o que trouxe conotação negativa, pois a impressão que passa é que esse tipo de argumento não tem lógica, são incoerentes, simplistas. Entretanto, trata-se de argumentos que utilizamos para falar assuntos possíveis, plausíveis, mas que não são necessariamente do ponto de vista lógico.

Segundo Fiorin (2015), os **argumentos quase lógicos** organizam-se de acordo com os seguintes princípios:

Quadro 3 – Princípios dos tipos de argumentos quase lógicos

<b>Argumentos quase lógicos</b>	
<b>Definição</b>	Argumentos que declaram a essência de algo, “uma frase explicativa do que uma coisa é”. Todavia, o modo de definir dependerá das finalidades argumentativas.
<b>Comparação</b>	Argumento que aproxima ou diferencia um objeto de outros. Ao realizarmos uma comparação, não tomamos o objeto em si, único, mas levamos em conta outro objeto mais conhecido para se fazer aproximações ou diferenciações entre eles.
<b>Reciprocidade</b>	A Lei do Talião é fundamentada no argumento da reciprocidade. Esse tipo de argumento tem força voltada para persuadir o interlocutor a se colocar no lugar de alguém, pois assim é possível mostrar que se o interlocutor estivesse no lugar do outro não agiria diferente.
<b>Incompatibilidade</b>	Trata-se de um tipo de argumento que apresenta uma diferença essencial que faz com que duas coisas não possam estar juntas, sendo também conhecido como autofagia por significar “que se devora a si mesmo”, que se destrói, pois faz surgir uma incoerência. Fiorin (2015) destaca como exemplo desse tipo de argumento uma passagem bíblica da Epístola de Paulo em que um cretense disse que todos os cretenses são mentirosos, sendo assim quando um cretense afirma que todos os cretenses são mentirosos, quer dizer que essa afirmação é falsa, pois se o mesmo é cretense é mentiroso e apresenta uma mentira.

Fonte: Elaborado pela autora conforme Perelman e Tyteca (2002).

Fiorin (2015, p.188) ressalta que as definições “impõem um determinado sentido, estão orientadas para convencer o interlocutor de que um dado significado é aquele que deve ser levado em conta”. Já as comparações, de acordo com Fiorin (2015), têm grande força argumentativa, “as comparações têm papel pedagógico forte, pois dão concretude àquilo que é uma abstração” (FIORIN, 2015, p. 124).

Conforme Perelman e Tyteca (2002), o argumento da reciprocidade é fundamentado em um princípio de simetria, ou seja, de equivalência. Fiorin (2015) adiciona que este tipo de argumento é bastante usado em passagens bíblicas, como “Assim tudo o que desejardes que o outro faça para vós, fazei também para eles”.

Os **argumentos baseados na estrutura do real** (PERELMAN; TYTECA, 2002) são aqueles cujo fundamento encontra-se na ligação existente entre os diversos elementos da

realidade, ou seja, fundamentam-se em “relações que nosso sistema de significação considera existentes no mundo objetivo” (FIORIN, 2015, p. 149). Uma vez que se admite que os elementos do real estão associados entre si, em uma dada ligação, é possível fundar sobre tal relação uma argumentação que permita passar de um destes elementos ao outro.

Quadro 4 – Princípios dos tipos de argumentos baseados na estrutura do real

<b>Argumentos baseados na estrutura do real</b>	
<b>Causalidade</b>	<i>A causalidade</i> se vale de expor a causa de um fenômeno, “a causalidade supõe um encadeamento dos fatos, em que o acontecimento antecedente produz um dado efeito” (FIORIN, 2015, p. 151). O autor apresenta como exemplo argumentar sobre a seca no Sudeste, o que pode ser dito que a seca se deve ao aquecimento global ou que há persistência de uma massa de ar seca durante longo tempo.
<b>Fatos</b>	Como é de conhecimento geral o provérbio “Contra fatos não há argumentos”. Fiorin (2015) ressalta que a apresentação de fatos na argumentação faz com que o texto seja objetivo, neutro, incontestável e verdadeiro. Os números fazem com que a argumentação seja mais objetiva, portanto mais difícil até de apresentar um contra-argumento, pois o fato é algo difícil de ser contestado.

Fonte: Elaborado pela autora conforme Perelman e Tyteca (2002).

Conforme Perelman e Tyteca (2002), os **argumentos que fundamentam a estrutura do real** são aqueles que “generalizam aquilo que é aceito a propósito de um caso particular (ser, acontecimento, relação) ou transpõem para outro domínio o que é admitido num domínio determinado” (PERELMAN; TYTECA, 2002, p. 195). De acordo com autores, trata-se de argumentos indutivos ou analógicos. O primeiro recebe os argumentos, por exemplo, por ilustração ou por modelo; e o segundo o *argumentum a simili* (por analogia).

Quadro 5 – Princípios dos argumentos que fundamentam a estrutura do real

<b>Argumentos que fundamentam a estrutura do real</b>	
<b>Exemplo</b>	Trata-se da formulação de um princípio geral a partir de casos particulares ou da probabilidade de repetição de casos idênticos, ou seja, um caso específico, particular servirá para comprovar uma tese. Assim, um argumento do tipo <i>exemplo</i> , como Fiorin (2015) destaca, é fundado em uma “história de vida”, isto é, o enunciador narra um caso específico que é tomado como geral. Ao narrar que um fiscal de arrecadação foi preso em flagrante recebendo propina, podemos concluir que os fiscais de maneira geral são corruptos.
<b>Modelo</b>	O argumento por modelo traz “uma personagem ou grupo humano com quem se procura criar uma identificação, que merece ser imitado” (FIORIN, 2015, p. 189) Um exemplo são as referências a Virgem Maria e os santos como modelos de virtude que todos os cristãos devem seguir. Fiorin (2015) acrescenta que a publicidade se utiliza bastante desse tipo de argumento, criando tipos alegóricos como a mulata sambista que reúne características nacionais, como uma síntese da arte de viver. O contrário ocorre com argumento de antimodelo, quando se identifica em alguém características que se deve evitar.
<b>Analogia</b> ( <i>argumentum a simili</i> )	Esse tipo de argumento apresenta semelhança com o argumento por comparação, mas diferente deste não é um argumento quase lógico, visto que não faz parte do princípio da identidade, e sim na experiência. Na comparação, evidenciam-se as identidades ou diferenças entre dois seres; já no argumento por analogia, o que se compara “são as relações que levam em conta quatro termos: <b>a</b> está para <b>b</b> , assim como <b>c</b> está para <b>d</b> ”. Temos então que passamos um domínio do significado para outro, ou seja, admitimos uma tese, transpondo-a de um espaço de sentido para outro.
<b>Ilustração</b>	O argumento por ilustração serve para reforçar uma tese tida como aceita, há uma figurativização para dar concretude à tese e para torná-la sensível. Não se destina à comprovação, mas a comoção e volta-se para o sentimento

Fonte: Elaborado pela autora conforme Perelman e Tyteca (2002).

Veja o exemplo a seguir destacado por Fiorin (2015, p. 195):

Colar na prova, falsificar carteirinha de estudante, apresentar atestado médico adulterado, comprar produtos falsificados,, guardar lugar na fila, bater ponto para o colega de trabalho, roubar TV a cabo, tentar subornar o guarda para evitar multas...É infinita a lista . Morei nos Estados Unidos em 1986, e sempre havia um brasileiro para ensinar como fazer ligações para o Brasil sem pagar ou como



burlar a catraca de metrô [...] Só importa ser esperto e levar vantagem em tudo.

Júnia Mendes Breta, Veja, 09/04/2014

Pode-se perceber que um possível problema na argumentação desse tipo de argumento é fazer com que um caso particular permita o âmbito geral, assim se faz generalizações indevidas, por exemplo, não se pode dizer que todo político público é corrupto a partir de um caso de corrupção. Como diz Fiorin (2015, p. 188), “as afirmações gerais que nada têm a ver com os casos particulares relatados ou que são contrárias aos fatos narrados destroem a argumentação baseada em fatos singulares”.

Para finalizar os tipos de argumentos que fundamentam a estrutura do real, Fiorin (2015) aponta o *argumentum a simili* ou argumento por analogia.

Seis dos onze ministros do STF posicionaram-se a favor das doações de empresas a candidatos. Como na anedota do marido que pega a mulher traindo-o no sofá da sala decide jogar fora a mobília, o Supremo achou por bem derrubar a casa toda em vez de confrontar o problema.

Veja, 09/04/2014

A apresentação da classificação dos argumentos que foi inspirada em Perelman e Olbrechts Tyteca (2002) e Fiorin (2015) é apenas uma forma simplificada, pois não abrange a complexidade teorizada pelos autores, todavia, acredita-se que o conhecimento e uso dessas técnicas são de grande importância na produção do texto cujo gênero recorre à argumentação.

Os autores que teorizam essa classificação de argumentos estão distantes da realidade do contexto escolar, no entanto contribuem, pois são conhecimentos bases para a argumentação. Procuramos em Gonzaga (2017), professora, apontamentos dos usos dos argumentos em contexto escolar. Para a professora, após a reflexão e tomada de posição, o aluno deve escolher as ideias a serem desenvolvidas ao longo do texto, as ideias “devem estar relacionadas ao tema, ser consistentes e livres de contradição” (GONZAGA, 2017, p. 177).

Considerando o grande número de argumentos, a autora elencou os mais recorrentes:

Quadro 6 – Argumentos mais recorrentes conforme Gonzaga (2017)

<b>Argumentos de raciocínio lógico</b>	Razão/consequência, analogia/comparação, causa/efeito, contraste, contra-argumentação, dedução e indução.
<b>Argumentos de prova concreta</b>	Dados, estatísticas, gráficos, exemplos, fatos reais, leis, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis.
<b>Argumento de autoridade</b>	Citação de um especialista, de uma autoridade em determinada área.

Fonte: Elaborado pela autora conforme Gonzaga (2017).

O interessante é o aluno de posse dessa variedade de argumentos conseguir diversificar o seu texto e aumentar seu poder de argumentação. Gonzaga (2017, p. 177) acrescenta ainda que a diversidade e o arranjo dos argumentos contribuem para o convencimento do interlocutor:

A diversidade está relacionada ao nível de informatividade do texto: as informações devem pertencer a áreas de conhecimento diversas e estar a serviço da defesa do ponto de vista. o outro lado da moeda da informatividade é a organização dos argumentos. Um texto repleto de citações, dados, opiniões que não se relacionam não é um exemplo de uma boa produção escrita. dessa forma, não basta jogar as informações no texto sem nenhuma organização; antes, devemos interligá-las, sempre verificando se elas estão relacionadas, por sua vez, ao nosso projeto de texto. (GONZAGA, 2017, p. 177)

Portanto, além de escolha dos argumentos, é preciso haver uma boa articulação das ideias para que contribuam para a sustentação da tese do autor.

Em nosso trabalho, para o desenvolvimento da sequência didática, consideramos as contribuições de Perelman e Tyteca (2002) e de Gonzaga (2017) sobre os tipos de argumentos, pois os primeiros fazem uma abordagem completa dos diferentes tipos de argumentos e a segunda complementa e ressalta os mais utilizados.

#### 4.1.3 *Articuladores textuais*

Uma produção textual eficiente demanda que a articulação entre orações, períodos, parágrafos seja bem desenvolvida para que todas as partes contribuam para que o texto seja compreendido como unidade de sentido e para que seja estabelecida a orientação argumentativa. De acordo com Koch e Elias (2016, p. 123), os articuladores textuais assumem variadas funções. São elas:

- Situar ou ordenar os estados de coisas de que o enunciado fala no espaço e/ou tempo;

- Estabelecer entre os enunciados relações do tipo lógico-semântico (causalidade, condicionalidade, disjunção etc.);
- Sinalizar relações discursivo-argumentativas;
- Funcionar como organizadores textuais;
- Introduzir comentários ora sobre o modo como o enunciado foi formulado (como aquilo que se diz é dito), ora sobre a enunciação (o ato d dizer).

Dentre as funções dos articuladores enumeradas pelas autoras, destacamos a função de sinalizar as relações discursivo-argumentativas por determinarem a orientação argumentativa do enunciado que introduzem. Segundo as autoras, Ducrot, o criador da Teoria da Argumentatividade na Língua (TAL), designou os articuladores textuais de **operadores argumentativos**. Esses operadores (também denominados de marcadores argumentativos) são elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões, por isso são responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar, o que a teoria de Ducrot propõe, que a argumentatividade está inserida na própria língua.

#### Tipos de articuladores argumentativos

1. Articuladores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão  
e, também ainda, nem, não só...mas também, tanto...como, além de, além disso etc.
2. Articuladores que indicam o argumento mais forte de um escala a favor de uma determinada conclusão  
Até, até mesmo, inclusive.
3. Articuladores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes  
Ao menos, pelo menos, no mínimo.
4. Articuladores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias  
Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de.
5. Articuladores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores  
Logo, portanto, pois, em decorrência, por conseguinte, conseqüentemente etc.
6. Articuladores que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior

Porque, porquanto, já que, pois, que, visto que, como etc.

7. Articuladores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas

Ou...ou, quer...quer, seja...seja.

8. Articuladores de correção ou redefinição de um enunciado

Ou seja, isto é, ou melhor.

Os articuladores textuais têm importante papel no encadeamento de ideias e na coerência do texto, além de contribuir e determinar a orientação argumentativa. É interessante que o aluno possa conhecer os diferentes articuladores para que, objetivando êxito no seu projeto de dizer, possa saber utilizá-los na construção de textos argumentativos, como no exemplar artigo de opinião.

Consideramos em nosso trabalho com o desenvolvimento da escrita do gênero artigo de opinião as contribuições de Koch e Elias (2016) sobre os articuladores textuais, visto que entendemos a importância desse aspecto para um desempenho satisfatório da escrita e da organização textual.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentaremos, nas seções que se seguem, a metodologia e os procedimentos que adotamos em nossa pesquisa, realizada em uma escola pública estadual de Fortaleza, no Ceará.

### 5.1 Natureza da pesquisa

De acordo com a tipologia científica, este trabalho pode ser definido como pesquisa-ação por ser um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p.16). Esse tipo de pesquisa se relaciona com nosso trabalho, pois não se refere a uma predeterminada orientação ou ação, há, portanto, um compromisso do tipo participativo.

Dessa forma, neste trabalho, são estudados os problemas abordados, as decisões e, principalmente, as ações dos participantes. Thiollent (2008, p. 18) resume alguns aspectos essenciais da pesquisa-ação, com os quais identificamos esta pesquisa:

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ações concretas;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas de situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.

De modo geral, a pesquisa-ação não se limita a investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos, mas a pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”, não se tratando de um simples levantamento de dados ou relatórios. Além disso, nossa pesquisa objetiva aumentar o desempenho da competência escrita de artigos de opinião, desse modo alinha-se com um dos objetivos desse tipo de pesquisa-ação “aumentar o conhecimento ou o ‘nível de consciência’ das pessoas e grupos considerados” (THIOLLENT, 2008, p. 18)

A perspectiva adotada neste estudo é de base qualitativa, pois apresenta como foco a compreensão e o agir, portanto, um plano de ação, de forma que esta seja planejada, consciente e não trivial. Tal plano, além do planejamento sobre o objeto de análise, envolve a deliberação das diretrizes propostas e sua respectiva avaliação.

Navarrete (2009), Martins e Theóphilo (2007) e Ethos (2003) (*apud* COSTA; COSTA, 2015, p. 39) acrescentam que, na pesquisa qualitativa, a realidade é construída socialmente e os dados são diversos, construídos a partir da interação humana. A pesquisa-ação contribui com tais apontamentos; desse modo, é necessário, antes de analisar cada etapa metodológica, apresentar as técnicas, os participantes e o seu local de convivência.

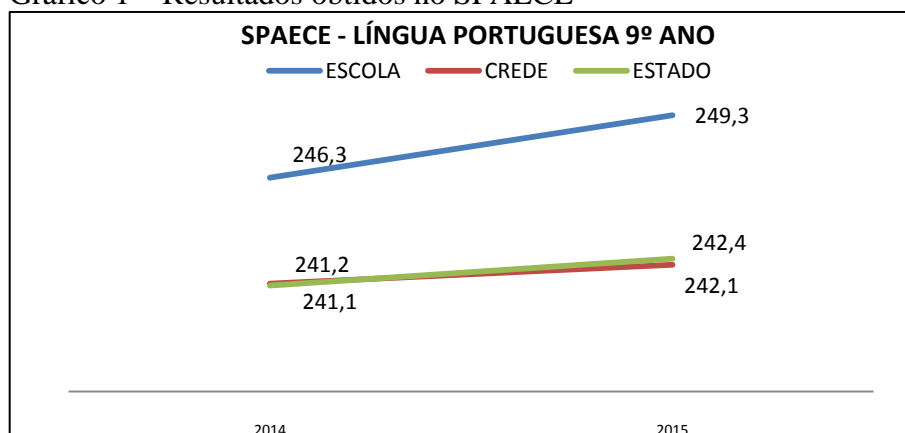
Nos tópicos que seguem, temos de modo detalhado a metodologia que adotamos em nossa pesquisa.

## 5.2 Delimitação do universo

A pesquisa foi desenvolvida em uma das turmas de 9º ano de uma escola da rede pública estadual de Fortaleza, situada na periferia da cidade, no Bairro Parque Santo Amaro que faz parte do Grande Bom Jardim, região periférica da cidade. O bairro onde se localiza a escola, segundo dados do IBGE<sup>4</sup>, é considerado um dos mais populosos da cidade e estende-se por um território geográfico bem diversificado, envolvendo vários (sub) bairros e conjuntos. A escola em questão localiza-se no início da região do Grande Bom Jardim, considerada urbana, perto de pelo menos três outras escolas da mesma rede pública de ensino (tanto de caráter regular quanto de caráter profissionalizante) e próxima a várias escolas da rede municipal também.

A partir do ano de 2014, a escola vem apresentando bons resultados nas avaliações externas na disciplina de Língua Portuguesa. No SPAECE, Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará, a escola teve um crescimento de 03 pontos na escala, atingindo nota maior que a média das escolas do estado do Ceará de 2014 a 2015.

Gráfico 1 – Resultados obtidos no SPAECE



Fonte: CAeD. Dados retirados do site: <http://resultados.caedufjf.net/>

<sup>4</sup>Dados disponíveis no site do IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

O SPAECE ocorre anualmente, para o exame são aplicados testes de desempenho e questionários contextuais que possibilitam extrair dados, visando traçar um panorama da qualidade da educação dos alunos. A organização desses dados constitui uma ferramenta importante para diagnosticar os resultados escolares e prestar contas à sociedade, em geral, de como se encontra a qualidade do ensino público cearense.

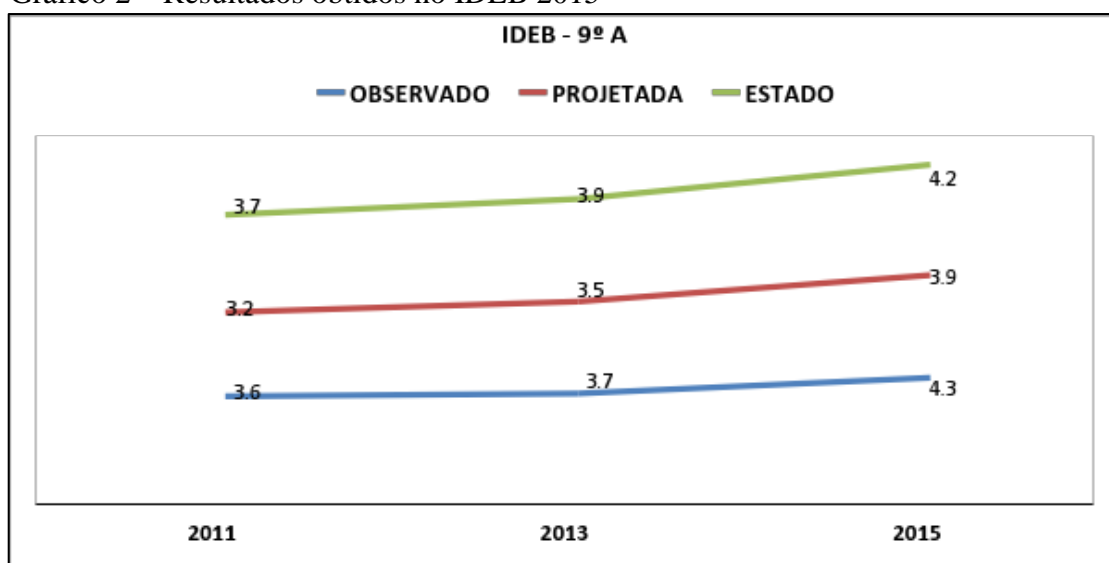
Outro indicador que a escola mostrou um bom desempenho foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que reúne em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em relação ao desempenho das turmas de 9º ano no (IDEB), foi divulgado os dados referente aos anos de 2009 a 2015. Nos dados apontados pelo IDEB, a escola teve um crescimento maior que a meta estipulada para o seu desenvolvimento.

Figura 6 – Resultados obtidos no IDEB 2015

8ª série / 9º ano											
Escola ▼	Ideb Observado						Metas Projetadas				
	2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †
EEFM SANTO AMARO		2.9	3.9	3.6	3.7	4.3		3.0	3.2	3.5	3.9

Fonte: INEP. Dados retirados do site do IDEB: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>

Gráfico 2 – Resultados obtidos no IDEB 2015



Fonte: INEP. Dados retirados do site do IDEB: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>

O gráfico nos revela que o desempenho da escola ficou acima das médias do Estado no ano de 2015, o que não acontecia desde 2011. Enquanto a rede pública do Estado do Ceará apresentou indicador 4,2, a escola conquistou 4,3, ou seja, um décimo a mais, o que foi bastante significativo para a gestão e o corpo docente, a frente dos resultados anteriores. Ressaltamos que, de acordo com os dados pesquisados, a média brasileira foi de 4,2 e a do Ceará, 4,1.

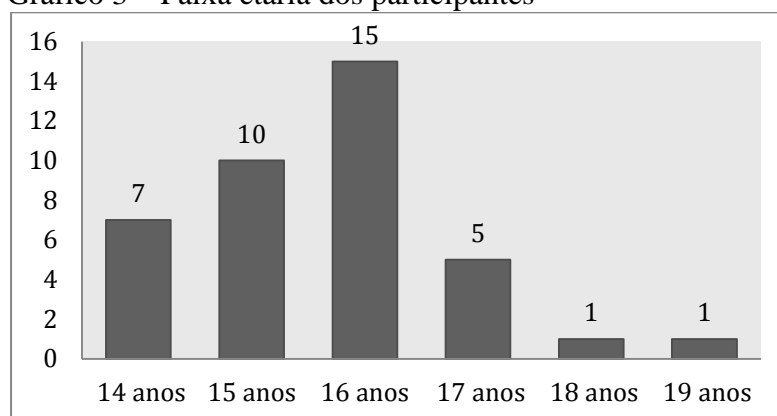
Atualmente, a escola recebe aproximadamente 1.200 alunos, distribuídos nos períodos manhã, tarde e noite e atende alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio.

### 5.3 Sujeitos Participantes

Dentro do universo da escola em que se realizou a pesquisa, os participantes fazem parte da turma 9º ano E, do período da tarde, composta de 41 alunos de ambos os sexos, com idades entre 13 a 19 anos. A maioria dos alunos reside na área do grande Bom Jardim, bairro em que também se localiza a escola, tendo em vista a idade, muitos apenas estudam e moram com os pais e/ou avós.

Nesta turma, do total de 41 (quarenta e um) alunos matriculados no início do ano de 2017, temos: 19 (dezenove) meninas e 22 (vinte e dois) meninos, com faixa etária entre 13 e 19 anos (idade do aluno mais velho da turma). A seguir, apresentamos a organização etária dos discentes da turma.

Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes



O gráfico anterior evidencia que menos da metade da turma (17 alunos) está na faixa etária escolar, esse dado pode nos levar a algumas conclusões: i) mais da metade da turma pode ser repetente; ou ii) mais da metade da turma iniciou os estudos tarde, de acordo com as



orientações do Ministério da Educação, os alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental devem ter idade de 13 a 15 anos.

Ao longo do ano letivo, uma aluna desistiu (a qual é repetente e, segundo a estudante, estava com notas que não seria possível recuperar) e um aluno pediu transferência (por motivos de mudança de residência). A turma não apresentou a frequência razoável durante todo o ano letivo, com falta de 3 a 4 alunos diariamente. Muitos professores reclamavam da falta de interesse e de motivação dos estudantes, principalmente dos alunos mais velhos. Acreditamos que, por serem repetentes, ficavam desmotivados.

Alguns realmente apresentavam dificuldades de aprendizagem (em torno de 30 a 40% da turma, de acordo com nossa experiência) e outros mostravam-se bastante desmotivados, isto é, demonstravam pouco interesse pelos estudos. Isso prejudicava o desempenho deles nas atividades escolares e nas avaliações. Contudo, enquanto havia muitos desinteressados, outros se mostravam bastante envolvidos com as atividades propostas (em torno de 25 a 30% da turma).

A escola em que se realizou a pesquisa recebe boa procura por matrícula, no entanto não consegue inserir todos os alunos no horário desejado por eles (a maioria tem preferência pelo turno da manhã), por isso há uma prioridade para alunos dentro da faixa etária, ou seja, aqueles que não repetiram o ano letivo têm primazia para estudar no turno da manhã. Desse modo, as turmas da tarde apresentam um grande número de alunos repetentes, criando, às vezes, turmas de baixo rendimento, sendo consideradas turmas problemas.

A turma foi escolhida devido à disponibilidade de aplicação da pesquisa, pois a professora de Língua Portuguesa é a pesquisadora e a regente de 06 horas/aula semanais, divididas em 03 dias, entre os eixos de produção textual, gramática e leitura e interpretação textual.

Os alunos desenvolveram as atividades propostas dentro de uma sequência didática, em seis módulos, realizada em 06 (seis) encontros, de 02 (duas) horas-aula cada, perfazendo um total de 12h/a, durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2017.

#### **5.4 Materiais**

O material de análise desta pesquisa é composto pelas produções textuais dos alunos da turma escolhida que participou de todos os módulos da sequência didática, ou seja, 27 alunos. Cada aluno recebeu um nome fictício para fazer referência na análise dos textos. Para o diagnóstico, serviu de comparação a produção inicial e a produção final de cada aluno:

**i) Produção inicial:** textos elaborados pelos alunos, já no primeiro encontro, correspondendo ao gênero artigo de opinião que servirá de base para avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos nos módulos às possibilidades e dificuldades reais da turma. O tempo destinado à produção inicial foi de 30 minutos.

**ii) Produção final:** textos elaborados pelos alunos após o último módulo da sequência didática aplicada que servirá para medir o progresso alcançado pelos alunos, a apropriação do gênero artigo de opinião e o desenvolvimento das estratégias argumentativas. A realização da produção final teve uma duração de 50 minutos.

A produção inicial do artigo de opinião foi realizada logo no primeiro encontro, utilizando-se da proposta elaborada pela docente e com tema escolhido por votação entre os alunos. Desse modo, abordamos um tema contextualizado, fazendo apontamentos dos elementos constitutivos do gênero para, em seguida, solicitar individualmente a escrita do texto.

Para o desenvolvimento da sequência didática, utilizamos textos e atividades propostas com o intuito de promover a leitura de textos do gênero artigo de opinião, reconhecer as características próprias do gênero, elaborar o gênero em estudos e desenvolver a capacidade argumentativa.

## **5.5 Método de procedimento**

De início, pesquisamos o estudo da arte, realizando uma revisão da literatura a respeito da escrita como processo, da argumentação e dos aspectos relacionados ao ensino de gêneros textuais a fim de delinear nosso arcabouço teórico que direcionaria à análise qualitativa dos dados.

Em seguida, partimos para a pesquisa de campo em contato direto com os sujeitos participantes, momento em que desenvolvemos uma sequência didática com 06 aulas elaboradas conforme as orientações de Schneuwly & Dolz (2004), objetivando a apropriação e o desenvolvimento da competência discursiva do gênero textual artigo de opinião em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Fortaleza.

No dia 17 de outubro de 2017, ocorreu, durante 20 minutos, a apresentação inicial da professora como aluna de Mestrado e com uma breve explicação da realização da pesquisa na sala. Foi apresentado o termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A) para a

autorização dos alunos como participantes da pesquisa e solicitados a assinatura do responsável. Em seguida, no dia 18 de outubro a sequência didática, composta por 6 encontros de 12 aulas de 50 minutos, foi iniciada na turma de 9º ano no período da tarde, com data fim no dia 30 de outubro de 2017. As aulas de aplicação da sequência didática ocorriam durante 03 dias da semana, com aulas geminadas, portanto, cada um dos 06 encontros teve duração de 1h40 minutos. A produção inicial foi realizada no dia 18 de outubro e a produção final no dia 30 de outubro. Os módulos da sequência ocorreram entre os dias 19 a 26 de outubro.

Logo no primeiro encontro com a turma, apresentamos a proposta de trabalho com o procedimento sequência didática para abordar o gênero artigo de opinião, o qual faz parte do Planejamento Anual da escola (Anexo A).

Após leitura de um exemplar do gênero artigo de opinião e explicação acerca do gênero (características gerais, como objetivos, público-leitor, suporte, linguagem utilizada etc.) e breve debate sobre a temática, os alunos produziram um artigo de opinião de acordo com a proposta sugerida (explicada de modo detalhado na próxima seção). Esses textos compõem a *produção inicial* dos estudantes. Observamos os alunos enquanto produziam seus textos, sondando a respeito do processo de planejamento de escrita (se havia). Poucos deles fizeram rascunho antes de escreverem o texto que entregaram como produção inicial. Os textos foram produzidos em folha de caderno, pois a escola possui poucos recursos quanto a disponibilização de folhas, sendo uma por aluno no bimestre.

Logo após a entrega da produção inicial, verificamos os principais problemas na construção da argumentação e, conseqüentemente, na produção do gênero artigo de opinião. Em seguida, após a análise dos textos iniciais produzidos pelos alunos, a fim de examinar as principais dificuldades na construção argumentação, aplicamos, nos encontros seguintes, os módulos da sequência didática, com o objetivo de desenvolver a competência discursiva.

Nos módulos da sequência didática, realizamos atividades de leitura compartilhada com o objetivo de incentivar a leitura e de trabalhar estratégias para facilitá-la e desenvolvê-la, além de exercícios de compreensão e de produção de textos escritos, mediados pelo professor, acerca da tipologia argumentativa e, sobretudo, do gênero artigo de opinião. Promovemos debates sobre temas que fazem parte da realidade dos alunos, através dos textos, com o objetivo de desenvolver a capacidade argumentativa e a reflexão sobre a produção de textos orais e escritos. Também debatemos, em grupo, as principais dificuldades da turma diagnosticadas na produção inicial.

Em alguns módulos, os alunos realizaram atividades voltadas para o conhecimento de estratégias argumentativas para, em seguida, iniciar a revisão e a reescritura dos seus textos, de

modo a observar tanto a estrutura do gênero quanto o seu conteúdo, orientados pelo professor. Com isso, chegamos à produção do texto final, aplicando os conhecimentos construídos e as dúvidas esclarecidas durante a aplicação da sequência didática.

Esses textos denominados de produção final serão analisados no capítulo a seguir em relação à apropriação do gênero estudado e de sua estrutura composicional, com o objetivo de avaliar se os alunos conseguiram desenvolvê-la satisfatoriamente e se a aplicação da sequência didática favoreceu a competência textual e argumentativa dos estudantes, de acordo com o que foi observado em suas produções iniciais, examinando seu desempenho em ambas as produções.

### 5.6 Desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática foi planejada com base nos estudos realizados a respeito das estratégias de ensino dos gêneros textuais, e dos procedimentos das etapas de escrita, como planejamento, revisão e reescrita do texto conforme Serafini (1994), Geraldi (1999) e Antunes (2003); dos gêneros textuais em sala, à produção e à sequência didática de Antunes (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2010) e Koch e Elias (2014); tendo como base o estudo da argumentação com abordagem da Nova Retórica baseado nos trabalhos desenvolvidos por Chaim Perelman e Lucie Olbrechts Tyteca (2002), Fiorin (2015) e Gonzaga (2016), Beltrão (1980) Adam (1992) sobre o gênero artigo de opinião e estrutura composicional.

Desenvolvemos a SD conforme o planejamento, organizada em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, aplicação dos módulos e produção final, conforme a figura a seguir:

Figura 7 – Sequência didática aplicada para turma de 9º ano



Fonte: Elaborada pela autora. Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

### 5.6.1 Primeira etapa: apresentação da situação e produção inicial da SD

O trabalho realizado na apresentação da situação e produção está sintetizado no próximo quadro e encontra-se explanado, com detalhes dos procedimentos das aulas em seguida.

Quadro 7 – Resumo apresentação da situação da sequência didática

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<b>Apresentação da situação – 2h/a</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero discursivo artigo de opinião e reconhecer características marcantes do gênero;</li> <li>• Produzir o texto inicial do gênero discursivo artigo de opinião;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do projeto.</li> <li>• Leitura compartilhada de um exemplar artigo de opinião;</li> <li>• Análise e interpretação do exemplar artigo de opinião</li> <li>• Produção inicial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro branco;</li> <li>• Notebook;</li> <li>• Data-show;</li> <li>• Texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação oral.</li> <li>• Produção escrita de questões propostas.</li> </ul>

Iniciamos a primeira etapa com um momento de apresentar a situação inicial, no caso, a proposta de produzir um artigo de opinião. Para isso, começamos com a inferência dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero textual artigo de opinião a partir de questionamentos, como: “O que é um artigo de opinião?”, “Qual a função de um artigo de opinião?”, “Onde encontramos?”, “É um texto oral ou escrito?”, “Quem produz um artigo de opinião?” entre outras. Nesse momento, houve bastante participação do alunado. Os alunos apontaram que o artigo de opinião é um texto que expressa o que a pessoa pensa, encontrado em revistas, páginas da web e jornais, e que é escrito por pessoas comuns.

A seguir, apresentamos questões polêmicas que envolvem a tomada de posicionamento com o objetivo de fazer os alunos perceberem que existem assuntos de interesse público que geram ampla discussão na sociedade. As perguntas foram realizadas oralmente, por meio da utilização de slides (Apêndice B), gerando amplo debate em sala devido ao desejo de cada aluno apresentar sua opinião sobre determinado tema a todos os demais.

Após o término dos questionamentos polêmicos, partimos para perguntas gerais como “o que é argumentar?”, “o que significa opinar?” , “Você já leu um artigo de opinião?”, “O que significa um artigo de opinião?” com o intuito de verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito de palavras-chave importantes relacionados ao gênero em estudo e esclarecer a situação inicial. Em seguida, ocorreu a leitura de dois artigos de opinião (Anexo B) sobre temas

diferentes, um tratando o tema “A relação das crianças e adolescentes com a tecnologia” e o outro abordando o assunto “Criminalidade entre os jovens no Brasil”.

Durante a leitura, foram realizadas intervenções e perguntas direcionadas para que o aluno percebesse as características marcantes do gênero textual artigo de opinião. Em seguida a discussão dos temas, foi proposta uma votação, de modo individual e particular, para a escolha do tema a ser desenvolvido durante a realização dos módulos, como proposta foram os temas citados anteriormente. O tema escolhido: “Criminalidade entre os jovens no Brasil”.

Após a escolha do tema, debatemos coletivamente acerca dos principais fatores ou problemas que levam os jovens a entrar no crime. Os mais relatados por eles foram anotados no quadro, conforme expuseram, foram ausência dos pais, más influencias de amigos e o uso de drogas.

Por fim, foi esclarecida a situação inicial da proposta, “Produzir um artigo de opinião que será publicado no Jornal O Povo sobre tema ‘Criminalidade entre os jovens no Brasil’”. E solicitada a escrita da produção inicial do artigo de opinião em folha de caderno. Essa proposta foi escrita na lousa. Ressaltamos, nesse momento, a adequação da linguagem à audiência do texto (leitor de jornal), comentando que o público esperava uma escrita mais formal por se tratar de um artigo de opinião.

Solicitamos a produção do artigo de opinião e, no decorrer da escrita, os alunos tiveram dúvidas e manifestaram desejo de fazer perguntas relacionadas à estrutura e à organização do texto, mas orientamos a redigirem da maneira que julgassem correta, lembrando dos elementos do gênero que destacamos durante a leitura de dois exemplares do artigo de opinião e tentando atender o máximo possível ao gênero, de acordo com seus conhecimentos prévios.

Destacamos que, com as próximas atividades que aconteceriam em aulas posteriores, eles teriam a oportunidade de estudar o gênero e melhorar os textos; assim, a turma produziu de forma mais tranquila.

#### *5.6.2 Segunda etapa: módulos da SD*

A etapa dos módulos foi organizada em quatro momentos, com atividades diversas que trabalharam a argumentação, os argumentos em defesa da tese, os articuladores de ideias e planejamento das ideias, a organização e a revisão do texto, além da reescrita, que foi praticada no último módulo, antes da produção final. A decisão da escolha da temática de cada módulo foi feita após a leitura e observação da produção inicial dos alunos.

O trabalho realizado nos módulos está sintetizado no próximo quadro e será explanado, com detalhes nos procedimentos das aulas.

Quadro 8– Resumo dos módulos da sequência didática

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<b>Módulo I – Desenvolvendo a argumentação – 2h/a</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a argumentação na defesa de ideias e exercício da criatividade;</li> <li>Identificar a tese.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura do texto “O caso da ponte”;</li> <li>Atividade sobre o texto “O caso da ponte”</li> <li>Análise e interpretação de charges, tirinhas, reportagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quadro branco;</li> <li>Notebook;</li> <li>Data-show;</li> <li>Textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação oral.</li> <li>Produção escrita de questões propostas.</li> </ul>
<b>Módulo II – Os argumentos na defesa da tese – 2h/a</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os tipos de argumentos para amparar a tese escolhida pelo discente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação em slides de diferentes tipos de argumentos.</li> <li>Análise de artigos de opinião para identificar os argumentos utilizados e classificá-los.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quadro branco;</li> <li>Notebook;</li> <li>Data-show;</li> <li>Textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação oral.</li> <li>Produção escrita de questões propostas.</li> </ul>
<b>Módulo III – O uso de articuladores – 2h/a</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber o uso de articuladores entre as partes de um texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação do teste cloze</li> <li>Discussão do papel importante dos articuladores para a escrita do texto produção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Folha com textos</li> <li>Data show (apresentação de slides)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação oral.</li> <li>Produção escrita de questões propostas.</li> </ul>
<b>Módulo IV - A estrutura do texto argumentativo – 2h/a</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar partes da estrutura composicional de artigos de opinião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura compartilhada e análise de um artigo de opinião</li> <li>Exposição dos elementos que constituem o gênero artigo de opinião atividade escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quadro branco;</li> <li>Notebook;</li> <li>Data-show;</li> <li>Textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação oral.</li> <li>Produção escrita de questões propostas.</li> </ul>

**i) Módulo I – Desenvolvendo a argumentação**

Após a apresentação da situação e produção inicial, constatamos que os alunos necessitavam exercitar a argumentação, portanto, para o primeiro e segundo módulo, focamos nos elementos constitutivos da argumentação: formulação da tese e uso dos argumentos.

No primeiro módulo, trabalhamos a percepção dos alunos para a tomada de um posicionamento, ou seja, a tese. Lemos um texto, “O caso da ponte”, (Anexo C) e, em seguida, discutimos rapidamente e solicitamos a realização da seguinte atividade:

**Coloque os 06 personagens em ordem decrescente de culpa, isto é, coloque o número 01 o maior responsável pelo que ocorreu e o restante em ordem decrescente, ficando o número 06 o menos culpado. Abaixo do nome, registre o motivo da culpa do personagem.**

O objetivo era exercitar a tomada de posicionamento em situações polêmicas e, além disso, desenvolver no alunado a defesa com uso de argumentos. Após a realização da atividade, os alunos compartilharam as respostas com o grupo e destacaram que, às vezes, tinham a mesma opinião, mas defendiam de modo diferente (ou seja, com argumentos diferentes). Definimos o que a “tese” em textos argumentativos e lemos charges, tirinhas e textos argumentativos (Apêndice C) com o intuito de identificar a tese dos autores nos textos.

Por fim, os alunos realizaram uma atividade leitura sobre o texto “Aos jovens do Rio de Janeiro” (Anexo D) que abordava a questão de tese e defesa de posicionamento. Os alunos realizaram a atividade individualmente e, em seguida, foi feita a correção coletivamente, anotando as observações no quadro.

## **ii) Módulo II – Os argumentos na defesa da tese**

No segundo módulo, buscamos fazer os alunos perceber que além de ter um posicionamento é preciso saber defender, utilizando argumentos. Para início, lemos o texto “Alegoria das ferramentas” (Anexo E) e discutimos sobre a importância de cada ferramenta para a construção de uma casa. Em seguida, solicitei o seguinte comando:

Escolha qual ferramenta não pode faltar na construção de uma casa, defenda a sua escolha com argumentos.

Em seguida, alguns alunos, espontaneamente, compartilharam sua resposta com a utilização de argumentos para defender sua escolha, analisamos cada resposta e escolhemos a melhor escolha e justificativa. Mesmo sem definir exatamente o que é um argumento, os alunos não tiveram nenhuma dificuldade em realizar o que foi pedido.



Após esse momento inicial, retomamos a ideia que os alunos haviam levantado que há diferentes formas de defender o que pensamos. Lemos textos argumentativos (Anexo F) e buscamos identificar os argumentos que cada autor utilizou para defesa da tese, procurando definir qual tipo de argumento foi usado. Em seguida, foi apresentado um quadro resumo com os argumentos mais utilizados em textos argumentativos.

Para finalizar, foi solicitado que pesquisassem em reportagens ou pesquisas, em casa, dois argumentos que justificassem o envolvimento dos jovens no crime e apresentassem na aula seguinte.

### **iii) Módulo III – Uso dos articuladores**

Antes de iniciar com a temática do módulo III, tivemos um breve momento de leitura da atividade solicitada no módulo anterior de buscar argumentos que os alunos acreditavam serem os motivos que levavam os jovens a se envolver com o crime.

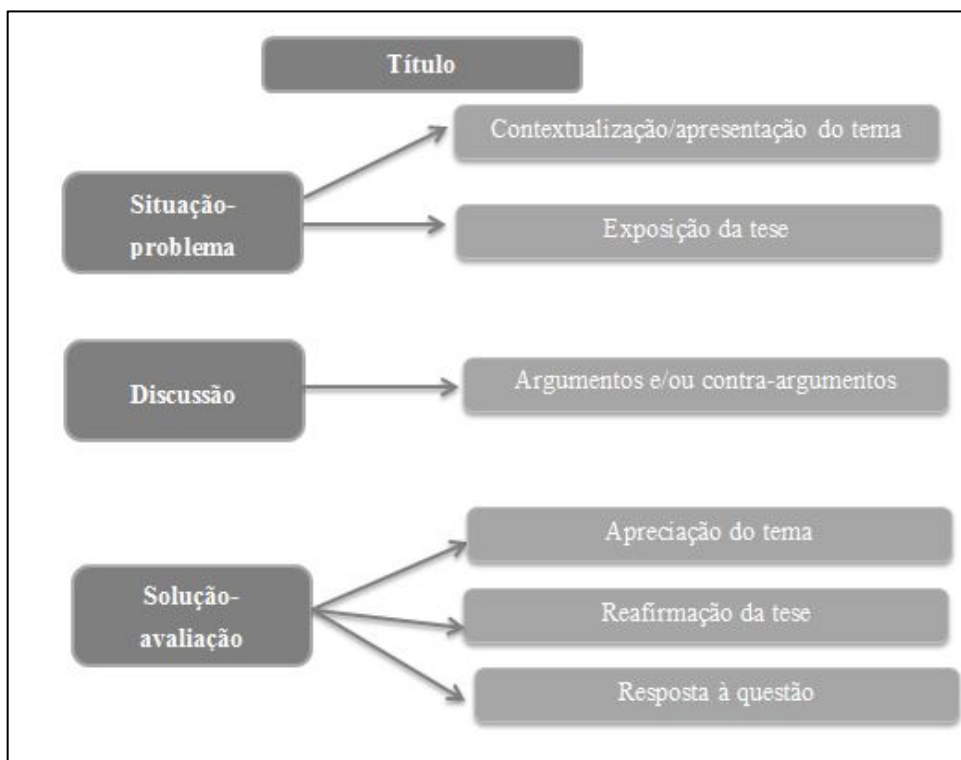
Após o momento de apresentação, iniciamos a atividade sobre articuladores textuais. Dividimos a turma em duplas e aplicamos o teste cloze (Anexo G) em um exemplar do gênero artigo de opinião, do qual foram retirados os conectores que articulam as ideias do texto e solicitamos que completassem as lacunas do texto.

A atividade teve uma duração média de 15 minutos, em seguida, corrigimos a atividade escrita com a participação dos alunos e demos início à discussão do papel importante dos articuladores para a escrita do texto e para a organização das ideias. Para isso, apresentamos os principais elementos articuladores em um texto.

Por fim, solicitamos uma produção breve sobre a seguinte polêmica: “Deve ou não haver restrição quanto ao uso de bonés, celulares e fones de ouvido em sala de aula?”, com o objetivo de verificar a utilização dos articuladores textuais. O texto solicitado deveria seguir a organização de um artigo de opinião. Durante a execução da atividade, surgiram dúvidas que foram orientadas individualmente.

### **Módulo IV – Estrutura composicional do artigo de opinião**

No quarto módulo, apresentamos uma estrutura composicional com elementos mais detalhados do gênero artigo de opinião, conforme já proposto nesta pesquisa:



Fonte: Elaborado pela autora conforme Adam (1992) e Beltrão (1980).

Considerando que os alunos têm mais dificuldade com esta parte, analisamos mais um artigo de opinião com maior atenção a fim de perceber a presença de cada parte do gênero. Foi dito aos alunos que o objetivo seria analisar como o texto está organizado, do ponto de vista da estrutura do texto argumentativo. Procuramos identificar a presença de cada elemento constitutivo do texto: apresentação da situação-problema, com o aparecimento da tese, exploração da discussão com a presença de argumentos que fortalecem a tese e com a situação-avaliação em que há retomado do tema, procurando reafirmar a tese com uma possível solução.

Apresentamos a estrutura proposta no trabalho e foi solicitado que fizessem a análise em mais um texto argumentativo para análise da estrutura composicional (Anexo H). Para finalizar, foi entregue o texto da produção inicial para que observassem as partes da estrutura composicional e percebessem o que eles apresentaram nos textos e/ou que faltavam.

### 5.6.3 Terceira etapa: produção final da SD

A terceira etapa refere-se ao último momento da sequência didática com a produção do texto final. A seguir, organizamos um resumo dessa etapa.

Quadro 9 – Resumo da produção final da sequência didática

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
<b>Produção final – 2h/a</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar de modo colaborativo a produção inicial;</li> <li>• Reescrever o artigo de opinião empregando estratégias argumentativas (tese, argumentos, estrutura composicional, elementos coesivos) que contribuem para um desenvolvimento eficiente do propósito comunicativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da produção inicial.</li> <li>• Instruções e orientações para a realização da atividade de produção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro branco;</li> <li>• Cópia da proposta da produção do texto;</li> <li>• Folha de redação da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação da revisão colaborativa.</li> <li>• Produção escrita.</li> </ul>

O objetivo do último encontro foi trabalhar as etapas do processo de escrita – a revisão e a reescrita – e a reescrita do texto inicial a fim de acrescentar as contribuições de estratégias argumentativas vistas durante os módulos da sequência didática. Para isso, entregamos as produções iniciais para a turma, com o intuito de que lessem seu primeiro texto e analisassem, após os debates e atividades dos módulos, o que poderiam melhorar e acrescentar em seus textos.

Discutimos acerca das principais dificuldades observadas, como: a ausência de elementos do gênero, a paragrafação e a organização do texto, a adequação da linguagem utilizada para dirigir-se ao público de um jornal, a presença de argumentos vinculados com a tese assumida e a articulação de ideias. Todos reconheceram e concordaram que, no primeiro encontro, deixaram de atender a estes pontos.

Em seguida, dividimos a turma em duplas para que praticassem uma revisão colaborativa, já que haviam recebido um retorno coletivo do docente.

Durante a leitura do artigo de opinião do colega e podendo contribuir com o texto do outro, estimula-se a construção do conhecimento e a participação dos alunos também como leitores, pois até então assumiram apenas o papel de autores. Através da reescrita, após ouvir o colega, o estudante reflete sobre sua produção e tem a oportunidade de melhorar o seu conteúdo e adequá-la ao destinatário e ao propósito comunicativo (argumentar em defesa de um posicionamento).

Para realizar o momento de revisão coletiva, os alunos foram orientados a priorizarem o conteúdo dos artigos de opinião, não apenas os “erros gramaticais”, como costumam focar. Eles

poderiam sugerir que o colega acrescentasse alguma informação, ideia ou fato ou esclarecer melhor algum argumento ou exemplo utilizado no texto. A primeira hora-aula da última etapa foi destinada à revisão coletiva.

A segunda hora-aula foi dedicada à reescrita dos textos. Antes disso, a docente anotou no quadro todos os temas estudados nos módulos para que os alunos pudessem lembrar das estratégias que poderiam utilizar e ter mais atenção na produção.

No decorrer da atividade de reescrita, ajudamos a esclarecer algumas dúvidas que surgiram, como em relação à ortografia, à paragrafação, à estrutura composicional entre outros aspectos, o que demonstra preocupação e um cuidado para uma escrita planejada. Dessa forma, levamos em consideração que a escrita como um processo envolve operações mentais de diferentes naturezas: a preocupação com a correção gramatical e ortográfica do texto e com a composição, a busca de ideias (VIEIRA, 2005).

## 6 ANÁLISE DOS TEXTOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos textos produzidos antes e após a sequência dos módulos com o objetivo de observar o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos na escrita de um artigo de opinião por meio da utilização de estratégias argumentativas.

A análise e a reflexão sobre os dados consideraram as hipóteses levantadas no início de nossa pesquisa, são elas:

- i) O ensino da sequência argumentativa e da estrutura composicional do gênero pertencente a esta tipologia poderá contribuir para minimizar as principais dificuldades observadas nos textos dos alunos do Ensino Fundamental, além de favorecer o desenvolvimento da competência discursiva e da construção argumentativa em textos escritos por alunos de 9º ano.
- ii) O domínio e o conhecimento de estratégias argumentativas colaboram para a produção do gênero artigo de opinião na construção da argumentação do alunado.
- iii) Os textos produzidos após o desenvolvimento da sequência didática apresentarão avanços e desempenho satisfatório no que se refere ao processo de produção escrita e à apropriação do gênero artigo de opinião quando comparados aos textos escritos antes das atividades dos módulos.

Para observar as estratégias empregadas pelos alunos, observaremos a presença da tese, o uso de argumentos e a utilização de articuladores textuais nos textos produzidos no início da sequência didática e fizemos uma comparação para analisar o desenvolvimento destes aspectos na produção final. Verificamos ainda o domínio da estrutura composicional do gênero nas duas produções. Assim, tivemos quatro principais subseções destinadas à análise dos elementos constitutivos presentes nos textos: tese, argumentos, articuladores textuais e estrutura composicional.

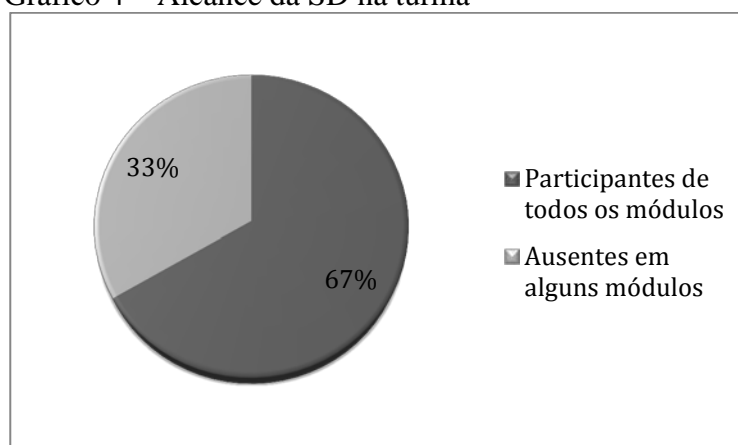
A primeira e a segunda hipótese foram consideradas na elaboração das atividades e no planejamento dos encontros da SD, especialmente nos quatro módulos aplicados. Trabalhar os subprocessos da escrita auxiliou os alunos a desenvolverem melhor seus textos após a revisão, quando comparados aos seus primeiros textos, conforme ratificaremos ao longo da análise dos dados.

A terceira hipótese trata-se de verificar nos textos dos alunos os avanços alusivos à apropriação do gênero artigo de opinião e à construção de argumentos, fundamentais para o desenvolvimento de um gênero da sequência argumentativa. Desse modo, relatamos as

dificuldades trabalhadas com eles durante os módulos e como percebemos o aperfeiçoamento dos textos.

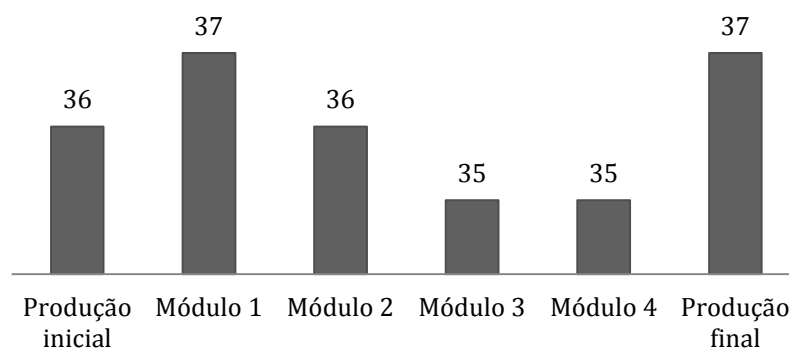
De modo geral, dos 39 alunos matriculados na turma, 27 participaram de todas as aulas da sequência didática; assim conseguimos atingir mais da metade da turma com o desenvolvimento da sequência didática. Analisemos o gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Alcance da SD na turma



O alcance da SD atingiu 67% dos alunos da turma, o que consideramos um grande avanço, visto que a turma em que realizamos a sequência didática apresenta alunos repetentes, com baixo rendimento e com problemas de faltas. A turma é considerada difícil por muitos professores devido ao desinteresse e ao baixo rendimento dos alunos. Avaliamos que o momento de apresentar o trabalho a ser desenvolvido com a turma é de fundamental importância, pois os alunos se sentem parte do projeto e assim ficam mais motivados e envolvidos com o trabalho.

Gráfico 5 – Participação dos alunos durante a SD



De modo geral, considerando o perfil dos participantes, achamos o índice de abstenção da sequência baixo. Verificamos a frequência de cada aluno em todos os encontros e chegamos ao *corpus* de 54 produções textuais, com duas versões (a produção inicial e a produção final) de

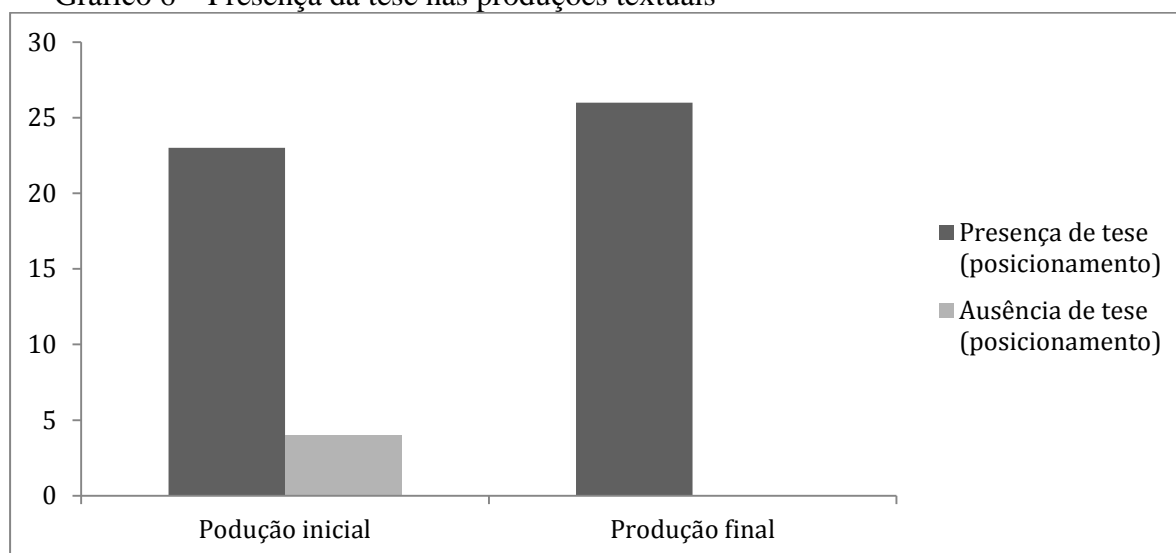
cada aluno que participou de todas as atividades realizadas na SD. Esta análise é apresentada nas seções seguintes.

### 6.1 Análise da apropriação da tese

O objetivo maior deste trabalho é desenvolver o domínio discursivo do alunado na escrita do gênero artigo de opinião. Para isso, sabemos que a argumentação norteia por completo o gênero em estudo, e a tese é um dos elementos essenciais em uma argumentação, pois, de fato, é um enunciado em que percebemos o posicionamento do autor em relação ao tema em debate. Gonzaga (2016, p. 83) ressalta uma questão importante sobre a tese. Conforme a autora, sem a existência de um posicionamento claro, a argumentação torna-se confusa ou até mesmo ineficiente, além disso, ter um posicionamento bem definido ajuda a planejar o projeto de dizer e evita a simples exposição de informações, o que diferencia de um texto que possui uma sequência expositiva.

Devido a importância da tese na argumentação, desenvolvemos atividades na sequência didática com o intuito de conscientizar os alunos sobre o valor do posicionamento diante de um assunto em discussão. Observamos a presença desse elemento nas produções iniciais e, em seguida, comparamos com as produções finais.

Gráfico 6 – Presença da tese nas produções textuais



Das 27 produções iniciais, 4 textos não apresentaram a tese de modo eficiente e claro para o desenvolvimento da argumentação, o que corresponde a 15,3% dos textos. Já nas produções finais, todos os 27 alunos, ou seja, 100% atenderam à presença da tese. Vejamos os exemplos de dois participantes da SD: o primeiro não realizou a tese em sua primeira produção

(exemplo 1), no entanto na produção final expôs sua tese (exemplo 2); o segundo apresentou nas duas produções (exemplo 3 e 4), reescrevendo-a.

### **Exemplo 1:**

#### Criminalidade entre os jovens no Brasil

A criminalidade entre os jovens brasileiros causa uma grande confusão, algumas pessoas apoiam, outras não, esse assunto ainda não foi resolvido, porque mesmo assim as pessoas ainda dão suas opiniões.

Algumas ou alguns apoiam a prisão desses jovens, porque eles já tem consciência do que estão fazendo, já sabem o que é certo e o que é errado, então eles cometem esses crimes, pessoas que batem em outras tipo (agressões) sabendo que não é legal tanto na vida social como na frente da justiça. Outros já são contra até achando que por serem menores não são capazes de pagar por que fizeram, e não ter a consciência do que estavam fazendo. Olhando por esse lado, os jovens são punidos, mais não são punições severas como muitos gostariam que eles tivessem. **(Waleska, produção inicial)**

### **Exemplo 2:**

#### Criminalidade entre os jovens no Brasil

A criminalidade entre os jovens brasileiros vem aumentando cada vez mais, entre os crimes praticados não só pelos jovens mas por outras pessoas, jovens vem se perdendo por desapegos familiares, não dá atenção, se sentindo sozinhos.

A relação com a família pode levar o jovem a coisas ruins, pode acabar acontecendo do jovem entrar no crime, ao uso de drogas e não aver volta. Por conta da família não dá atenção várias consequências o jovem pode levar.

A cada dia que passa mais jovens deixam a inocência de lado para dá lugar ao universo sombrio do crime. Ao invés dos bonecos para brincar no quintal de casa meninos e meninas com 11,12, 13 anos de idade brincam com armas, canivetes, e facas. A droga ganhou espaço no meio de familiares que cada vez mais estruturado.

A educação escolar permite que o jovem conheça mais estruturas na sua vida dentro de regras, é lá onde aprende a ser cidadão que vive coletivamente, consciente de que possui valores e costumes, garantem o seu exemplo para a sociedade. **(Waleska, produção final)**

Segundo Cavalcante (2017, p. 141), a tese que configura a opinião central do participante pode não aparecer logo no início do texto, geralmente, os textos opinativos iniciam com declarações generalizantes, por isso a autora intitula como “tese inicial”, a qual consiste em um comentário geral que objetiva, às vezes, introduzir o tópico do texto, ou seja, o tema a ser tratado. Ainda de acordo com a autora, a tese inicial progride e se define e, aos poucos; o participante chega a uma “conclusão” ou “nova tese”.

No exemplo 1, o texto da produção inicial da aluna Waleska foi transcrito por inteiro para evidenciar a ausência da tese. Analisando-o, podemos perceber que o participante não apresenta uma opinião clara sobre o assunto, pois, logo nos dois parágrafos iniciais, a aluna afirma que o País ainda não chegou a um consenso e mostra o que uma parcela da população pensa sobre o envolvimento dos jovens no crime e depois o que pensa o restante da população.



Assim, no final, o aluno se limita a questionar as formas de punição para os adolescentes envolvidos no crime, mostrando que a sociedade ainda não chegou a uma definição adequada para o jovem infrator. Desse modo, não é possível identificar o posicionamento do participante sobre o tema.

O exemplo 2 trata da produção final da aluna Waleska. Nesse texto, já percebemos que a autora inicia o texto com uma declaração generalizante, como afirma Cavalcante (2017) e, em seguida, apresenta a tese inicial, “jovens vem se perdendo por desapegos familiares, não dá atenção, se sentindo sozinhos”. Assim, o participante demonstra que a criminalidade entre os jovens ocorre em muitos casos devido à família ser ausente. Ainda assim a aluna consegue desenvolver o texto a partir dessa tese da questão familiar e chega à conclusão de que a educação seria a solução para resolver o problema. Percebemos no texto final a posição da participante sobre a questão da criminalidade entre os jovens, o que não foi observado na produção inicial, demonstrando com isso o avanço na argumentação da aluna Waleska.

Ressaltamos que mesmo após a revisão o texto final do participante ainda apresenta alguns desvios referentes a aspectos gramaticas e problemas de construção sintática nas orações. No entanto, podemos perceber que houve um avanço como na concordância verbal. Podemos afirmar também que houve uma adequação da linguagem ao gênero artigo de opinião.

Vejam os textos de um participante que apresenta a tese tanto na produção inicial quanto na final.

### **Exemplo 3:**

A criminalidade no Brasil vem aumentando a cada dia mais. **Muitos jovens se envolvem com a criminalidade por causa das oportunidades que ultimamente eles não tem.** (Luciano, produção inicial, grifo nosso)

### **Exemplo 4:**

#### O avanço da criminalidade

A criminalidade no Brasil vem aumentando, as taxas de criminalidade no Brasil tem níveis acima da média mundial no que se refere ao crime violento com níveis particularmente altos. **Os jovens hoje em dia tem a mente fraca, eles saem da escola para entrar na vida do crime.** (Luciano, produção final, grifo nosso)

Nos exemplos 3 e 4, transcrevemos apenas a parte em que aparece a tese inicial. Ressaltamos que, na produção inicial do aluno Luciano, temos a presença de um posicionamento bastante amplo e vago; o participante aponta que a criminalidade entre os

jovens se deve à falta de oportunidade dos adolescentes, no entanto, não é possível depreender a que exatamente o participante se refere. Inferimos que podem ser questões relacionadas à falta de oportunidades de estudo e/ou emprego.

Na produção final do aluno Luciano, percebemos de modo mais contundente a opinião do autor referente ao tema, pois o aluno afirma que “Os jovens hoje em dia tem a mente fraca, eles saem da escola para entrar na vida do crime.”. Com essa afirmação notamos que o posicionamento do autor diante do tema está relacionado a questões de o jovem ser influenciado por outras pessoas e de o abandono escolar levar o jovem ao crime. Entendemos que houve um relativo avanço do participante relacionado a tomada de posição, pois na produção inicial a tese é fraca e vaga, mas na produção final a tese é desenvolvida de modo mais coerente, além de o participante buscar convencer o leitor de que sua opinião é razoável.

Nos exemplos a seguir, 5 e 6, temos a produção do aluno Gustavo, neles o autor muda de posicionamento no decorrer das produções, vejamos.

#### **Exemplo 5:**

##### Criminalidade entre jovens

Os jovens estão cada vez mais envolvidos no mundo do crime, e os números de jovens fora da escola cometendo infrações por aí só aumenta. Muitos tentam achar as causas para esse problema e soluções possíveis, mas nem sempre é feito algo de verdade.

Entre várias causas para o problema, está nos problemas com a família, e no incentivo da família, em muitos casos a própria família incentiva os jovens a entrar no mundo do crime. Outra causa citada é o abandono que certos jovens sofrem, levando eles a levar o crime como uma opção de vida. **(Gustavo, produção inicial)**

#### **Exemplo 6:**

##### Criminalidade entre os jovens no Brasil

A criminalidade entre os jovens aqui no Brasil está aumentando cada vez mais. E a maioria desses jovens moram em favelas, ou seja, a causa dessa criminalidade cada vez maior é o que esses crescem vendo no seu dia a dia. Eles são tão acostumados em ver isso todos os dias que para eles isso é uma coisa normal, acham que isso é uma coisa legal. **(Gustavo, produção final)**

Nos exemplos 5 e 6, temos as produções do mesmo participante, na primeira escrita o autor demonstra sua posição sobre o tema afirmando que “o número de jovens fora da escola envolvidos em crime só aumenta”, ou seja, vê a questão do abandono da escola como causa central e no final da primeira parte do texto alega que a causa central é a família. Na reescrita do texto, o autor foi ainda além, pois assegurou que a maioria dos jovens que entram no crime

são da favela, assim o participante evidencia que o exemplo encontrado nesse ambiente é seguido pelos adolescentes, pois veem como normal. Notamos que, apesar da mudança de posicionamento, o autor dá indícios de estar atento à apresentação da tese de forma clara e desenvolvida.

Com relação à tese dos alunos no artigo de opinião, verificamos que, com a aplicação de um módulo destinado à tese, esse elemento foi percebido pelos alunos e todos apresentaram em seus textos e a desenvolveram de forma mais clara. Ressaltamos que apesar de os alunos estarem concluindo o Ensino Fundamental, alguns ainda mostram dificuldade em escrever e organizar a posição diante de um tema na produção escrita. Destacamos que, de acordo com a vivência da sala de aula, os alunos são bastante participativos no momento da exposição oral, a maioria busca evidenciar a sua opinião durante as aulas quando estão diante de temas que geram alguma polêmica. No entanto, quando solicitados para a escrita, não têm a mesma facilidade e desenvolvem o posicionamento de modo mais vago. Na seção a seguir, observamos como os alunos sustentam o seu posicionamento com argumentos.

## **6.2 Análise da apropriação dos argumentos**

Nesta seção, exibimos a segunda categoria de análise do nosso trabalho: o uso dos argumentos, observando seus tipos e sua relação de sustentação com a tese apresentada. Vale lembrar que os argumentos “são razões contra determinada tese ou a favor dela, com vistas a persuadir o outro de que ela é justa ou injusta, moral ou imoral, benéfica ou maléfica” (FIORIN, 2015, p. 116). Cavalcante (2017, p. 140) acrescenta que persuadir é tentar induzir o interlocutor a um dado posicionamento.

Desse modo, as ideias a serem desenvolvidas ao longo do texto se tornam os argumentos, os quais podem ser de vários tipos, conforme encontramos em Fiorin (2005) e Gonzaga (2017). Ressaltamos que o objetivo maior para analisar o uso dos argumentos se deve a relevância para a defesa do ponto de vista, assim os argumentos precisam ser consistentes e livres de contradição.

Gonzaga (2017, p. 177) acrescenta que “a diversidade e o arranjo dos argumentos em um texto contribuem para o convencimento do interlocutor”. A questão da diversidade relaciona-se a informatividade do texto, pois, quando o autor constrói o texto utilizando conhecimento de várias áreas aumenta a informatividade do texto, no entanto, destacamos a importância das informações estarem bem organizadas com o ponto de vista a ser defendido, pois de nada adianta um texto conter muitos dados e informações que não se relacionam ou não sustentam a tese do autor.

Entendemos, assim, a importância para a escolha dos argumentos e seu domínio para dar suporte ao ponto de vista, pois é parte essencial na produção de um texto argumentativo como um artigo de opinião. Vejamos a seguir os tipos de argumentos que foram contemplados pelos alunos na produção inicial e final.

Gráfico 7 – Tipos de argumentos presentes na produção inicial

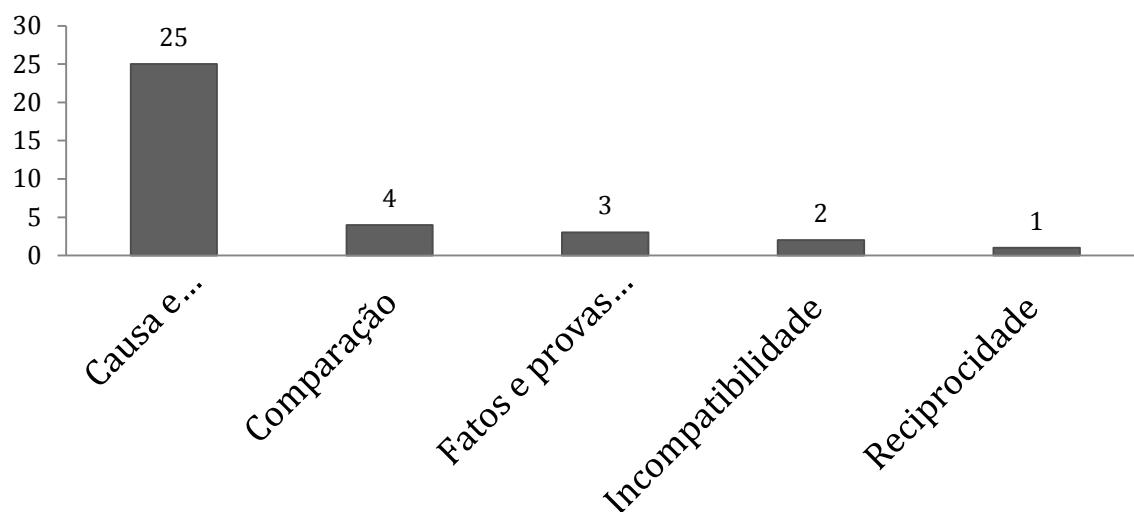
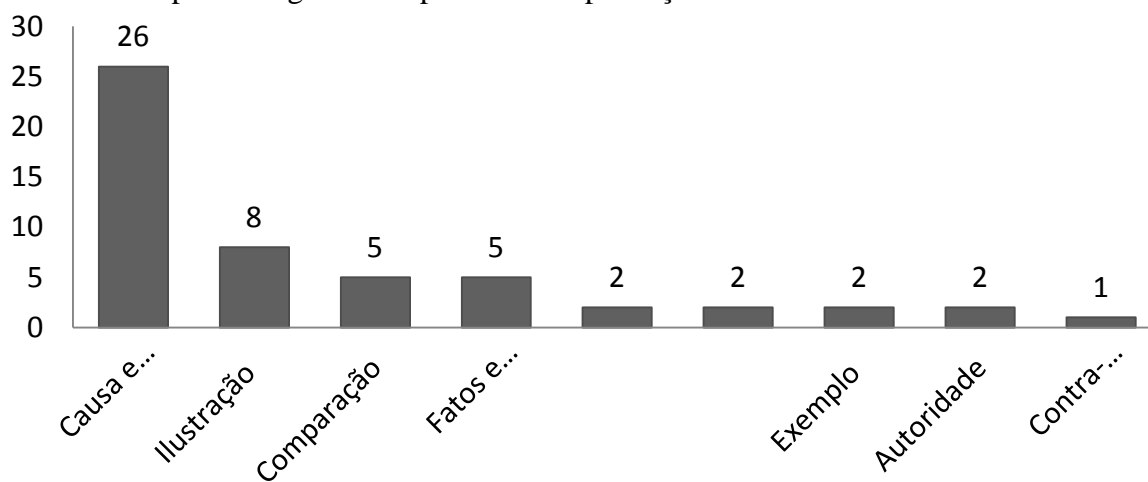


Gráfico 8 – Tipos de argumentos presentes na produção final

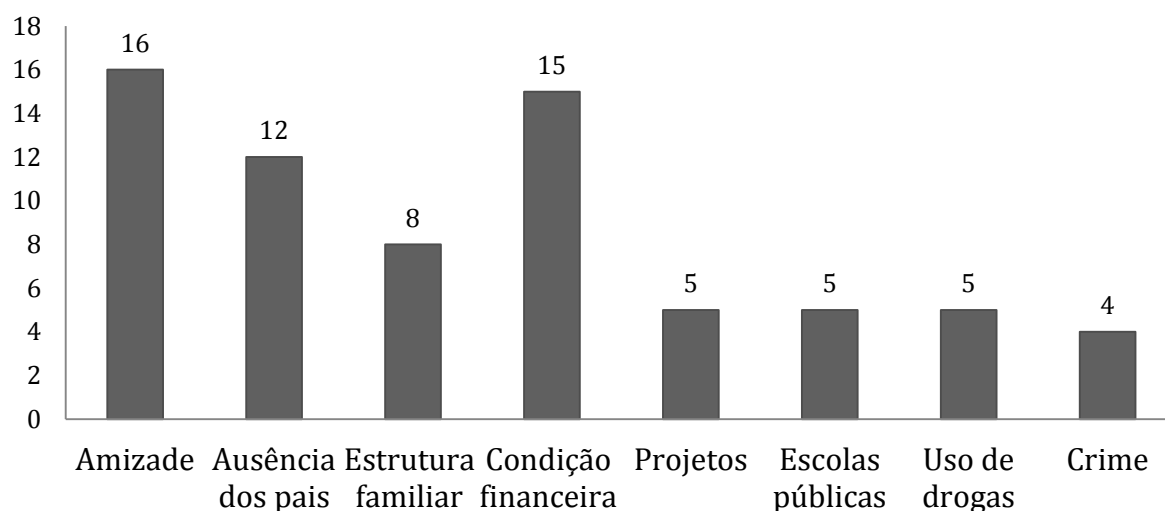


Observando os tipos de argumentos utilizados pelos alunos na produção inicial e final do artigo de opinião, podemos perceber que há uma diversidade maior dos argumentos nos textos finais. Enquanto que nas produções iniciais apareceram somente 5 tipos de argumentos, nas produções finais tivemos um acréscimo de 4 tipos diferentes, totalizando uma diversidade de 9 tipos de argumentos. Constatamos, então, a importância do segundo módulo que abordou os diferentes tipos de argumentos de que os alunos podem se valer para defender a sua opinião, pois verificamos uma diversidade maior na produção final. Vale ressaltar ainda que o tipo de

argumento mais utilizado foi por “Causa e consequência”, na produção final notamos 100% de presença desse tipo de argumento nos textos dos alunos.

Conforme Fiorin (2005, p. 158), uma das grandes aquisições da humanidade foi o pensamento causal: X porque Y; a causa de X é Y. O autor ressalta que esse tipo de pensamento permitiu o desenvolvimento da ciência, do mundo natural e do mundo social, pois reconhecendo as motivações de problemas é possível determinar ou antecipar as possíveis consequências dos atos. Nesse sentido, Fiorin (2005, p. 159) ressalta que esse tipo de argumento é bastante forte. Elencamos a seguir as principais causas apontadas pelos adolescentes como a motivação para entrada dos jovens no crime, em seguida, quantificamos as mais recorrentes:

Gráfico 9 – Principais causas apontadas pelos alunos



As causas mais apontadas pelos alunos nos artigos de opinião foram:

- i) Amizade – 23% das causas: a influência negativa das amigas que chamam o adolescente para entrar no crime ou para usar drogas.
- ii) Ausência dos pais – 17% das causas: muitos pais saem para trabalhar e deixam os filhos sozinhos; assim os filhos ficam sujeitos a receber qualquer influência negativa e os pais deixam de estimular o filho para o estudo.
- iii) Estrutura familiar – 11%: uma família desestruturada, com pais viciados ou pais separados, os quais brigam e não se preocupam com a educação dos filhos.
- iv) Condição financeira – 21%: necessidade de obter dinheiro (comprar objetos de marcas e os pais não podem proporcionar e assim assaltam ou fazem tráfico para conseguir dinheiro) e até mesmo situação de pobreza.

Outras causas também foram destacadas pelos adolescentes, mas em menor recorrência, como: a) ausência de projetos que possam engajar o jovem (7%); b) má qualidade do ensino público (7%) que faz o jovem se afastar da escola e buscar outros caminhos, como o crime, para poder crescer; c) o uso de drogas (7%) também foi destacado pelos alunos, pois muitos se tornam dependentes e precisam suprir esse vício; d) o crime ser um caminho fácil (6%) e rápido, diferentes do caminho pelo estudo dos quais os alunos disseram conhecer poucos exemplos; e) residir em determinado lugar (1%); escolha própria (1%); mentalidade frágil (1%).

Verificamos a seguir a qualidade dos argumentos para defesa da tese e persuasão desenvolvida nos textos. Para análise, transcrevemos o trecho que envolve a tese e a discussão em que aparece a utilização dos argumentos.

#### **Exemplo 9:**

[...]

Mas a realidade não é bem assim, a maioria dos jovens de hoje começam a se envolver no mundo do crime mais cedo do que anos atrás. Um dos principais problemas que levam os jovens a criminalidade é a má influência das pessoas, a condição financeira, a má educação que o jovem recebe, os pais ausentes na vida deles, a ilusão do que eles estão fazendo achar certo dentre outras. **(Miguel, produção inicial)**

#### **Exemplo 10:**

[...]

Mas a realidade não é bem assim, a maioria dos jovens de hoje começam a se envolver no mundo do crime mais cedo do que anos atrás.

A adolescência é uma etapa do ser humano marcada por diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais. É época de grandes descobertas, e rupturas. E por isso mesmo uma fase da vida que envolve riscos, medos, instabilidades e etc. É nesse momento que o jovem entra no crime e um dos principais problemas que levam os jovens a criminalidade é a má influência das pessoas, a condição financeira, a má educação que o jovem recebe, os pais ausentes na vida deles, a ilusão do que eles estão fazendo achar certo dentre outras. **(Miguel, produção final)**

Como podemos perceber no exemplo 9, produção inicial do aluno Miguel, na discussão sobre o problema que envolve a inclusão dos jovens no crime, o participante procura sustentar que esse envolvimento começa cedo, mas ao utilizar argumentos para a defesa da opinião enumera várias causas (má influência das pessoas, condição financeira, má educação, pais ausentes) que estão relacionadas ao problema em questão, no entanto, estão um pouco soltas com relação a sua tese, sendo citadas, mas não desenvolvidas.

Já no exemplo 10 que se refere à produção final do aluno Miguel percebemos um avanço na utilização dos argumentos. O aluno, ao defender a mesma tese de que os adolescentes entram cedo no crime, apela para a definição (tipo de argumento) da fase a qual estão vivendo (intitulada “adolescência”), que é vista como um momento de mudanças psicológicas, sociais e físicas, assim é justamente nesse período que os adolescentes se transformam e sofrem influência de amigos, se arriscam etc.

Entendemos que o aluno conseguiu progredir no arranjo dos argumentos, visto que os argumentos utilizados nas duas produções são os mesmos, mas o aluno Miguel insere outras informações sobre o momento em que problemas afetam a vida das pessoas (adolescência) o que contribuiu para o convencimento do interlocutor e confere força aos argumentos elencados. O participante organizou melhor seu texto e acrescentou informações importantes, quando comparamos as duas versões do artigo de opinião. Constatamos, então, a importância da revisão e da reescrita do texto para o aluno, que mostrou um significativo avanço após a aplicação da SD. Vejamos outro exemplo a seguir:

#### **Exemplo 11:**

[...]

O número de jovens fora da escola cometendo infrações por aí só aumenta,

Entre várias causas para o problema, está nos problemas com a família, e no incentivo da família em muitos casos a própria família incentiva os jovens a entrar no mundo do crime. Outra causa citada é o abandono que certos jovens sofrem levando eles a levar o crime como uma opção de vida. (**Gustavo, produção inicial**)

#### **Exemplo 12:**

[...]

Existem várias causas para os jovens entrarem no mundo do crime e uma dessas causas é a ausência dos pais, eu sei que muitos dizem: “Não, a culpa é sempre dos pais, os pais isso, os pais aquilo”. Mas, realmente na maioria dos casos, se o jovem tivesse recebido apoio dos pais o caminho teria sido outro. Não importa se tem dificuldade financeira ou se mora em periferia, nada disso é capaz de superar o amor e o apoio de um pai ou de uma mãe. (**Gustavo, produção inicial**)

No exemplo 11, o aluno Gustavo argumenta que a motivação da iniciação do jovem no crime é devido à família, no entanto, essa ideia não progride, pois há uma repetição “*problemas com a família, e no incentivo da família em muitos casos a própria família incentiva os jovens a entrar no mundo do crime*”. É possível perceber que não há uma consistência no argumento da causa para justificar a sua tese de que o número de alunos fora da escola cometendo infrações só aumenta.

O exemplo 12 trata-se da reescrita da discussão do aluno Gustavo. Analisamos que o aluno busca defender a mesma tese com a causa já expressa na produção inicial: a questão da família. No entanto, substitui “problemas com a família”, uma expressão vaga de significado, pois pode ser qualquer problema, por “ausência dos pais”, algo mais pontual. O aluno prossegue contra-argumentando que as pessoas sempre costumam culpar os pais, mas sabemos que são os responsáveis pelos jovens, assim o aluno conclui que mesmo em situações de vulnerabilidade, como dificuldade financeira e residindo na periferia, com o apoio e amor de pai e mãe é possível seguir por um caminho diferente do crime.

Percebemos que o aluno demonstra o mesmo pensamento da produção inicial no seu texto final, no que se refere a buscar a causa da problemática em questão, entretanto, consegue avançar na organização do argumento e ainda apresenta uma contra-argumentação. Vejamos mais um exemplo a seguir:

### **Exemplo 13:**

#### Criminalidade entre os jovens no Brasil

A criminalidade entre os jovens é um assunto muito preocupante, maior parte dessa violência que está acontecendo tem a ver com facções criminosas e tráfico de drogas. Os índices assustão. Jovens de 14 à 18 anos sendo assassinados ou presos constantemente.

A forma de combater isso seriam leis mais duras, cursos profissionalizantes para ajudar a conseguir emprego e clínicas de reabilitação. **(José, produção inicial)**

### **Exemplo 14:**

[...]

A maior parte dessa violência que está acontecendo tem a ver com facções criminosas, tráfico de drogas e ausência dos pais. Os índices assustão. Jovens de 14 à 18 anos sendo assassinados ou presos constantemente, de acordo com a mídia em alguns estados do Brasil os índices de violência já superaram os índices dos anos anteriores, o que assusta ainda mais é que grande parte são jovens menores de idade, que são presos ou executados frequentemente.

Uma grande motivação para os jovens entrarem no mundo do crime é a negligência, pelo fato dos pais trabalharem, ganharem pouco dinheiro, enquanto traficantes ostentam luxo na comunidade sem muito esforço, crianças e adolescentes em opção pelo mundo do crime, por não ter pai ou mãe presentes se espelham no que vêem na sua comunidade pelo fato de ausência dos pais ou abandono eles não têm ideia de que fazer, e acabam aprendendo por si só. **(José, produção final)**

Em sua produção inicial, o aluno José afirmou que a criminalidade “é um assunto muito preocupante, maior parte dessa violência que está acontecendo tem a ver com facções criminosas e tráfico de drogas”, mas as causas somente foram apontadas, não havendo discussão, explicação e sustentação da sua tese sobre o aumento da criminalidade entre jovens. Logo em seguida, o jovem propõe soluções pouco relacionadas às causas e finaliza sua



produção. Percebemos que o jovem não argumentou em defesa da sua opinião, apenas lançou informações.

Na produção final do aluno José, notamos o aparecimento dos argumentos de modo fundamentado. O aluno apresenta as causas já apontadas na primeira produção e acrescenta mais uma: “facções criminosas, tráfico de drogas e ausência dos pais”. Além disso, informa que dados da mídia mostram o avanço dos índices de criminalidades bem maiores que em anos anteriores, o que assusta é a quantidade de jovens envolvidos.

Em seguida, o aluno discute como as causas que apontou repercutem na vida do jovem. Então, o discente elenca o motivo da ausência dos pais – o trabalha durante todo o dia – evidencia que esse trabalho retorna pouco dinheiro para a família, no entanto, o jovem presencia a vida de traficantes na comunidade ostentando dinheiro, e isso chama atenção do adolescente. Toda essa situação leva o jovem a entrar no crime.

Percebermos que o aluno já inicia a argumentação no início do texto e desenvolve até o segundo parágrafo, o que não fez na produção inicial, apenas apresentando informações. O primeiro tipo de argumento que o aluno usou, “Fatos ou dados”, foi uma tentativa, pois as informações estão vagas, imprecisas e inconsistentes. O aluno não informou em que ano, fonte e estados da pesquisa. Apesar dessa limitação, constatamos que houve avanço da argumentação do aluno, visto que no primeiro texto não houve defesa do ponto de vista.

O segundo parágrafo da produção final do aluno José é destinado ao desenvolvimento das causas. Nessa discussão (ausente na produção inicial), as informações estão relacionadas ao tema, de forma organizada e relacionada com a opinião do aluno, desse modo notamos a apropriação do tipo de argumento “causa”. Destacamos mais uma vez a importância da revisão e da reescrita do texto para o aluno, que mostrou um significativo avanço após a aplicação da sequência didática.

Na seção a seguir apresentamos a análise do desenvolvimento da estrutura do artigo de opinião do alunado.

### **6.3 Análise da estrutura composicional do artigo de opinião e da sequência argumentativa**

Conforme ressaltamos no nosso referencial teórico, os gêneros textuais se referem a “tipos relativamente estáveis de enunciados”, pois os gêneros são usos da linguagem ligados a atividades sociais, as quais são recorrentes e, por isso, têm algum grau de estabilidade na forma, no conteúdo e estilo (BAKHTIN, 2000, p. 279). Com essa observação, objetivamos

repassar a relativa estabilidade do gênero artigo de opinião para fins didáticos, com a finalidade de que os alunos se apropriem das diversas formas que podem organizar o discurso.

A estrutura estudada na sequência didática seguiu orientações de sequência textual argumentativa de Adam (1992) e a proposta de Beltrão (1980).

- a) *Situação-problema* (contextualização, apresentação do tema e exposição da tese)
- b) *Discussão* (argumentos e contra argumentos)
- c) *Solução-avaliação* (apreciação do tema, reafirmação da tese e resposta à questão)

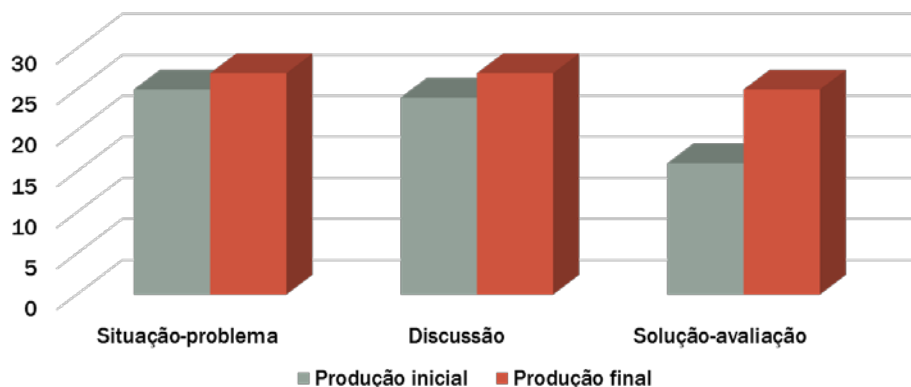
Expomos e discutimos sobre os elementos estruturais do artigo de opinião, como também esclarecemos aos discentes que essa organização dos enunciados não é uma “fórmula” pronta, mas uma sugestão para orientar na organização das ideias e deixar o texto mais coerente. Destacamos os elementos que compõem o texto buscando a definição de um posicionamento e defesa de ideias.

Por meio de nossa análise, observamos que das 27 produções iniciais, somente 15 textos, ou seja, 55% apresentaram as macroestruturas da sequência argumentativa por completo – *situação-problema, discussão e solução-avaliação*. Na produção final do artigo de opinião, 25 alunos, 92%, exibiram em seus textos os elementos da sequência argumentativa estudada.

Constatamos que mesmo sem apresentar a organização textual da sequência argumentativa, um pouco mais da metade dos alunos (55%) mostraram domínio dessa estrutura, acreditamos que outros gêneros textuais que possuem o mesmo tipo de sequência, como carta de reclamação, ajudaram os alunos a reconhecerem quando deve produzir textos argumentativos, pois na apresentação da situação inicial da sequência didática os alunos afirmaram desconhecer ou já terem produzido o gênero em estudo.

Observamos que houve também uma porcentagem considerável de alunos que se apropriaram do domínio da sequência argumentativa em seus textos (92%), o que os ajudou para que pudessem desenvolver melhor a organização das ideias. A seguir apresentamos o gráfico comparativo das produções.

Gráfico 10 – Elementos da sequência argumentativa



- a) A macroestrutura *situação-problema* e *discussão* tiveram logo na produção inicial considerável aparecimento, em 25 artigos de opinião das 27 produções, um total de 92%. A *solução-avaliação* foi constante em 16 produções iniciais, total de 59% dos textos.
- b) Nas produções finais, por sua vez, 27 estudantes produziram a *situação-problema* e a *discussão*, ou seja, todos os estudantes e 25 alunos a *solução-avaliação*.

**Exemplo 15:**

Situação-problema

A criminalidade no Brasil vem aumentando a cada dia a mais com o tempo. Muitos jovens se envolvem com a criminalidade por causa das oportunidades que eles tem.

As taxas de criminalidade no Brasil têm níveis acima da média mundial no que se refere a crimes violentos com níveis particularmente altos no tocante a violência armada e homicídios. Os números indicados pela Organização Mundial da Saúde é de dez homicídios por 100 mil habitantes.

(Luciano, produção inicial)

**Exemplo 16:**

Situação-problema

**{ O avanço da criminalidade dos jovens }**

A criminalidade no Brasil vem aumentando. As taxas de criminalidade no Brasil têm níveis acima da media mundial no que se refere ao crime violento com níveis particularmente alto. Os jovens hoje em dia tem a mente fraca, eles saem da escola pra entrar na vida errada.

Discussão

Os pais deveriam conversa com os seus filhos como eles ta vivendo fora de casa porque “mente vazia é oficina do Diabo”. Os jovens começa a usar drogas depois que usa pela primeira vez, sempre tem aquele amigo que oferece a droga uma vez. Ao passar do tempo, ele tem que comprar com seu próprio dinheiro e quando não tem começa a roubar pra sustentar o vício.

Solução-avaliação

A solução para os jovens sai dessa vida errada era da mais oportunidade aos jovens que não estuda. A condição financeira, mais educação nas escolas públicas.

(Luciano, produção final)

Podemos observar que a produção inicial do aluno Luciano não apresenta os elementos macroestruturais da sequência argumentativa, como a *discussão* do problema e a *solução-avaliação*, concentrando as ideias na contextualização e apresentação do tema em questão. Com essa organização textual do aluno, notamos que o texto fica vago de discussão, com ausência de tese, de argumentos que evidenciam a defesa da tese e de uma avaliação do tema.

Porém, em sua produção final, o aluno Luciano acrescenta os problemas gerais do envolvimento dos jovens no crime, gerando a *discussão*, defende sua opinião com argumentos, e apresenta uma possível *solução* para o problema. Verificamos um avanço na organização estrutural do artigo de opinião do aluno. É possível destacar a importância da intervenção feita com relação à estrutura do textual, pois o aluno consegue progredir no desenvolvimento das macroestruturas do gênero em estudo e apresenta uma consciência maior do seu projeto de dizer.

Apesar de notarmos algumas dificuldades no uso das normas da escrita culta, principalmente no que se refere à acentuação das palavras e na concordância verbal, o participante organizou melhor seu texto e acrescentou informações importantes, quando comparamos as duas versões do artigo de opinião.

Ressaltamos ainda que o artigo de opinião está condizente com o nível escolar de um aluno do 9º ano do ensino fundamental, visto ser a primeira vez que produziram esse gênero textual. Analisaremos mais um exemplar a seguir.

#### Exemplo 17:

Discussão

Na minha opinião muitos dos jovens entram no crime por conta de sua infância muitos não frequentaram a escola não tem a educação certa, vive nas periferias e acabam vendo violência, que acabam e querem entrar. Eu também acho que as más influencias não só dos amigos mais também da família, os pais eles tem que ficar mais atentos com as coisas que o filho faz com quem ele anda e pra onde eles saem.

Situação-problema

A criminalidade entre os jovens no Brasil vem aumentando cada dia mais até crianças estão se envolvendo e acabam morrendo tem crianças que entram no crime por causa se deu pais e sua mãe por que eles são do crime a crianças vê e vai fazer também.

Solução-avaliação

A lei do Brasil não colabora com a população jovem de 16 a 17 anos são presos e com 45 dias ou menos saem e vão cometer a mesma coisa. Vamos melhorar essa lei.

(Fabrício. produção inicial)

**Exemplo 18:**

Situação-problema

A cada dia que passa mais crianças deixam a inocência da infância de lado para dar lugar ao universo sombrio do crime, ao invés de carrinhos, bolas e bonecas para brincar no quintal de casa, eles escolhem brincar com armas, canivetes e faca. A droga ganhou espaço no meio familiar que cada vez mais desestruturadas, não sabe impor limites, ensinar, valorizar e educar para a vida.

Discussão

Os jovens entram no crime por falta de estrutura na família, por falta de um projeto de vida, valorização do ter ao invés do ser, falta de políticas públicas que combatem a desigualdade social, impunidade das estruturas penal brasileira, aumento do consumo de drogas.

Muitos jovens entram no crime por conta de sua infância por não ter frequentado a escola, não tem a educação adequada, vive nas periferias e acabam convivendo com a violência constante...entram pra criminalidade.

Solução-avaliação

Temos que alertar os jovens de maneira que eles não achem chato, devemos aconselhar a ir na escola, frequentar cursos e etc...mais para que isso aconteça o governo tem que colaborar com as estruturas das escolas, colocando cursos profissionalizantes, propondo mais lazers nas ruas e praças para que os jovens esqueçam mais da criminalidade.

**(Fabrício, produção final)**

A organização textual do participante Fabrício não segue as orientações da sequência argumentativa. A sua primeira produção já inicia com o posicionamento sobre o assunto, a aluno afirma que, para ele, o motivo de muitos jovens entrarem no crime deve-se ao abandono escolar e à influência do ambiente, amigos e família, essa constatação faz parte da busca das causas do problema, assim o texto já inicia com a *discussão* do tema em questão. Em seguida, o aluno parte para a contextualização do problema, informando que a criminalidade vem aumentando bastante no Brasil e que inclusive crianças entram no crime também. O aluno finaliza acrescentando que a punição dos adolescentes infratores é ineficiente, e como solução do problema o discente pede que a lei melhore, ou seja, uma solução vaga e imprecisa, também desarticulada com a opinião do aluno.

A produção final do aluno Fabrício segue a organização estrutural da sequência argumentativa, pois temos, de início, a *situação-problema*, o aluno contextualiza o problema e faz uma constatação de partida, que é a inserção de crianças no crime. Após a contextualização do problema, o aluno segue para a exposição dos argumentos, buscando explicar as causas do crime na infância e por fim, o aluno apresenta uma solução mais detalhada para o problema, de modo articulado a discussão que desenvolveu no texto.

Com a reescrita do texto, percebemos uma progressão da competência discursiva do aluno, o qual conseguiu organizar melhor suas ideias e articular de modo mais eficaz. Além disso, nota-se um cuidado maior com a linguagem utilizada para adequar ao gênero artigo de opinião, que pede a língua culta, pois é um gênero que pertence ao domínio jornalístico formador de opiniões e encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet. Ainda assim percebermos alguns desvios, principalmente, relacionados ao uso da pontuação (vírgula) e concordância verbal, no entanto em quantidades bem menores.

Com o avanço dos textos analisados nesta seção, podemos confirmar uma de nossas hipóteses, que o ensino da sequência argumentativa e da estrutura composicional de gênero pertencente a esta tipologia contribuiu para minimizar as principais dificuldades observadas nos textos dos alunos do Ensino Fundamental, pois observamos que as produções iniciais que não apresentaram a sequência argumentativa completa deixaram o texto com ideias vagas e imprecisas.

É importante ressaltar a importância da sequência didática como proposta de intervenção para desenvolver a competência escrita, visto que o professor pode identificar quais são as necessidades mais urgentes de cada turma, pois não é recomendável trabalhar todas elas em apenas uma sequência, e conseguir diminuir ou até mesmo sanar uma dificuldade. Outro ponto de valia para é troca de textos, seja coletivo (professor-turma) e em duplas (aluno-aluno), pois podem-se discutir dificuldades acerca de conteúdos diversos, mostrando exemplos e esclarecendo as dúvidas dos alunos naquele momento. Assim, refletindo através de exemplos e exercitando a produção de textos, os alunos podem identificar em que precisam evoluir e melhorar progressivamente a escrita, sem precisar apenas “decorar” regras gramaticais durante os módulos.

#### **6.4 Análise da apropriação dos articuladores**

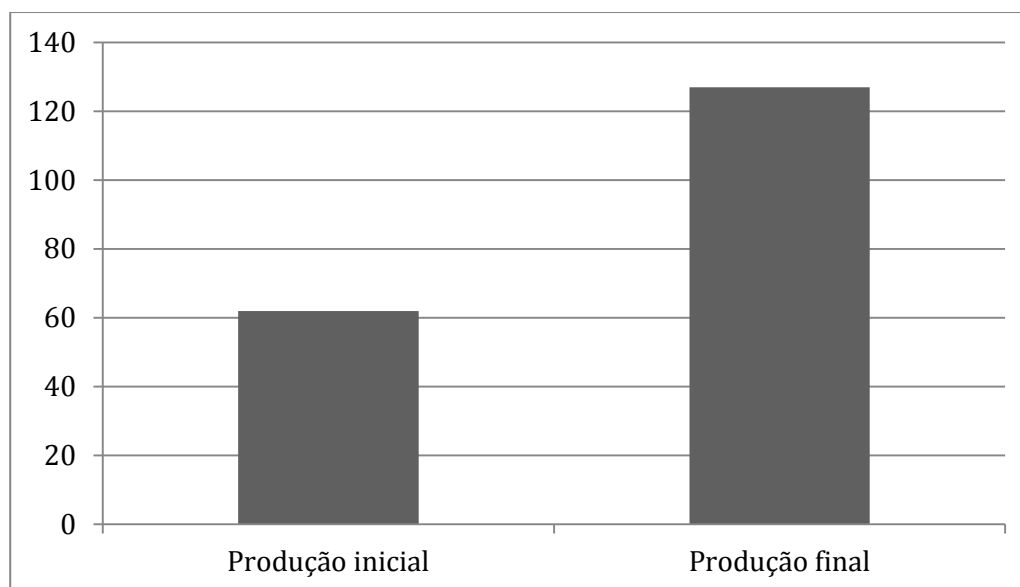
O uso de articuladores textuais é fundamental na organização das estruturas em textos argumentativos, pois como resalta Koch e Elias (2016), os articuladores estabelecem a orientação argumentativa no texto. As autoras destacam a atuação dos articuladores em diferentes níveis, são eles: organização global do texto, encadeamento entre parágrafos e períodos (nível intermediário) e encadeamento entre orações (nível microestrutural).

Vale esclarecer que o estudo dos articuladores argumentativos priorizados em sala durante a aplicação da sequência didática trata-se das conjunções, elementos linguísticos que permitem orientar os enunciados a determinadas conclusões. Consideramos ainda ocorrências

em que o articulador “mas”, por influência da oralidade, foi registrado com a grafia “mais”, tendo o sentido de contrapor ideias.

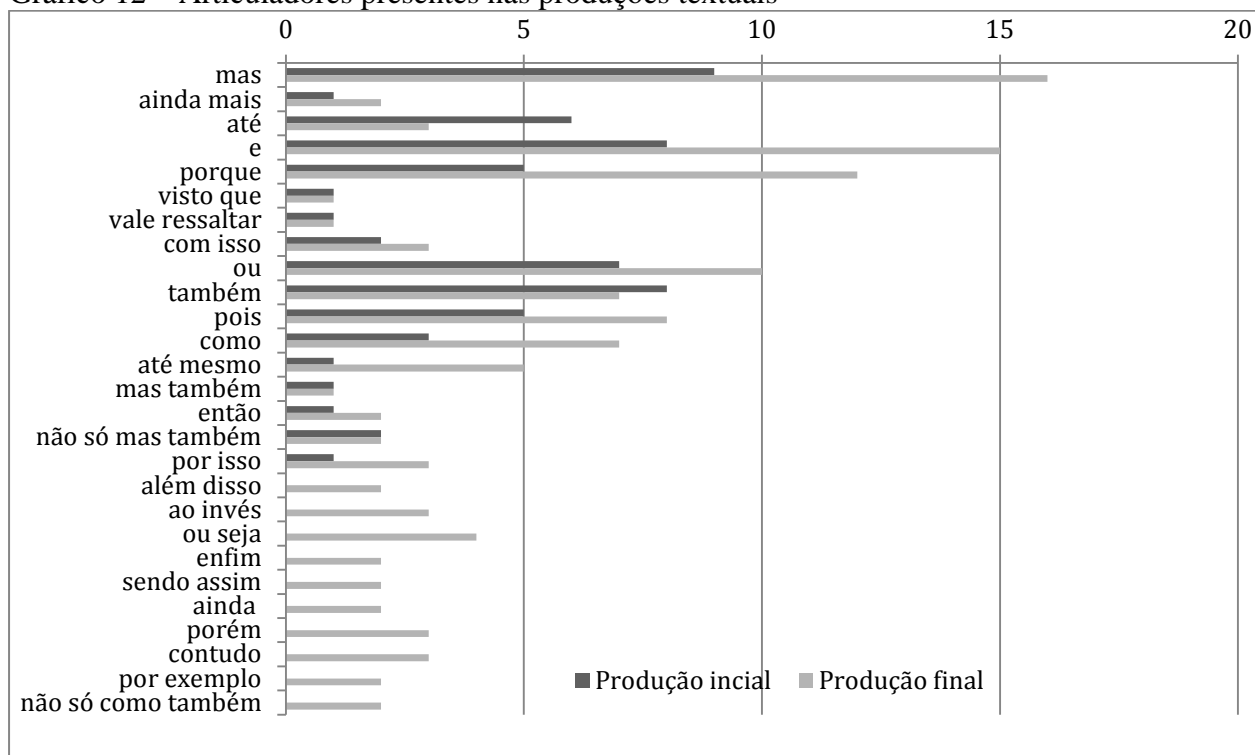
A seguir, apresentamos o gráfico das ocorrências dos articuladores argumentativos, representados por conjunções, na produção inicial e final.

Gráfico 11 – Uso de articuladores



De modo geral, é possível constatar que houve uma elevação no emprego dos articuladores argumentativos da produção inicial (62 ocorrências) para a produção final (123 ocorrências), com o gráfico percebemos que o emprego nas produções textuais quase duplicou com relação às ocorrências obtidas na primeira produção. Entendemos que os alunos sentiram-se mais preparados para utilizar os articuladores argumentativos. Em seguida, elencamos os articuladores presentes nas produções iniciais e finais.

Gráfico 12 – Articuladores presentes nas produções textuais



Além do aumento no número de ocorrências, analisamos quais articuladores encontramos nos textos analisados e verificamos que os mais utilizados foram: **mas** (9 ocorrências na produção inicial e 16 na final), **também** (7 ocorrências na produção inicial e 8 na produção final), **e** (8 ocorrências na produção inicial e 15 na final), **ou** (7 ocorrências na produção inicial e 10 na final), e **até** (6 ocorrências na produção inicial e 7 na final). O articulador que apresenta maior ocorrência (**mas**) possui o sentido de contrapor argumentos orientados para conclusões contrárias.

Percebemos também que houve o aparecimento de novos articuladores linguísticos (além disso, ou seja, porém, contudo, sendo assim, ao invés, enfim, ainda, por exemplo), o que demonstra que o alunado consegue já empregar diferentes mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, além de apresentar um repertório mais diversificado dos articuladores, como o **mas**, sendo substituído por **contudo** e **porém**; **porque** por **visto que**, **por isso**, **pois**. Logo em seguida, apresentamos um exemplo em que é possível perceber o uso dos articuladores de modo mais eficiente e produtivo para o desenvolvimento da argumentação.

#### Exemplo 19:

Os jovens estão cada vez mais envolvidos no mundo do crime, o número de jovens fora da escola cometendo infrações por aí só aumenta. Muitos tentam achar as causas para esse problema e soluções possíveis, **mas** nem sempre é feito algo de verdade. (**Gustavo, produção inicial**)

A criminalidade entre os jovens aqui no Brasil está aumentando cada vez mais. **E** a maioria desses jovens moram em favelas, **ou seja**, a causa dessa criminalidade cada vez maior é que esses crescem vendo no seu dia a dia. Eles são tão acostumados em ver isso todos os dias que para eles é normal. (**Gustavo, produção final**)



Podemos perceber que com a reescritura do texto o aluno pôde desenvolver melhor sua argumentação e assim conseguimos notar qual é seu posicionamento diante do problema do envolvimento dos jovens no crime, pois em sua primeira produção o autor apenas aponta para o aumento do número de casos que envolvem adolescentes. Já na segunda produção, observamos que o uso da conjunção **e** evidencia o argumento que se soma a favor (e a maioria dos jovens moram em favelas) e assim fortalece a constatação central do aumento de casos de jovens no crime. O aluno utiliza ainda **ou seja** com o qual busca explicar melhor que o meio pode influenciar os jovens, os quais crescem vendo diversas situações de crimes e acham normal.

Entendemos com os dados discutidos nesta seção que o trabalho com o uso dos articuladores confirma que há avanços na argumentação dos alunos em suas produções textuais, tornando assim uma estratégia argumentativa que desenvolve melhor as ideias e articula os argumentos de modo mais eficiente.

## 7 CONCLUSÃO

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo maior o desenvolvimento da leitura e da escrita nas diversas situações sociais. Os professores dessa área têm um grande desafio em suas mãos: promover de forma significativa a competência da modalidade oral e escrita da língua na vida dos discentes para que eles saibam empregar adequadamente nas diferentes situações. Encontramos, porém, ainda estudos que revelam práticas pedagógicas que mantêm a perspectiva reducionista do estudo da língua à análise de palavras e de frases descontextualizadas, o que revela um atraso para uma educação reflexiva que objetiva ampliar as capacidades de linguagem.

Além disso, o ensino de língua não pode se afastar de propósitos cívicos de tornar os alunos cada vez mais críticos, mais participativos e atuantes na sociedade e na política. As avaliações externas, no tocante à interpretação de textos e produção escrita (como o Exame Nacional do Ensino Médio), e as práticas sociais, exigem um posicionamento diante de questões em discussão na sociedade, portanto produzir textos de cunho argumentativo possui relevância no contexto social, pois a argumentação tem um papel fundamental na formação dos indivíduos em uma sociedade letrada e os textos argumentativos possuem maior recorrência e são os mais cobrados em avaliações diagnósticas e de acesso ao nível superior.

Notamos também que a representação da escrita na escola é vista, muitas vezes, pelo discente como uma ação sem sentido, pois os textos são produzidos para um único interlocutor (professor) que se limitará a buscar erros de escrita, deixando de lado o propósito comunicativo de um texto, assim os alunos escrevem para agradar um corretor.

Sabemos, no entanto, que mudanças teóricas e metodológicas já ocorreram nas diversas instâncias educativas, como a elaboração dos documentos oficiais (PCN) que norteiam a perspectiva do ensino e a reformulação do acesso ao ensino superior (ENEM), no entanto, há muito por fazer para que de fato o aluno saiba fazer uso da língua de modo satisfatório nas diversas práticas sociais.

Diante desse contexto de desafios para o ensino e conforme nossa prática docente, escolhemos para esta pesquisa o estudo e a produção de um gênero de caráter argumentativo, importante para a formação do cidadão consciente e defensor de seus direitos. Levantamos alguns questionamentos que motivaram nossa pesquisa: Que estratégias argumentativas os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental manifestariam na produção de textos argumentativos? Quais intervenções pedagógicas o professor pode implementar, em sala de aula de Ensino Fundamental, para elevar a proficiência argumentativa na produção de textos escritos?

Nossa pesquisa foi fundamentada com as contribuições de Serafini (1994), Geraldi (1999) e Antunes (2003), que abordam o ensino da escrita como processo, considerando as etapas de produção (planejamento, escrita, revisão). Além disso, nossa pesquisa conta com os trabalhos referentes ao estudo dos gêneros textuais em sala com Antunes (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2010) e Koch e Elias (2014). Utilizamos como base o estudo da argumentação com abordagem da Nova Retórica baseado nos trabalhos desenvolvidos por Chaim Perelman e Lucie Olbrechts Tyteca (2002) e que foram revisitados por Fiorin (2015) e tomam a questão da produção verbal argumentativa como ato persuasivo do autor em relação ao interlocutor.

Para metodologia do nosso trabalho, empregamos o procedimento da sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 52) que trata de atividades organizadas de maneira sistemática em torno de um determinado gênero, além disso, “elas procuram favorecer a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação”.

O objetivo maior para esta pesquisa foi desenvolver a competência discursiva dos alunos por meio da produção do gênero textual artigo de opinião, para tanto, verificamos as principais dificuldades encontradas na escrita do gênero e as estratégias argumentativas empregadas pelos discentes e propomos uma sequência didática fundamentada na escrita como processo com a implementação de estratégias argumentativas com o intuito de elevar a proficiência argumentativa dos alunos. Logo após a aplicação da sequência, observamos e comparamos o desempenho dos alunos nos textos escritos antes e após a aplicação da SD, buscando comprovar a sua eficiência como proposta para o ensino da produção de textos no Ensino Fundamental.

Nossa pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 9º do ensino fundamental de uma escola estadual do Ceará. Ao todo, participaram 39 alunos durante a aplicação da SD, no entanto, 27 alunos estiveram presentes em todas as aulas destinadas à sequência didática. Como *corpus*, tivemos um total de 54 textos (27 produções iniciais e 27 produções finais) os quais foram analisados para verificação da apropriação do gênero textual artigo de opinião.

Conforme nosso referencial teórico, entendemos que, para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos. Assim, para a realização dos módulos, destacamos a importância da reescrita no processo de redigir, pois entendemos que a reescrita possibilita uma reflexão sobre a língua, como promover melhoras no texto para alcançar o objetivo traçado. Essa reescrita foi resultante

do olhar do professor e dos colegas de sala, buscando não somente os aspectos gramaticais, sendo uma ação mecânica, sem reflexão, mas uma reescrita considerando o projeto de dizer do aluno com foco no propósito comunicativo. Essa ação tem como objetivo promover a reflexão e a prática no aluno da importância da revisão, pois pode perceber como é possível melhorar o seu texto, descobrindo maneiras mais eficientes de dizer aquilo que se pretendia.

Além da reescrita, buscamos propor uma temática que fizesse parte do contexto social dos alunos para se sentirem motivados a atividade da escrita e, assim, refletirem sobre questões que podem envolver suas vidas. Também foi fundamental acrescentar ao desenvolvimento do trabalho estratégias que contribuem para melhorar a argumentação persuasiva dos discentes, pois sabemos que convencer o outro não é uma tarefa fácil, ainda mais quando o interlocutor da escrita está distante do processo comunicativo.

Para tratar das convenções sociais que caracterizam o uso dos textos, recorreremos ao conhecimento da estrutura composicional e da sequência argumentativa, pois acreditamos que, mesmo os gêneros textuais apresentando certa estabilidade, esses dados contribuem para o domínio do gênero.

Com a aplicação da pesquisa, notamos que a sequência didática contribuiu de forma eficaz para melhorar o desempenho da escrita e a apropriação do gênero. A análise dos dados comprovou que após o desenvolvimento da sequência didática os alunos avançaram nas produções textuais referentes aos elementos constitutivos do gênero artigo de opinião e à argumentação, conseguindo apresentar uma tese, defendê-la e persuadir.

Podemos comprovar nossas hipóteses segundo as quais o domínio da sequência textual argumentativa, da estrutura composicional e de estratégias argumentativas auxiliam o domínio do gênero artigo de opinião e minimizam as dificuldades da escrita. Assim, os textos produzidos após o desenvolvimento da sequência didática, efetivamente apresentaram avanços e resultado satisfatório no que se refere ao processo de produção escrita e à apropriação do gênero artigo de opinião quando comparados aos textos escritos antes das atividades dos módulos.

Com nossa experiência, destacamos que apesar de não ser um procedimento novo, a sequência didática é uma estratégia valiosa que o docente pode utilizar em sala, pois permite perceber as dificuldades de leitura e escrita dos alunos e desenvolver atividades voltadas para os problemas identificados. Algumas vezes, o docente opta por seguir o que está pronto no material didático, e acontece que deixa de considerar as variáveis de cada turma. Não criticamos o uso do livro didático, pois sabemos que no decorrer do ano são muitas as tarefas do professor, e que não resta tempo para pesquisas e até mesmo experimentar novas técnicas.

Mas ressaltamos que a academia pode e deve ajudar nessa carência de tempo, proporcionando materiais e pesquisas voltadas para sala de aula.

Entendemos também que as atividades realizadas na sequência didática resultaram em grande aprendizagem para docente envolvida na pesquisa, visto ser uma pesquisa colaborativa que proporcionou oportunidades de reflexão, de crítica e de negociação durante o percurso. Assim, provocou um refinamento de conhecimentos, das práticas pedagógicas e contribui para que a docente analisasse com mais criticidade os materiais didáticos e o agir professoral. Esperamos também com a escrita desta pesquisa promover a reflexão do fazer docente produtivo e que possa contribuir de alguma forma com a formação do professor de sala de aula.

Vale acrescentar o fundamental papel do professor no desenvolvimento de uma situação de ensino. Sabemos que a metodologia é imprescindível para promover as práticas de aprendizagem, no entanto, sem a mediação docente o trabalho torna-se, algumas vezes, mais dificultoso ou até inviável, visto que é por meio da observação do professor que as dificuldades na escrita são observadas e, em seguida, planejadas atividades que possam diminuir esses problemas ou saná-las, destacando assim o agir professoral como pilar para um ensino eficiente.

Acreditamos na importância de trabalhar a escrita como processo, pois possibilita ao aluno refletir sobre sua escrita ao vivenciar as etapas de planejamento, geração de ideias revisão e reescrita. Destacamos também a preocupação de abordar temas próximos a realidade dos alunos, como “criminalidade entre jovens no Brasil”, para criar situações que fazem parte das práticas sociais e trata-se de temas importantes para a reflexão dos jovens.

A nossa pesquisa se torna relevante por proporcionar uma experiência positiva no ensino da escrita, utilizando o procedimento sequência didática, que busca melhorar o desempenho da escrita com o gênero artigo e opinião. Proporcionamos assim um modelo de sequência didática que pode ser adaptada e desenvolvida de acordo com o diagnóstico da turma, portanto sugerimos uma possibilidade de como abordar o ensino do gênero artigo de opinião. Vale dizer ainda que, diante das limitações contextuais da pesquisa, é possível considerar que a SD elaborada se constitua como instrumentos didáticos para o trabalho preliminar com gêneros.

Ressaltamos a importância da realização de outras pesquisas que possam contribuir para a melhoria do ensino da escrita, principalmente de textos argumentativos, tão exigidos na esfera social do indivíduo e, como sugestão de futuras pesquisas na área, indicamos um trabalho que possa abordar a circulação social do gênero, visto ser um aspecto importante para tratar, não explorado nesta investigação.

Esperamos ter contribuído com ensino da escrita e a apropriação do gênero artigo de opinião e esperamos ter motivado os docentes de língua portuguesa a desenvolverem projetos que utilizem a sequência didática como proposta de intervenção em sala, pois esse processo de fato ajuda a diminuir as dificuldades reais dos alunos e contribui para a apropriação de diversos gêneros, quer escritos ou orais.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Les textes**: types et prototypes. Paris: Naham, 1992.

\_\_\_\_\_. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ALMEIDA, Daniel Mazzaro Vilar de. O funcionamento de conectores em artigos de opinião. In: **Gêneros textuais**: o que há por trás do espelho? Org. Regina L. Péret Dell'Isola. Belo Horizonte FALE/UFMG, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio – língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. S. Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de letras, p. 221-247, 2000.

BRETON, Philippe. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **A argumentação na comunicação**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudo: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wenderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

BUNZEN, Clecio. **O ensino de “gêneros” em três tradições:** implicações para o ensino aprendizagem de língua materna. Letramento do professor. Disponível em: [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public\\_clecio/o\\_ensino\\_de\\_generos.html](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public_clecio/o_ensino_de_generos.html), v. 1, 2004.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. A argumentação persuasiva. In: GARCEZ, Lucilia H. do C.; CORRÊA, Vilma. (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores.** Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa. Brasília. Cebraspe, 2016.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa:** entenda e faça. 6. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Produção escrita:** trabalhando com os gêneros. CEALE/FAE/UFMG ET AL. Belo Horizonte, 2007.

DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Augusta (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado de letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2015.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley; (Org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.

GONZAGA, Elen de Sousa. Seleção e avaliação de argumentos. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores.** GARCEZ, Lúcia Helena do Carmo; CORRÊA, Vila Reche. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_; FÁVERO, Leonor Lopes. Contribuição a uma tipologia textual. In: **Letras e Letras,** Uberlândia, v.3 n. 1, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.



\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, José Luiz.; BONINI, Adair.; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros:** teorias, métodos, debates. Parábola Ed., 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise crítica de gêneros:** contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. DELTA [online], 2007, vol.24, n.2, pp.341-383. ISSN 0102-4450. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007>. Acesso em: 28 fev. 2017.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; ARAÚJO, Adélia Luciana Rangel Botelho de. **Produção textual do gênero artigo de opinião no ensino fundamental:** uma proposta de ensino e aprendizagem mediada por sequências didáticas. Leia Escola, Campina Grande, v. 15, n. 2, 2015 – ISSN 2358-5870.

OLIVEIRA, Cristina Márcia Maia de. **Uma análise da organização das informações em artigos de opinião.** Pesquisas em Linguística e Literatura: Descrição, Aplicação, Ensino - ISBN: 85-906478-0-3, 2002.

PAIVA, Hermínia Maria Florêncio. **A produção do texto argumentativo no ensino fundamental:** desenvolvendo a competência escrita por meio da sequência didática. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2014.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano. **Argumentação e autoria nos escritos de universitários:** o discurso sobre alunos de universidades públicas e particulares. **Revista Práticas de Linguagem.** v. 1, n. 2, jul./dez. 2011.

PEREIRA, Maria Elisaudia de Almeida. **A construção da argumentatividade em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino médio.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2008.

PERELMAN, Chaïm. **Retóricas.** Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERELMAN, Chaïm; TYTECA, Lucie Olbrechts. **O tratado da argumentação:** a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PLANTIN, Christian. **A argumentação:** História, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

RIBEIRO, Patrícia Gomes Bezerra. **A produção escrita no ensino fundamental II: uma proposta para trabalhar a referenciação anáfora**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2016.

SANTOS, Maria Iesse dos. **A construção argumentativa em artigos de opinião**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2005.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2015.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1994.

SILVA, Auriane Meneses Mesquita; SILVA, Lúcia Maria Leite da. Produção escrita assistemática, espontaneísta, improvisada, restrita às aulas de português. In: **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (org). São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Maria Vilani. **As representações da escrita e do ensino da escrita na perspectiva dos relatos de vida do professor**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: *Revista Brasileira de Educação*. Trad. Gladis Sales Cordeiro. N. 11, p 5 – 16, maio a agosto 1999 (original de 1997)..

SAAAAssa

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, Iúta Lerche. **Escrita, para que te quero?**. Fortaleza: Demócrito Rocha: UECE, 2005.

VIEIRA, Silvia Maria. **A construção do argumento no ensino médio: uma investigação dos recursos argumentativos no gênero dissertativo-argumentativo escolar**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

VYGOTSKY, Levi Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

## ANEXO A – PLANEJAMENTO ANUAL



Secretaria da Educação  
E.E.F.M. SANTO AMARO  
Rua: Nova Conquista, Nº. 871 Parque Santo Amaro CEP: 60540-230, Fone: 31016119/34979863  
"Educando e Aprendendo a fazer um mundo melhor"  
MEC: 23225360  
PLANO DE CURSO ANUAL

NÍVEL: Ensino Fundamental DISCIPLINA: Língua Portuguesa SÉRIE: 9º ano TURMAS: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L.  
TURNO: Manhã e Tarde. ANO LETIVO: 2017

Livro Didático: Português Linguagens (de William Roberto Careja, Thereza Cochar Magalhães), Editora Saraiva, 2015.

CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO
<b>1º BIMESTRE</b>			
<b>Leitura e interpretação</b> 1. Textos relacionados ao uso da tecnologia ( <i>selfies</i> , redes sociais, <i>cyberbullying</i> etc.).  <b>Produção de textos</b> 2. A reportagem; 3. O discurso citado em textos jornalísticos; 4. O editorial;  <b>Gramática</b>	<b>Leitura e produção de textos</b> 1. Despertar o gosto pela leitura; 2. Identificar aspectos e características dos gêneros em estudo (reportagem e editorial); 3. Identificar a finalidade dos gêneros discursivos em estudo (reportagem e editorial); 4. Identificar os elementos característicos de um texto jornalístico;  <b>Gramática</b> 1. Reconhecer os pronomes relativos e seus efeitos de sentido; 2. Usar com propriedade os pronomes relativos ao resolver	1. Aulas expositivas 2. Utilização de slides	1. Trabalhos e seminários. 2. Pesquisas. 3. Atividades em grupo. 4. Frequência e participação. 5. Produção de texto. 6. Avaliação escrita.

	figuras de linguagem. 5. Empregar adequadamente os adjetivos pátrios simples e compostos.		
CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO
<b>3º BIMESTRE</b>			
<b>Leitura e interpretação</b> 1. Textos relacionados à juventude (valores, alteridade, cidadania, conflitos de gerações etc.).  <b>Produção de textos</b> 1. O debate regrado público 2. O artigo de opinião  <b>Gramática</b> 1. Estrutura das palavras; 2. Formação das palavras; 3. Concordância nominal; 4. Concordância verbal; 5. Ortografia	1. Desenvolver habilidades de leitura de textos. 2. Conhecer e produzir o texto dissertativo-argumentativo. 3. Conhecer, diferenciar e empregar os elementos mórficos que compõem as palavras da língua portuguesa. 4. Conhecer e distinguir os processos de formação das palavras da língua. 5. Apropriar-se das normas de concordância verbal e nominal segundo a variedade padrão. 6. Empregar adequadamente a ortografia.	1. Aulas expositivas 2. Utilização de slides	1. Trabalhos e seminários. 2. Pesquisas. 3. Atividades em grupo. 4. Frequência e participação. 5. Produção de texto. 6. Avaliação escrita.

<ol style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas substantivas;</li> <li>Plural dos substantivos compostos.</li> <li>Pronome relativo;</li> <li>Plural dos adjetivos compostos;</li> <li>Orações subordinadas adjetivas.</li> </ol>	<p>exercícios envolvendo esse pronomes;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os valores semânticos da orações subordinadas adjetivas;</li> <li>Conhecer e identificar as orações subordinadas substantivas;</li> <li>Conhecer e identificar as orações subordinadas adjetivas.</li> </ol>		
---	--	--	--

## 2º BIMESTRE

CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p><b>Leitura e interpretação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Textos relacionados ao amor (amor, fidelidade, namoro etc).</li> </ol> <p><b>Produção de textos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>O conto;</li> <li>Elementos da narrativa (tempo, espaço, estrutura do enredo, discurso);</li> </ol> <p><b>Gramática</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas adverbiais;</li> <li>Orações coordenadas;</li> <li>Adjetivos pátrios;</li> <li>Figuras de sintaxe;</li> </ol>	<p><b>Leitura e produção de textos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>Identificar aspectos e características dos gêneros em estudo (conto);</li> <li>Identificar a finalidade dos gêneros discursivos em estudo (conto);</li> <li>Identificar os elementos característicos de um texto narrativo.</li> </ol> <p><b>Gramática</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os valores semânticos da orações subordinadas adverbiais;</li> <li>Conhecer e identificar as orações subordinadas adverbiais;</li> <li>Conhecer e identificar as orações coordenadas.</li> <li>Conhecer, identificar e empregar adequadamente as figuras de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas</li> <li>Utilização de slides</li> <li>Vídeos de autores (De lá para cá)</li> <li>Café Literário.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Trabalhos e seminários.</li> <li>Pesquisas.</li> <li>Atividades em grupo.</li> <li>Frequência e participação.</li> <li>Produção de texto.</li> <li>Avaliação escrita.</li> </ol>

CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO
4º BIMESTRE			
<p><b>Leitura e interpretação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Textos relacionados ao tema da unidade: <b>ética</b>, a vida nas grandes cidades, as diferenças socioeconômicas e culturais brasileiras, a violência urbana, a tevê e o comportamento do homem contemporâneo.</li> </ol> <p><b>Produção de textos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>O texto dissertativo-argumentativo</li> <li>A <b>informatividade</b> e a qualidade dos argumentos</li> <li>O texto dissertativo-argumentativo: continuidade e progressão.</li> </ol> <p><b>Gramática</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Regência verbal</li> <li>Regência nominal</li> <li>A crase</li> <li>A colocação</li> <li>A colocação pronominal</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Motivar os alunos para o tema da unidade.</li> <li>Desenvolver habilidades de leitura de textos: localizar informações explícitas; inferir informações implícitas; identificar o tema; distinguir fato de opinião.</li> <li>Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto ao gênero e as ideias.</li> <li>Desenvolver habilidades de leituras de <b>de</b> textos não verbais.</li> <li>Conhecer e produzir o texto dissertativo-argumentativo.</li> <li>Conhecer e produzir textos <b>dissertativos</b>, <b>argumentativos</b> a partir dos princípios de continuidade e progressão.</li> <li>Empregar adequadamente os pronomes demonstrativos em relação ao tempo, ao espaço e à situação.</li> <li>Conhecer os princípios de regência e colocação existentes na língua.</li> <li>Conhecer e exercitar os princípios que envolvem o fenômeno crase.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas</li> <li>Utilização de slides.</li> <li>Vídeos.</li> <li>Café Literário. Semana Cultural Santo Amaro.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Trabalhos e seminários.</li> <li>Pesquisas.</li> <li>Atividades em grupo.</li> <li>Frequência e participação.</li> <li>Produção de texto.</li> <li>Avaliação escrita.</li> </ol>

## ANEXO B – TEXTOS

- **Reflexões sobre o universo do crime e os ditames legais**

Magna Simone Albuquerque de Lima (Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG)

A criminalidade é um dos problemas sociais mais graves que a população brasileira enfrenta atualmente. A mídia diariamente relata fatos ocorridos com cidadãos que foram vítimas de roubos, furtos, violência física. Diante desta realidade, é notório o aumento da participação de adolescentes, e até de crianças, como protagonistas nesse cenário cada vez mais emergente do crime. Pesquisas nessa área (NEV/USP, 1996; Fundação Seade, 1991) já atestam que o envolvimento crescente de adolescentes e crianças tem se tornado uma inquietação social.

Um dos vieses de vários estudos sobre a participação juvenil na criminalidade busca exatamente entender a origem desse problema, sinalizando para o desajustamento familiar como um principal motivo para a geração de jovens delinquentes. Nesse sentido, esses jovens recebem ensinamentos distorcidos e todos os tipos de orientações danosas à sua formação social, com exemplos mostrados por indivíduos desajustados, amorais, delinquentes e de maus costumes, gerando o desajuste psicológico do menor, e levando-o, na maioria das vezes, ao caminho da delinquência. Podemos afirmar que a origem desse problema social pode estar na família, crianças têm em casa um mau exemplo de pais, parentes que terminam por influenciar diretamente a formação do caráter desses indivíduos em pleno desenvolvimento. Um caso prático, recentemente veiculado pela imprensa, retrata justamente esses dizeres: um tio ensina à sobrinha de pouco mais de três anos como roubar, com o auxílio de seu próprio filho, também uma criança, e ainda, a cena fora gravada pela mãe da menina. Esse acontecimento reforça a ideia de que as distorções psicológicas da família surgem como mola propulsora para o surgimento de jovens criminosos.

Acresce-se a isso outro fator que parece ser determinante para sedimentar essa situação, a miséria social, a precária condição econômica das famílias brasileiras, realidade esta que pode facilitar a entrada de crianças e adolescentes no mundo do crime, iniciando, muitas vezes, pelas drogas e chegando também ao crime violento. Uma questão que chama atenção é o abandono social e moral das crianças como sendo dois fatores geradores de jovens delinquentes porque o menor abandonado (social ou moralmente) em todas as condições será, no futuro, um indivíduo psicologicamente desajustado, forçado para o caminho da delinquência, ainda na sua imaturidade pessoal, não havendo um freio nas suas atitudes, ou um melhor disciplinamento no seu modo de viver, tornando-se, um delinquente em potencial.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê em seu artigo 4º, Das Disposições Preliminares, que:

***“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.***

Estabelecendo um paralelo entre as pequenas reflexões assinaladas acima, podemos verificar que, na prática, há um distanciamento entre o dever dos agentes sociais (pais, responsáveis, sociedade, Estado) e o direito de proteção integral, resguardado às crianças e adolescentes pelo Estatuto. O ECA, por vezes, é alvo de muitas críticas por ser visto, primordialmente como uma cartilha que reúne em seu bojo várias medidas de proteção e controle social, mas, ao mesmo tempo, se mostra tão ineficaz para solucionar muitos dos problemas que envolvem os tutelados por este estatuto, as crianças e os adolescentes.

O ECA não pune seriamente os jovens infratores, já que as medidas sócio-educativas são brandas ao extremo, permitindo que menores criminosos estejam à solta por sua condição de minoridade.

Por outro olhar, quanto à medida sócio-educativa de internação, esclarece-se que as medidas privativas de liberdade guardam uma relação com o princípio central do ECA, o da proteção integral da pessoa em desenvolvimento, e que “mesmo sendo privativa de liberdade [a internação] tem como objetivo ressocializar o adolescente”. Talvez por isso se explique a superficialidade com que são tratados os adolescentes que cometem algum ato tipificado na lei como crime ou contravenção e o que dirá das crianças nas mesmas condições de infratoras, a quem apenas é atribuído medidas de proteção.

Em uma ou outra posição com relação ao ECA, o fato é que a inserção de crianças e adolescentes no mundo do crime está cada vez mais aumentando. Pesquisas mostram que o aumento da taxa de assassinatos desde os anos 80 é explicada, quase em sua totalidade, pela entrada dos adolescentes no crime. Nesse diapasão, surpreende reconhecer quão diversas são as causas que levam os jovens ao crime logo cedo, dentre elas citamos: influências psicológicas e sociais; influências da família, econômicas e da educação doméstica; influências dos grupos formados nas escolas ou nas comunidades com o mesmo escopo: formação de gangues e quadrilhas, etc.

O ECA tem, em sua essência, o princípio de proteção das crianças e dos adolescentes. Pela letra legal já está tudo organizado. Resta então, a nosso ver, a atitude conjunta dos agentes já mencionados, isto é, os pais, os responsáveis, a sociedade e o Estado. É obrigação de todos esses sujeitos protegerem os jovens dos males do mundo.

Como forma de apresentar alguns caminhos possíveis para minimizar essa situação, alguns pontos que devem ser considerados para solucionar o caso, como a implementação de planos de ação governamentais que insiram jovens em programas sociais de voluntariados; possibilitar acessos de crianças e jovens à uma educação de boa qualidade, com profissionais preparados e qualificados para receber esses sujeitos já marcados pela vida criminosa; apresentação à sociedade de políticas públicas que envolvam não apenas os próprios jovens, mas suas famílias, organizando uma conjuntura social ampla, alcançando todos os enlaces pessoais dos jovens, dentre outros.

Complementando, dizemos que nós todos somos responsáveis por nossos jovens de hoje, sejamos mais corajosos, eficazes, objetivos e salvemos nossas crianças desse mundo cruel da criminalidade, deixemos de lado o medo, a indiferença e o comodismo. Sejamos atuantes, para não sermos, ao mesmo tempo, culpados e vítimas dessa realidade: culpados, por não termos feito nada para mudar essa situação; e vítimas, por podermos ser agentes passivos desse crime juvenil violento que cresce assustadoramente.

Disponível em: [http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=6727&revista\\_caderno=12](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6727&revista_caderno=12)  
Setembro de 2009

## Os jovens e a tecnologia

Anderson Moço

Em julho último, um casal de adolescentes de Porto Alegre protagonizou cenas de sexo divulgadas ao vivo por uma câmera ligada a um famoso site de relacionamentos. Mais de 22 mil pessoas assistiram à transmissão, que, por envolver dois menores - ele com 16, ela com 14 anos -, ganhou notoriedade e acabou virando assunto de polícia. O mais curioso (e que soa até ingênuo) foi o motivo que os levou a se expor dessa forma. Segundo o rapaz, a menina perdeu uma aposta em um jogo de cartas online e, por isso, teria de pagar uma "prenda". Esse episódio lamentável mostra como é preciso orientar os jovens quanto ao uso de celulares, de videogames e principalmente da internet - uma das grandes paixões da moçada.

No que diz respeito à rede mundial de computadores, os especialistas apontam a dificuldade dos jovens para entender que é preciso se comprometer com as ações realizadas no mundo virtual. "Muitos pensam que o ciberespaço não tem efeito algum sobre o mundo real", explica o psicólogo Tiago Corbisier Matheus, do Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, e autor de livros sobre o assunto. Quanto à recusa de se responsabilizar pelas próprias ações, nada de novo: é característica da adolescência. Entretanto, embora não tenha mudado o comportamento dos jovens, a tecnologia trouxe novos espaços e ferramentas para as manifestações típicas dessa fase da vida. A internet e os games, por exemplo, permitem a experimentação de papéis sociais, ampliam o leque de relações interpessoais e o contato com informações, fornecendo elementos para a formação da identidade. Para pais e professores, esses recursos são muito novos, o que inibe a exploração. No entanto, é preciso conhecê-los para ajudar a moçada a construir uma relação saudável com eles.

Para os adolescentes, a tecnologia exerce fascínio porque é uma das poucas áreas em que eles têm desempenho melhor que os adultos. "Eles são mais disponíveis para entrar em contato com o novo e se arriscam a testar coisas que as gerações anteriores olham com curiosidade, mas têm receio de não aprender ou medo de se sentir incapazes e ultrapassadas", ressalta Matheus. Os adolescentes podem eleger ídolos, criar culturas próprias distantes da figura de autoridade dos pais e familiares e construir relacionamentos com certo distanciamento e liberdade (essencial na busca da autonomia que caracteriza a puberdade).

A possibilidade de se verem como sujeitos que têm uma história própria, capazes de fazer algo sozinhos e de experimentar no mundo virtual coisas em que temem fracassar na realidade concreta, explica a necessidade de estarem conectados o tempo todo. Querer conquistar privacidade em relação aos pais é uma das marcas da adolescência. "Os jovens começam a esconder alguns assuntos da família e a lutar pelo direito de ter segredos. Eles precisam ter e fazer coisas em espaços fora do núcleo familiar para serem vistos como sujeito com vontade própria", ressalta Vanessa Vicentin, especialista em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano pela Universidade de São Paulo (USP). A internet passa a ser o palco dessa busca pela individualidade, mas acaba gerando uma situação paradoxal: se por um lado é um lugar longe dos olhos dos pais, por outro torna-se a tela em que a exposição atinge graus extremos: adolescentes postam dados pessoais importantes, narram o dia a dia para todos, falam sobre coisas privadas com quem não conhecem e publicam fotos e vídeos, muitas vezes comprometedores - como ocorreu com o casal gaúcho citado no início do texto.

"Só quando as coisas dão errado é que eles percebem que exageraram na exposição", afirma Vanessa. Em muitos casos, os pais também têm uma parcela de culpa. Segundo as pesquisas, os jovens que mais se expõem na rede são filhos de pessoas que não respeitam a privacidade deles no mundo real - leem os diários, checam as ligações e mensagens dos celulares e não constroem uma relação de confiança e de respeito.

Ajudar a construir a noção de privacidade é a melhor contribuição dos adultos. Uma possibilidade é dialogar sobre o comportamento de cada jovem no mundo virtual: como ele está lidando com os amigos da web? O que ele conta ou não? Que fotos e vídeos tem postado nos sites de relacionamento social? Agindo assim, pais e professores intervêm sem invadir o espaço da garotada. O ponto central é mostrar a existência de coisas que podem ser divididas com todos e outras

que são particulares. "Com boas orientações e atenção emocional, o adolescente aprende a reconhecer a privacidade e terá no mundo virtual um comportamento tão ou mais saudável do que no real", completa Vanessa.

Os avanços tecnológicos também trouxeram uma nova dinâmica para as relações sociais. Hoje, é muito comum encontrar adolescentes que namorem a distância ou mantenham contatos estritamente virtuais - alguns baseados no companheirismo e na confiança. "Em certo sentido, as amizades pela internet têm a mesma função dos amigos imaginários na infância, especialmente para os mais tímidos", argumenta Matheus. "Eles acabam encontrando em uma pessoa distante as características que esperam de alguém com quem gostariam de se relacionar."

Em tese, não há nada de errado nisso: esse novo meio de contato pode funcionar como um treinamento para futuras relações sociais, trabalhando aspectos como respeito mútuo e confiança. Mas há três aspectos que merecem cuidado. Primeiro, é preciso levar os adolescentes a perceber a necessidade dos relacionamentos no mundo real - e do aprendizado que só o contato pessoal pode proporcionar. Segundo, deve-se redobrar a atenção para os perigos da rede, que vão da pedofilia à propagação de ideias criminosas, como o nazismo e o preconceito racial. Acompanhar a trajetória online dos jovens, sempre por meio do debate franco, auxilia cada um a analisar seus contatos e a não se expor a riscos.

O terceiro ponto de atenção diz respeito à possibilidade de criar personagens e vivê-los em games, sites de relacionamento e bate-papos virtuais. Imaginar e divulgar características distintas das concretas é prática corrente na internet. O problema começa quando se desenvolve uma fixação pelo ser concebido nessa realidade paralela, algo que em casos extremos pode gerar uma cisão entre as duas vidas (a tecnológica e a biológica), atrapalhando muito a formação da personalidade. "Quando o papel idealizado na internet passa a ser um objetivo da vida real, a frustração é inevitável. Trabalhar a diferença entre fantasia e realidade é o caminho para uma relação positiva com as situações imaginadas", diz Matheus.

Por fim, vale ponderar um aspecto da vida contemporânea turbinado fortemente pelas tecnologias: o imediatismo. A possibilidade de encontrar tudo ao alcance de um clique, de falar com qualquer pessoa instantaneamente, de baixar vídeos e músicas em banda larga pode dar a impressão - falsa - de que não há espera nesse mundo. "Hoje, os jovens estão cada vez menos reflexivos. Imersos na tela do computador, eles não conseguem parar para pensar sobre a sociedade ou si mesmos. Há sempre algo para ver ou fazer ou alguém com quem falar", argumenta Vanessa. Mas os obstáculos reais, que não podem ser resolvidos aqui e agora, continuam surgindo. Vários deles aparecem na escola, já que aprender requer tempo e dedicação.

Dessa forma, ajudar a garotada a lidar com a impossibilidade de não alcançar todos os desejos rapidamente torna-se ainda mais importante no mundo atual. Enfatizar que grandes projetos (e mesmo pequenos avanços na construção da personalidade) só se concretizam com esforço e persistência é mais um dos desafios na relação dos jovens com o mundo virtual. "Refletir é a melhor forma que o ser humano dispõe para reorganizar seus conhecimentos e entender as próprias emoções", finaliza Vanessa. Essa ação, por enquanto, a tecnologia ainda não conseguiu substituir.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/396/os-jovens-e-a-tecnologia>

01 de Outubro de 2012

**ANEXO C – O CASO DA PONTE****ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO**

Leia o texto a seguir.

**O caso da ponte**

**João** era casado com **Maria** e os dois se amavam.

Depois de certo tempo, **João** começou a chegar cada vez mais tarde em casa.

Maria se sentiu abandonada e procurou **Paulo**, que morava do outro lado da ponte.

Maria voltava para casa sempre antes do marido chegar.

Um dia, quando voltava, encontrou um **bandido**, atacando as pessoas que passavam na ponte. Ela correu de volta para casa de Paulo e pediu proteção. Ele respondeu que não poderia ajudá-la e que o problema era dela. Ela, então, procurou um amigo. Este foi com ela até a ponte, mas acovardou-se diante do bandido e não teve coragem de enfrentá-lo.

Resolveu procurar um **barqueiro** mais abaixo do rio. Este aceitou levá-la por R\$ 80,00 (oitenta reais), mas nenhum dos dois tinha dinheiro. Insistiram e imploraram, mas o barqueiro foi irredutível. Então, voltaram para a ponte e o bandido matou Maria.

Na minha opinião a culpa foi do:

1. \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_



## ANEXO D – TEXTO LIVRO ENTRE JOVENS

GUIA DO ALUNO 77

OFICINA **10** DROGAS E VIOLÊNCIA**1. ATIVIDADES DE LEITURA**

Nesta oficina, vamos ler outros dois textos argumentativos que discutem o tema da “violência” e sua relação com as drogas. O texto abaixo foi publicado no jornal O Globo, em maio de 2002. Leia-o atentamente, para responder às questões que se seguem.

**Aos jovens do Rio de Janeiro**

Alba Zaluar

O negócio ilegal, baseado em intimidação, extorsão e terror, opera em redes. São múltiplas as fraturas em comandos, quadrilhas, bondes, justiceiros e pistoleiros. Por detrás, pouco investigado e punido, o capitalismo das sombras que opera no mercado das armas e drogas, misturando o legal e o ilegal, a polícia e o bandido. Ele é transnacional, como o terror que o preside. Diante disso, é prioritário impedir que se destrua o estado de direito. Qualquer intervenção deve ser feita dentro da lei, de modo a evitar um dos seus efeitos mais perversos: a confusão entre polícia e bandido. Por isso, escrevi para os jovens, apostando que a razão pode impedir que, no desespero, se afundem mais na barbárie.

Um dos argumentos mais repetidos para os jovens pobres é o de que vender drogas é um bom negócio, pois paga melhor que o emprego e dá para sair da pobreza. Dizem que otário é quem trabalha por salário. O que não se diz é que este negócio deixa a vida no fio; que o dinheiro que entra fácil sai fácil; que o vício pode pegar; que a guerra entre comandos se torna interminável e as armas, caras; que são grandes os prejuízos para todos.

Quando um jovem começa a se envolver com as quadrilhas, adota o modo de viver dela. Tem que gastar mais com roupas, festas, mulheres, drogas para mostrar que está com o bolso cheio. Assim ele pretende ser aceito entre os outros homens que agem igual. Impressiona e mete medo. Por pouco tempo. Tem que comprar armas e munições; pagar propinas a policiais corruptos que podem prendê-lo mais facilmente; pagar advogados para defendê-lo. Acaba duro, preso ou morto.

Jovens se aproximam da boca procurando “consideração”; porque acham bacana usar drogas ilegais; porque os colegas chamaram. Pensam que nunca serão prisioneiros nem das drogas nem das quadrilhas. Mas cocaína pode viciar de 30% a 40% dos que a usam. A sensação de estarem ligados que ela traz é seguida pela fossa depois que o efeito some. Sentem a fissura de usar para ficarem “a mil” de novo. Caem num círculo vicioso. Uns começam a repassar drogas para pagar o vício; outros, a usá-las quando viram traficantes. Se vendem sem permissão, podem ser mortos. Se ganharem muito, mesmo com permissão, atraem a desconfiança e a cobiça dos poderosos. A cocaína pode fazê-los paranóicos, cercados de inimigos imaginários. Depois que se envolvem, têm que obedecer às ordens dos chefes. Sair fica cada vez mais difícil.

Quando é considerado e entra para a quadrilha, o jovem vira inimigo dos inimigos da quadrilha e tem que andar armado. Por ser jovem e se recebeu treino militar, é obrigado a fazer parte do "bonde" para defender a "boca" do chefe ou o "morro" do comando. Os comandos estão sempre em guerra, que parece não ter fim. A probabilidade de morrer é enorme, mas a guerra também atinge quem não tem nada a ver, mesmo quando policiais invadem favelas para prender bandidos. Como a menina que chega ao portão quando eles trocam tiros. Os amigos e colegas desaparecem. Todas as mães choram. Todos têm medo. O lugar fica sinistro. A vida na comunidade pobre, mais dura ainda.

A guerra está destruindo comunidades e bairros da cidade. Quando as pessoas têm medo, elas se trancam em casa e não querem mais participar das diversões, das reuniões, das festas. As armas vão parar nas mãos de quem nunca as viu antes, de meninos que começam a usá-las para fazer "onda" e acabam assassinando gente. As ruas ficam vazias. Muitos vão embora dos locais onde nasceram e viveram a maior parte de suas vidas. Os que não conseguem, vivem aterrorizados. Nas favelas, famílias inteiras tentam se proteger dos tiroteios embaixo da cama, dentro de casa. As paredes são finas demais para os tiros. Como a violência e a cobiça são contagiosas, pessoas inocentes são roubadas, espancadas, torturadas e assassinadas. O empregado de loja que vai entregar mercadoria em favela de comando deferente da sua é morto se for reconhecido. Escolas, postos de saúde, quadras de

esporte e vitas olímpicas têm que ser fechados por causa da guerra. Professores, médicos, enfermeiros, treinadores são ameaçados no seu trabalho. Jovens armados querem dar ordens a eles. Crianças e jovens ficam sem escola e sem lazer. Doentes, sem médico. Com tanto estresse, doenças cardíacas crescem muito entre moradores e funcionários desses centros, construídos e mantidos com os impostos pagos por todos.

Muitas das vítimas da guerra e do estresse terminam em hospitais. Os custos hospitalares aumentaram várias vezes desde que a guerra de quadrilhas começou no final dos anos 70. Os custos no sistema de Justiça, idem! Mais verbas foram dadas às polícias, mais prisões construídas, mais vagas criadas para juizes e promotores. No final, todos — pobres, remediados e ricos — pagam a conta da ambição desmesurada de poucos.

A guerra apenas serve para fazer mais ricos os "donos" dos morros, mas sobretudo os traficantes e lavadores de dinheiro sujo que moram longe, gozando do lucro obtido nessa guerra. Otário é o jovem que se arrisca repassando drogas, pegando em armas para formar o bonde, enriquecendo quem ele nunca viu. Esperto é quem se une para melhorar a vida e defende os equipamentos públicos que dão aos jovens pobres melhores oportunidades de trabalho. Sem ter a vida por um fio.

O GLOBO, domingo, 26 de maio de 2002

## ATIVIDADE DE LEITURA

1. O objetivo desse texto de opinião é:

- descrever a guerra provocada pelo narcotráfico na cidade do Rio de Janeiro.
- propor soluções para o combate aos narcotraficantes que atuam em algumas comunidades do Rio.
- alertar os jovens do Rio de Janeiro sobre os riscos de entrarem para o narcotráfico.
- argumentar que a cocaína pode viciar.

2. Normalmente, os **títulos** remetem ao assunto do texto. Entretanto, o título escolhido por Alba Zaluar não nos oferece informação alguma sobre o tema discutido no texto. Na sua opinião, com que intenção a autora intitulou seu texto "Aos jovens do Rio de Janeiro"?

3. Todo texto argumentativo está voltado para a discussão de um problema que merece ser debatido. Que **problema** motivou a autora a escrever seu texto?

4. O texto lido é uma **contra-argumentação**.

Contra-argumentar é argumentar para combater uma opinião com a qual não concordamos. Em outras palavras, ao contra-argumentarmos, estamos derrubando uma outra opinião, uma opinião que não está de acordo com o nosso modo de pensar.

Releia com atenção o 2º parágrafo do texto e retire dele a opinião com a qual **a autora não concorda**.

5. Agora releia o último parágrafo do texto. Retire dele o **posicionamento** da autora, sua contra-argumentação.

6. Retire, também do 2º parágrafo, os **argumentos** que a autora utiliza para **rebat**er a opinião de que "Vender drogas é um ótimo negócio".

7. Com os **argumentos** destacados na questão acima, a autora tenta convencer os jovens a não entrar no narcotráfico. Observe que a autora **reforça** esses argumentos ao longo do texto. **Grife** no texto trechos que reforçam cada um dos argumentos. Para fazer as marcações em seu texto, considere a numeração do quadro abaixo:

Argumentos para convencer os jovens a não entrar no narcotráfico:

- 1- Quem entra no narcotráfico corre sério risco de morrer.
- 2- Entrar no narcotráfico não dá dinheiro.
- 3- Quem entra no narcotráfico pode ficar prisioneiro do vício.
- 4- Ao entrar no narcotráfico o jovem acaba contribuindo para transformar a vida de sua comunidade numa verdadeira guerra.

## 80 GUIA DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE JOVENS | VOLUME 1

8. Releia, atentamente:

*"Jovens se aproximam da boca procurando "consideração"; porque acham bacana usar drogas ilegais; porque os colegas chamaram. Pensam que nunca serão prisioneiros nem das drogas nem das quadrilhas. Mas a cocaína pode viciar de 30% a 40% dos que a usam. A sensação de estarem ligados que ela traz é seguida pela fôssia depois que o efeito some."*

8.1. Qual é o sentido da palavra "consideração" no fragmento em destaque?

8.2. Qual é o sentido e a função da palavra "mas" no fragmento em destaque?

9. Releia:

"A guerra está destruindo comunidades e bairros da cidade."

A frase em destaque contém uma metáfora.

9.1. Explique essa metáfora.

9.2. Retire do texto pelo menos **duas evidências** de que o narcotráfico pode ser comparado a uma guerra.

10. Releia:

*"Esperto é quem se une para melhorar a vida e defende os **equipamentos públicos** que dão aos jovens pobres melhores oportunidades de trabalho. Sem ter a vida por um fio."*

10.1. A que se refere a expressão **equipamentos públicos** em destaque acima?

10.2. No quadro acima também há uma metáfora. Identifique-a e explique seu significado.

## ANEXO E – TEXTO ALEGORIA DAS FERRAMENTAS

### Alegoria das ferramentas

**Há muito tempo atrás, em uma carpintaria, quando todo o trabalho havia acabado, as ferramentas começaram a conversar entre si. Elas discutiam para saber qual delas era a mais importante para o carpinteiro.**

O Sr Martelo começou: Certamente que sou Eu o mais importante para o carpinteiro! Sem mim os móveis não ficaram de pé!, pois eu tenho que martelar os pregos!

O Sr Serrote logo quis dar a sua opinião: Você Sr martelo? Você não pode ser! Seu barulho é horrível! É ensurdecedor ficar ouvindo toc, toc, toc... O mais importante sou Eu! O serrote! Sem mim, como o carpinteiro serra a madeira? Eu sou o melhor!

Não, não, não! Falou a dona Lixa: Eu sim sou a melhor! Se não fosse Eu os móveis não seriam tão lisinhos e perfeitos! Eu sou a mais importante!

Ah! mais não é mesmo! disse a dona Plaina: Eu é quem deixo tudo retinho, e tiro as imperfeições da madeira. Eu sim sou a indispensável...

Tsc, tsc, tsc... Nada disso, disse a dona Chave de Fenda: Se não fosse Eu, como o carpinteiro iria apertar os parafusos? EU sim sou a melhor!

Ah! não ! Que absurdo! disse o Sr Esquadro: Eu sou o mais importante! Sem mim os móveis ficariam tortos! O carpinteiro nem saberia a medida. EU sou o mais importante!

As ferramentas ficaram discutindo até o dia amanhecer...

O carpinteiro chegou para trabalhar, colocou sobre a mesa a planta de um móvel e começou a trabalhar! Ele usou todas as ferramentas. Usou o serrote, o martelo, o esquadro, a lixa, a plaina, os pregos, o martelo, a chave de fenda, a cola e o verniz para deixar o móvel brilhando...

Enfim ele acabou. Chegou o fim do dia o carpinteiro estava cansado, mas feliz com o que tinha feito! Seu trabalho com as ferramentas tinha ficado ótimo!

O carpinteiro foi para casa. Enfim, as ferramentas voltaram a conversar. Só que agora elas ficaram admirando o que tinham feito todas juntas e o carpinteiro. Sabe o que elas fizeram? Um púlpito de uma igreja! E tinha ficado lindo!

Elas chegaram a uma conclusão: Todas eram importantes!! Aos olhos do carpinteiro. Ele usou todas! Sem exceção de nenhuma! E o móvel tinha ficado lindo!

Elas descobriram que quando todas trabalham juntas tudo anda melhor!

#### Moral da história

**O carpinteiro representa JESUS ou o Pastor de sua igreja, dependendo como você vai usar essa história. As ferramentas representam os membros, ou crianças.**

**Cada um de nós tem um valor importante no reino e na obra de DEUS. É ele quem nós, usa e capacita para fazermos a sua obra. Cabe a nós como ferramentas nos deixar ser usados.**

## ANEXO F – TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Título da Redação:

### Aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros

Proposta: **O aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros**

*Redação enviada há 6 meses por usuário anônimo.*

#### O aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros

Segundo João Paulo II a violência destrói o que ela pretende defender: a dignidade da vida, a liberdade do ser humano e é o que vem acontecendo no Brasil. Existem 192 mil adolescentes menores de idade cumprindo medidas socioeducativas, sendo que 90,7% dos casos são homens enquanto 9,3% são mulheres. Os números chegam a ser assustadores para os jovens com 17 e 18 anos de idade que juntos somam em média 91.277 dos casos, um número que está crescendo absurdamente e preocupantemente. O principal crime é o tráfico de drogas e a cidade com o mais alto índice é São Paulo seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro enquanto que os índices menores se encontram no Rio Grande do Norte.

Independentemente de cor, credo e raça o fato é que cada vez mais jovens estão entrando para a vida do crime, a qual apresenta diversos riscos e danos as vezes irreversíveis aos praticantes. Muitos não frequentam escolas e não temem os riscos. Diversos vindos de favelas que são induzidos por traficantes. Menores são cada vez mais "usados" devido ao fato de não poder ser preso e são assim induzidos de que não acontecerá nada. A própria lei determina que jovens até os 18 anos não podem responder criminalmente por seus atos infracionais, estes são encaminhados à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente e não às delegacias de polícia e, dependendo da gravidade do ato, o adolescente é liberado ou encaminhado a uma unidade de internação.

O aumento da criminalidade entre os jovens implica diretamente na dignidade de vida tanto desta pessoa quanto da sociedade implicando diretamente no direito de ir e vir do cidadão o que se torna evidentemente perigoso e arriscado. Portanto é preciso que leis severas entrem em vigor, mais investimentos em educação e voltar as atenções para a família e promover ações preventivas contra o uso de drogas com foco nas crianças e nos adolescentes, além de ter órgãos sociais e judiciais mais atentos e severos ao caso de forma a diminuir os índices e principalmente evitar a maioria dos crimes. Somente uma drástica mudança e um total apoio governamental e social pode reduzir o aumento da criminalidade e salvar a tantos jovens.

Título da Redação:

### Jovens: o futuro do Brasil ou do tráfico ?

Proposta: **O aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros**

*Redação enviada há 3 meses por usuário anônimo.*

A desigualdade social, a falta de oportunidades e de investimentos na educação pública são fatores que proporcionam o aumento de jovens cometendo atos infracionais. Além disso, eles se tornam de grande utilidade para o crime organizado, uma vez que os menores de dezoito anos são considerados penalmente inimputáveis.

As principais características do menor infrator: reside em áreas controladas pelo crime organizado, possui poucas oportunidades à educação, é pobre, é negro. A violência cresce à medida que a desigualdade de classes sociais se acentua.

O documentário "Falcão, meninos do tráfico" produzida pelo MV bill já alertava, na década de noventa, sobre os males da criminalidade entre os jovens. Infelizmente, apenas um dos jovens que participou do documentário está vivo, não foi morto em consequência da violência. Contudo, enquanto as autoridades públicas tratam com descaso este assunto os traficantes têm recrutado cada vez mais jovens.

Observa-se que para reduzir os índices de crimes cometido pelos adolescentes. O governo precisa direcionar investimentos em políticas públicas que reduzam a desigualdade no País. A sociedade, por meio das ONGs, promover projetos e ações sociais que os afastem do crime. A escola deve utilizar o seu espaço para a criação de debates e palestras que tratem do assunto. visto que um País que almeja crescer socialmente e economicamente precisa ter uma juventude preparada para isso.

## ANEXO G – TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Proposta: **O aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros**

*Redação enviada há 16 dias por Ana*

Trezentos milhões de reais por dia é o custo estimado da violência no Brasil, o equivalente ao orçamento anual do Fundo Nacional de Segurança Pública, e um valor significativamente superior ao envolvido na reforma da Previdência. Esses valores não contabilizam o sofrimento físico e psicológico das vítimas da violência brasileira.

Com 3% da população mundial, o Brasil concentra 9% dos homicídios cometidos no planeta. Os homicídios cresceram 29% nos últimos 20 anos e entre os jovens esse crescimento foi de 48%. As mortes violentas de jovens brasileiros são 88 vezes maiores do que na França. E poucos países sofrem as ações de terrorismo urbano como as praticados por traficantes no Rio de Janeiro.

Alguns indicadores mostram a precariedade dos sistemas de contenção da violência. Cerca de 2.000 roubos ocorrem diariamente na Grande São Paulo e em menos de 3% os assaltantes são presos no momento do crime. Se mesmo assim há um explosivo crescimento de nossa população carcerária é porque não basta prender.

As estratégias reativas da polícia e os métodos obsoletos de investigação não estão conseguindo conter significativamente o grande volume de crimes. No Rio de Janeiro, apenas 1% dos homicídios chega a ser esclarecido pelos trabalhos de investigação, segundo revelação do Ministério Público. Se essa "eficiência" da polícia e da justiça for dobrada, a um custo impagável, o volume de crimes mal será afetado. Esse retrato da impotência de nosso sistema de controle criminal é revelador da necessidade de uma profunda reforma no sistema de prevenção criminal e não apenas isso, é necessário que as causas da violência também sejam adequadamente tratadas.

Desta forma faz-se necessária a realização de projetos sociais com o intuito de amenizar as desigualdades sociais, a criação de um instituto de pesquisas voltadas a violência, o desenvolvimento da área de inteligência criminal, além do aperfeiçoamento do Sistema de Informação de Justiça e Segurança Pública, para que desta forma esse ciclo vicioso relacionado a violência no Brasil possa ser amenizado.

## ANEXO H – TESTE CLOZE

Complete, adequadamente, o texto a seguir com as palavras indicadas no quadro.

para que, mas, no entanto, quando, caso, logo, se, segundo, ainda que, como

### Texto 1

\_\_\_\_\_ o senso popular, a educação é o bem maior que uma nação pode dar aos seus filhos. \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ isso seja verdade, a pátria mãe brasileira não cumpre o seu papel. Nos últimos anos o maior representante deste país alardeava, aos quatro ventos, que estamos economicamente resolvidos, justificando, assim, o empréstimo de dinheiro a países pobres. \_\_\_\_\_, e a educação brasileira? Como fica? \_\_\_\_\_ há fundos sobejando, que ações realmente efetivas foram tomadas \_\_\_\_\_ se solucionassem os problemas da educação? \_\_\_\_\_, acreditarei que temos uma pátria benevolente, uma mãe pátria, \_\_\_\_\_ ela de fato agir \_\_\_\_\_ deve, ou seja, promover o conhecimento, a estruturação educacional, a valorização do magistério. \_\_\_\_\_ contrário, a meu ver, nossa real situação é de orfandade.

Disponível em: <http://lendoescrevendonaalfabetizacao.blogspot.com.br/2017/>

com isso – apesar disso – conforme - ainda que -- para que – contanto que – mas  
– porque – à medida que

### Texto 2

Na noite de terça-feira passada (dia 9), em São Paulo, Victor Hugo Deppman, estudante de 19 anos, foi assassinado. As câmeras mostram que ele entregou seu celular, e o assaltante o matou sem razão, com um tiro na cabeça.

O criminoso se entregou à polícia declarando que faltavam dois dias para ele completar 18 anos. \_\_\_\_\_, pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), aos 20 anos e 11 meses no máximo, ele voltará a circular. A gente não pode nem deixar anotado o nome do assassino, para mantê-lo afastado de nossas vidas futuras: por ele ser menor, seu anonimato é preservado.

É assim que protegemos o futuro do criminoso, \_\_\_\_\_, uma vez regenerado pela mágica de três anos de internação (alguém acredita?), ele possa facilmente reintegrar a sociedade e ser um cidadão exemplar, nosso vizinho.

Obviamente, nos últimos dias, multiplicaram-se os pedidos de revisão do próprio ECA. Marcos Augusto Gonçalves observou que, na boca dos políticos, esses pedidos escondem décadas de descaso em matéria de segurança pública. Concordo. \_\_\_\_\_ como não sou político, não vou deixar de discutir, mais uma vez, o estatuto do menor.

Contardo Calligaris. Extraído de:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/1264147-jovens-delinquentes.shtml>



## ANEXOS I – EXEMPLARES DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS PARA ANÁLISE DE ESTRUTURA COMPOSICIONAL

"O Brasil é um país com uma das maiores diversidades do mundo. Os colonizadores, escravos e imigrantes foram essenciais na construção da identidade nacional, e também, trouxeram consigo suas religiões. Porém, a diversidade religiosa que existe hoje no país entra em conflito com a intolerância de grande parte da população e, para combater esse preconceito, é necessário identificar suas causas, que estão relacionadas à criação de estereótipos feita pela mídia e à herança do pensamento desenvolvido ao longo da história brasileira.

Primeiramente, é importante lembrar que o ser humano é influenciado por tudo aquilo que ouve e vê. Então, quando alguém assiste ou lê uma notícia sobre políticos da bancada evangélica que são contra o aborto e repudiam homossexuais, esse alguém tende a pensar que todos os seguidores dessa religião são da mesma maneira. Como já disse Adorno, sociólogo que estudou a Indústria Cultural, a mídia cria certos estereótipos que tiram a liberdade de pensamento dos espectadores, forçando imagens, muitas vezes errôneas, em suas mentes. Retomando o exemplo dos evangélicos, de tanto que são ridicularizados por seus costumes e crenças na televisão e na internet e pelos jornais destacarem a opinião de uma parte dos seguidores dessa religião, criou-se um modelo do "típico evangélico", que é ignorante, preconceituoso e moralista, o que, infelizmente, foi generalizado para todos os fiéis.

Além disso, percebe-se que certos preconceitos estão enraizados no pensamento dos brasileiros há muito tempo. Desde as grandes navegações, por exemplo, que os portugueses chamavam alguns povos africanos de bruxos. Com a vinda dos escravos ao Brasil, a intolerância só aumentou e eles foram proibidos de praticarem suas religiões, tendo que se submeter ao cristianismo imposto pelos colonos. É por isso que as práticas das religiões afro-brasileiras são vistas como "bruxaria" e "macumba" e seus fiéis são os que mais denunciam atos de discriminação (75 denúncias entre 2011 e 2014).

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml>

### Da teoria à prática

Desde o Iluminismo, já sabemos – ou deveríamos saber – que uma sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. No entanto, quando se observa a persistência da violência contra a mulher no Brasil em pleno século XXI, percebe-se que esse ideal iluminista é verificado na teoria e não desejavelmente na prática. Muitos importantes passos já foram dados na tentativa de se reverter esse quadro. Entretanto, para que seja conquistada uma convivência realmente democrática, hão de ser analisadas as verdadeiras causas desse mal.

Em uma primeira abordagem, é importante sinalizar que, ainda que leis como a “Maria da Penha” tenham contribuído bastante para o crescimento do número de denúncias relacionadas à violência – física, moral, psicológica, sexual – contra a mulher, ainda se faz presente uma limitação. A questão emocional, ou seja, o medo, é uma causa que desencoraja inúmeras denúncias: muitas vezes, a suposta submissão econômica da figura feminina agrava o desconforto. Em outros casos, fora do âmbito familiar, são instrumentos da perpetuação da violência o medo de uma retaliação do agressor e a “vergonha social”, o que desestimula a busca por justiça e por direitos, peças-chave na manutenção de qualquer democracia.

Em uma análise mais aprofundada, devem ser considerados fatores culturais e educacionais brasileiros. Por muito tempo, a mulher foi vista como um ser subordinado, secundário. Esse errôneo enraizamento moral se comunica com a continuidade da suposta “diminuição” da figura feminina, o que eventualmente acarreta a manutenção de práticas de violência das mais variadas naturezas. A patriarcal cultura verde-amarela, durante muitos anos, foi de encontro aos princípios do Iluminismo e da Revolução Francesa: nesse contexto, é fundamental a reforma de valores da sociedade civil.

Torna-se evidente, portanto, que a persistência da violência contra a mulher no Brasil é grave e exige soluções imediatas, e não apenas um belo discurso. Ao Poder Judiciário, cabe fazer valer as leis já existentes, oriundas de inúmeros discursos democráticos. A mídia, por meio de ficções engajadas, deve abordar a questão instigando mais denúncias – cumprindo, assim, o seu importante papel social. A escola, instituição formadora de valores, junto às Ong's, deve promover palestras a pais e alunos que discutam essa situação de maneira clara e eficaz. Talvez dessa forma a violência contra a mulher se faça presente apenas em futuros livros de história e a sociedade brasileira possa transformar os ideais iluministas em prática, e não apenas em teoria.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

ANEXO J – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Alice (produção inicial)

O crime no Brasil

Não é apenas no crime no Brasil uma coisa  
 como a cada um milhão de governos de estados  
 cada vez mais com a criminalidade, que no mês  
 sua de cada vez, sua de a morte, uma pesquisa  
 foi feita em 2010, que governos entre 46 e 14 anos de  
 com a razão vitimária de homicídio, naquele mês  
 um, só aqui no Brasil, 18 governos foram mortos por  
 conta da criminalidade, cada coisa etária por um  
 aumentando, e governos com idade de 14 anos só se  
 amolavam. Não é desculpa para se envolver, mas  
 em contra parte, essas coisas, por falta de com-  
 plicação, acontece por falta de estrutura familiar, é  
 muito na família mesmo, já tem coisas assim.  
 muito mais inclusivas, mas tudo isso um governo  
 a se entregam para a criminalidade. Mas, a realidade  
 do Brasil é um país rico, tem condições suficien-  
 tes, para alguns governos que vive coisas assim, desde  
 quando alguns passaram, as políticas de  
 um, incluem e botar essas instituições como principais,  
 durante investimento em projetos de educação, pro-  
 jetos que chamem atenção de alguns governos que até  
 mesmo no mês, foram empurrados, ajudar a melhorar  
 um país governos em parâmetros melhores, só assim,  
 não mudar essa situação, porque no Brasil.

Adrilani  
(produção inicial)

## Criminalidade entre os jovens no Brasil

Hoje em dia, o problema da criminalidade na adolescência está aumentando a cada dia e no número de jovens envolvidos nesse mundo da criminalidade estão aumentando.

É como se fosse uma guerra, facção contra facção, guerrilhas contra guerrilhas, e esses jovens mesmo sabendo de que esse tipo de "guerra" acaba e quem se envolve mesmo acaba. Agora é uma moda de facção e tem o Terceiro, por exemplo: os que moram no território A não pensam no território B, e os membros de A se matam alguém do B, os membros do B vem fazer vingança e matam um do A, mata um lá e outro aqui, e assim vai.

Mas por que esses jovens querem entrar nesse mundo e saber o que vai dar, se sabem que ali vai ser seu fim? Jovens que podem usar sua inteligência pra algo grandioso, jovens que podem usar sua energia e coragem para mudar o mundo, mundo esse cheio de gente hipócrita, egoísta, orgulhoso e com maldade no coração. Será que já pensou pra pensar, por que esses jovens entram nesse mundo? Muitos pensam: é porque são igarandês e não querem nada da vida. Mas já já pensaram pra pensar que não é por isso? Motivo é poder ter algo mais sério, mais exemplos em casa, educação pública ruim, influências ruins, e por não verem muitas pessoas ganharem a vida com estudos, falta de exemplos bons.

e a maioria delas tem mentalidade prágica.  
Mas como podemos ajudar essas jovens? Primeiro  
namente não devemos julgar. O governo pode  
investir em projetos para melhorar a educação,  
não adianta só prender e quando ele sair, pode  
sair até pior, e com esses projetos eles podem  
se aperfeiçoar em algo para que quando sair tenham  
oportunidade na sociedade.

Adrilani (produção  
inicial)

Augusta (produção inicial)

## Enimidade entre os jovens no Brasil

Poderemos perceber que o aumento da Enimidade entre os jovens no Brasil vem crescendo em um ritmo acelerado e que cada dia mais novos jovens se perdem no mundo do crime, desde que dia após dia se afoga num mar de culpa; desvaloriza a necessidade de analisar os fatores dessa problemática.

Vale também ressaltar que atualmente os jovens estão deixando de lado os estudos para ir trabalhar e isso por um motivo que para eles se torna mais fácil e lucrativo, com isso acabam perdendo os estudos e com ele não há uma base, segundo o filósofo Aristóteles "A educação sem caráter amargoso, mais os seus frutos não doeram". Outro aspecto a ser considerado é que a maioria parte dos jovens entram no mundo do crime por falta de oportunidades na área profissional, ou por não ter de uma classe social alta por uma família desestruturada entre outras e devido a influência alguns deles acabam se envolvendo.

Em virtude disso fatores mencionados a ministério da Educação junto com o governo federal devem melhorar a educação no Brasil, dando mais oportunidades de emprego aos jovens de classe baixa para não serem influenciados por outras medidas na

data / /  
[ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]

requerimento do estado de birmia que  
a população não se registra

**Augusta (produção inicial)**

Anita (produção inicial)

O aumento da criminalidade entre os jovens é um problema social que vem preocupando os brasileiros. Essa preocupação vem aumentando-se devido a falta de uma estrutura familiar e do aumento de violência dentro da própria família. As drogas ilícitas também representam a um novo motivo determinante para um aumento da criminalidade entre os jovens!

A educação é a denominação de um jovem começa em casa. Em seus primeiros anos de vida. Uma boa formação escolar, bons exemplos familiares são essenciais para uma boa formação.

São várias causas que levam a ocorrência de todas as classes sociais a seguir e o aumento da criminalidade. No entanto as mais apontadas são: (A situação de pobreza, o elevado nível de desemprego, Diferenças étnicas e culturais, Relações familiares conflituosas, más influências). As causas que levam a criminalidade são variadas mas todas elas diretamente relacionadas com o indivíduo e sua formação. As consequências da criminalidade na população e no seu comportamento são bem notáveis. O medo, a insegurança e a desconfiança aumentaram no seio da população devido aos novos tipos de criminalidade que envolvem maior violência. A população e as instituições competentes idealizam então, uma série de respostas para atenuar estas consequências (campanhas, melhor planejamento, etc.).  
 "Hoje são muitas as entraves para a contratação de jovens, e mesmo quando há vagas não há quem se apresente", afirmou o advogado Aniel de Castro Alves, durante júridico do ENB Adias Infantis 909.

data

/ /  
5 1 0 0 5 5 2

## Criminalidade entre os jovens no Brasil

A criminalidade no Brasil está aumentando cada vez mais, a partir dos 13 anos os "mi-adolescentes" começam a querer coisas fáceis, possuem coisas fáceis, entã eles evam os iludidos que fazem coisas erradas os beneficiam melhor.

Algumas coisas que podem fazer um adolescente querer entrar na vida do crime são:

- má educação das escolas públicas / Estaduais
- má influência das amizades
- A ausência dos pais na vida dos adolescentes.
- A condição financeira.

É também tem coisas que podem evitar os adolescentes entrar na vida do crime, das drogas, como os pais incentivam seus filhos a frequentar a escola de forma correta as escolas também podem oferecer cursos profissionalizantes para poder incentivar mais os jovens hoje em dia.

Beatriz (produção  
inicial)

9º 2



## Criminalidade entre os jovens no Brasil

① No Brasil ultimamente tem aumentado bastante, devido as muitas influências ou seja não só nas amizades, como na família, e as vezes mais pelo fato de cigarros. Eu já cheguei a conhecer pessoas que embriam: nem a vida por acaso, por exemplo, embriam no crime simplesmente pelo o fato de morar em determinados lugares, e os inimigos que moram em outra área, e ameaçam, ou seja, como eles falam: "Matou ou morreu".

Com tudo a experiência do pai com - sempre por com eles, nesse momento já é o suficiente para eles não pensarem nem duas vezes em se envolverem mais alguma. Alguns até conseguem sair dessa vida, porém outros já não conseguem mais...

Hoje, 80% dos que conseguiram se sair dessa vida, ou foram embora para outro lugar, tudo para salvar suas vidas, e as vezes nem sabendo conseguem mais se livrar da morte.

② Na minha opinião, creio que alguns não são 100% o real incentivo para a criminalidade, pois existe um fôlego que moram, mais não são envolvidos. Acredito eu que, para combater esse fôlego, poderíamos entender mais e ouvir mais, isso já seria um bom começo para soluções.



data / /  
 2 1 0 0 5 5 0

O Aumento da criminalidade entre os jovens e os Adolescentes no Brasil

A criminalidade hoje em dia está crescendo de uma forma alarmante entre os jovens e os adolescentes, e até mesmo crianças estão entrando para o mundo do crime, isso é uma grande preocupação para o povo brasileiro.

A maioria das causas são pela falta de dinheiro ou de moral dos pais, e até mesmo por conseguir o que quer com mais facilidade, achando que a criminalidade é a melhor opção, mas muitas pessoas que entram nessa vida não conseguem chegar a sua velhice e até mesmo completar os dez anos de idade.

O governo precisa urgentemente tomar medidas boas e rápidas para essas pessoas, criando mais lugares educativos, por exemplo: parques, campo de futebol, ~~indicações~~ que os pais conversem e ensinem maneiras de educar os seus filhos.

ASS:

Cláudio (produção inicial)

## ELIMINADA NO BRASIL

Vou falar um pouco de crime bem  
 esta foi de violência que criou no Brasil  
 tipo CV comando vermelho eles são do  
 Rio de Janeiro eles não tem medo e nem com  
 paixão pelos policiais que estão no povo  
 ou seu centro isso porque eles são a  
 Prata nesse mundo e a Pa Quem entra  
 na vida do crime talis que a vida se dá  
 caminho permitido ou seja hoje em dia  
 os ladros tem muito dinheiro e Acabou  
 vindo sem vida muitos morreram pela  
 população de tanta guerra mãe da  
 vida de crime não é nada quem vem  
 não quem entra nela sabe que é difícil só  
 os jovens de hoje não são por isso só  
 19 anos muitos acabam perdendo a vida  
 mais cada um culpa o crime por culpa de  
 dívidas valentia etc...

Cícero (produção inicial)

Dário (produção inicial)

"O aumento da liminalidade entre as pessoas no Brasil"

Na opinião alguns países se acham no mundo como se fossem a mais longa, os seus países originários, condições físicas e, ainda, etc. Alguns países destes países não sabem para de não sabem na escala, E, se não sabem, não mudam os atores dos ilusões os países com a ideia de não são. Comem a sua própria realidade e dizem até a maior parte com quem se quer estar cada maior por dinheiro, compra drogas e não se comem, alguns vendem os países de dentro da página com com: febre, febre, febre, etc. Tudo isso para não dar e ser pois que para comem disse trabalhado para compra após comem outras coisas sem por mais.

## Juventude no crime

O crime está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, e para nossa surpresa, sempre começa pelos jovens. A maioria deles são muito fracos nesse tipo de situação e deveriam resistir ao crime. Falta de estrutura familiar, quando a família não se compromete com o filho, ausência de um pai com exemplos, áreas recreativas e educação, não alguns valores que incentivam e levam os jovens ao crime.

Com cada dia que passa mais crianças e jovens iludidas, deixam a inocência da infância de lado para dar lugar as inúmeras mudanças do crime.

Para mudar essa situação o governo, ou até mesmo as comunidades onde vivem essas coisas, deveriam investir no lazer, na educação, nos centros de atendimento da criança e do adolescente.

Fabício (produção inicial)

data / /  
 ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( )

Nº 18

NA MINHA OPINIÃO MUITOS DOS JOVENS ENTRAM NO CRIME  
 POR CULPA DE SUA INFÂNCIA. MUITOS NÃO FREQUENTAM A ESCOLA,  
 NÃO TEM A EDUCAÇÃO CERTA, VIVE NAS PERIFÉRIAS E ACABAM  
 VENDO A VIOLÊNCIA, QUE ACABAM MUITAS VEZES ACHANDO BONITO  
 E QUEREM ENTRAR. EU TAMBÉM ACHO QUE AS MUITAS INFLUÊNCIAS  
 NÃO SÓ DOS AMIGOS MAS TAMBÉM DA FAMÍLIA, OS PAIS ELES TEM  
 QUE FICAR MAIS ATENTOS COM AS COISAS QUE O FILHO FAZ  
 COM QUEM ELE ANDA E POR ONDE ELES SAÍ. A CRIMINALIDADE ENTRE  
 OS JOVENS NO BRASIL VEM AUMENTANDO CADA DIA MAIS ATÉ CRI-  
 ANÇAS ESTÃO SE ENVOLVENDO E ACABAM MORRENDO TEM CRIANÇAS  
 QUE ENTRAM NO CRIME POR CAUSA DE SEU PAI E SUA MÃE POR  
 QUE ELES SÃO DO CRIME A CRIANÇA VÊ E QUER FAZER TAMBÉM.  
 A LEI DO BRASIL NÃO COLABORA COM A POPULAÇÃO JOVENS  
 DE 16 E 17 ANOS SÃO PROSOS E COM 15 DIAS OU MENOS SÃO  
 E NÃO COMETER A MESMA COISA JÁ NOS MELHORAR ESSA  
 LEI.

## Criminalidade entre os jovens

Os ~~for~~ jovens estão cada vez mais envolvidos no mundo do crime, e os números de jovens fora da escola cometendo infrações por aí, só aumentam. Muitos tentam achar as causas para esse problema e soluções possíveis, mas nem sempre é feita algo de verdade.

Entre várias causas para o problema, estão nos problemas com a família, e no contexto da família, em muitos casos a própria família incentiva os jovens a entrar no mundo do crime. Outra causa citada é o abandono que certos jovens sofrem quando eles a desam o crime como uma opção de vida.

Também temos as opções de solução para esse problema, uma delas seria mais investimentos na educação, após das famílias também pode ajudar os jovens a desistir da criminalidade, projetos sociais, e o mais importante, muitas ações para que os jovens não entrem nessa vida.

Gustavo (produção inicial)



Lara (produção inicial)

## Artigo de Opinião

### O aumento da criminalidade entre jovens do Brasil

O aumento da criminalidade do Brasil tem crescido muito, devido a falta de jovens no mundo do crime tem crescido muito, na minha opinião o que falta o jovem ao mundo é a falta de presença na vida de seu filho a falta de disciplina de um pai com os pais fazem mais presente, conversam com seus filhos, aconselham de tudo o que eles fazem, com quem conversam principalmente com quem têm amizade seria bom, mas o pai fazem ao contrário e por isso o alto índice de criminalidade outra coisa é o índice financeiro, os jovens de hoje em dia querem ter o que não pode como iPhone, roupas de marca sapatos etc. com isso os pais explorando seus pais e quando não conseguem o que querem não roubam, se os pais disciplinarem seu filhos saberiam a valor o que eles seu pai podem dar e não podem da consentindo eles a trabalhar.

\* — \*\* — \* — \* — \*\* — \*

/ /

D E F G H I J

Ter uma profissão, um trabalho digno  
 e ganhar seu dinheiro dignamente e  
 não roubado. Também na minha opi-  
 não se melhorasse a educação e ensino de  
 qualidade em lugar, um lugar onde  
 possa aprender áreas de esportes como futebol  
 karatê, judô, jiu-jitsu, vôlei, dança etc,  
 também aprender curso de qualidades  
 - O município da escola fazer conselho  
 entre pais e filhos com direito a um  
 orientador para conversar.

Lara (produção inicial)

Comentamos aqui que a criminalidade no Brasil vem aumentando muito como o caso dos crimes, os assaltos, os estupros e a "bandidagem" só aumentam. Também sabemos alguém que dificilmente vai de escola por medo de ser agredido. Essa situação em que o país se encontra é bastante preocupante, pois não nos sentimos seguros para andar em qualquer lugar. Já nos vemos pois muitas das vezes os jovens se desinteressam em se matricularem ocupados, seja estudando ou trabalhando e acabando ficando avessos, com a facilidade presente na vida de hoje fazemos eles acabam praticando mais atos maldosos. Uma outra hipótese, os pais muitas vezes não dão a devida atenção que um jovem precisa.

Acabando se divertindo com o Trabalho e os responsáveis lados que obtiveram e esquecem que os jovens podem ser influenciados a praticar o mal. Algo que ocorre frequentemente com os jovens brasileiros é o interesse em uso de drogas, assim que usam a primeira vez, acaba se tornando viciante e perigoso, se tornando ainda mais difícil de sair dessa situação.

Ingrid (produção inicial)

Júnior (produção inicial)

Portugues  
 O movimento da imprensa brasileira  
 de inicio do século no Brasil

O movimento da imprensa brasileira  
 dos primeiros e grande período que  
 eles não têm uma boa leitura  
 aqui nos estudos publicados nos  
 influencias de um movimento que dizem  
 chegar seu objetivo, em geral, au-  
 deitar que não aparece  
 nas ideias das ideias  
 condições financeiras que mu-  
 itos deles tinham em nome  
 missionar que não é grande em  
 lembrar porque não, mas esse  
 não tem nada a ver porque  
 queriam em geral, de início  
 fazer vendendo drogas e  
 recebendo

Júnior (produção inicial)

nome  
n: 25

## Aumento da Criminalidade entre os jovens no Brasil.

A criminalidade no Brasil vem aumentando devido a influência dos amigos, a ilusão de vida melhor, a perseguição financeira e a má-morte dos pais também pela ausência dos pais.

Atualmente os jovens estão se envolvendo nessa vida cedo demais, alguns já, por tempo de trabalho entre 10 a 12 anos de idade. O número de adolescentes mortos vem crescendo a cada dia mais e isso é preocupante.

isso poderia mudar se os pais investissem nos filhos, frequentar a escola constantemente, se as escolas oferecessem cursos profissionalizantes os alunos isso ajudaria bastante esses adolescentes a vencer essas vidas.

Jordana (produção inicial)

José (produção inicial)

## CRIMINALIDADE



NO

QUE

O CRIME É FÁCIL, COMEÇA COMO OLHEIRO, PRATEIRINHA  
 COMO PATRÃO, E ESSA É TAREFA PRINCIPAL, SAIR DO CRIME.  
 MUITOS DOS JOVENS, NOMEEM NÃO COMPLETAR 15 ANOS,  
 14, ATÉ MESMO 13, E ISSO É UM ABSURDO. SABEMOS  
 QUE O CRIME É ILLEGAL, MAS MUITOS DOS JOVENS QUEREM  
 SE ENVOLVENDO NO CRIME, MUITAS VEZES POR CONDIÇÕES  
 FAVORECÍVEIS ABAIXO QUE O NORMAL. DAI ESTES PENSAM  
 QUE SÓ ESSA VIDA QUE PODE SAIR DESSES.

A VIDA NO CRIME NÃO É FÁCIL, QUAL QUER HOVA CÉ  
 PODES MORRER, ISSO BÉ LOGO, FOR ESPERTO, COMEÇA  
 VENDO MASCARA, PROS "AMIGOS". QUE SE TIZEM  
 AMIGOS. TANTO JOVENS SE ENVOLVENDO NO MUNDO  
 DO CRIME POR BASTEIRA. EU NÃO ME CONSIDERO DO  
 CRIME, MAIS EU PARTICIPO, EU CONTRIBUO.  
 PORQUE NA REAL O CRIME NO BRASIL TEM MAIS  
 MORAL QUE O GOV. CORRUPTO.

CRIME DO BRASIL. É TENSO, O BRASIL NA  
 LISTA DO PAÍS MAIS PERIGOSO DO MUNDO. OU SEJA  
 CRIME AUMENTOU MUITO DE UM TEMPO PARA O OUTRO,  
 VENDO UM ROMENTANDO E MORTES TÃO FLUINDO,  
 TÃO NADA. POR, SÓ O JOVENS. ISSO É O  
 BRASIL MERDA QUE AÍ ESTÁ. ISSO É O QUE  
 EU PENSO.

Leandro (produção inicial)

### A desigualdade no Brasil.

podemos perceber que a renda de um e outro lado se está ficando mais limitada, por que isso acontece? trata-se de uma situação insustentável no nosso país, quando a concentração vem sendo um caso de preocupação, pois a que se concentra são as grandes empresas, enquanto as pequenas se tornam pequenas e as médias se tornam médias.

Além disso, a maioria de vitórias da concentração está ocorrendo não só nas grandes cidades metropolitanas, mas também nas grandes cidades do interior, no sul e no nordeste, mas também em lugares simples e pequenos, pois que perdiam sua notoriedade no ano de 2012, com as ações de assessoria e consultoria em São Paulo, sendo realizadas reuniões que saíram na busca de recursos para sustentar e manter uma estrutura básica para mais um dia de trabalho e utilização o espaço de uma rede de trabalho, pois mostra a quem não sabe o que é um caso pelo lado e não pensa a grandeza de cada dia, sabendo.

Tudo isso representa um esforço por entender quem quem tem a condição social, sendo obrigados a fazer seus investimentos de longo prazo e a trabalhar melhor.

não podemos esquecer que hoje a participação de todos os membros em todos os níveis de trabalho, algo comum, mas não que os seus não estejam em posição.

mas, ainda assim acreditamos que existe solução para tal situação a regulamentação pública e privada e a regulamentação pelo respeito ao cidadão, então, a sociedade brasileira é uma boa sociedade que seria o grande grande a nossa pelo país, pois a sua missão de todos.

Luciano (produção inicial)

Pontuação

Aumentando a frequência do Brasil nos  
 últimos anos a população tem crescido  
 muito rápido. Muitas vezes se  
 fala em crescimento econômico, mas  
 não se trata de crescimento econômico  
 que realmente seja sustentável.  
 O Brasil tem uma grande vantagem  
 natural, a abundância de recursos  
 naturais, especialmente a água e a  
 energia solar. No entanto, a falta  
 de planejamento e a má gestão  
 dos recursos naturais têm causado  
 sérios danos ao meio ambiente.  
 É necessário que o Brasil  
 invista em pesquisa e desenvolvimento  
 para aproveitar ao máximo seus  
 recursos naturais e garantir um  
 crescimento econômico sustentável.

Luciano (produção inicial)

gnd



O aumento da criminalidade entre os jovens no Brasil.

O aumento da criminalidade entre os jovens cresce a cada ano e crianças com 7 anos já começam a roubar e com 14 anos eles já começam a usar drogas e se tornam lucrativos em drogas, então com 19 eles começam comercializar drogas.

Essa situação como se vê no Brasil, a prevenção deve ser evitada através de áreas de lazer, cursos, mais escolas tempo integral e ônibus para deslocar no caso e busca em casa.

Na América Latina e no mundo após 10 anos eles são eles mesmos porque na idade deles eles já sabem o que é a certa e o que é errado.

E também os pais porque os pais são acidentados trabalham, deixam os filhos sozinho em casa e os incentivam a aproveitar para entrar na mente dos adolescentes.

Marcos (produção inicial)

Miguel (produção inicial)

Português-4º B

"Criminalidade Entre os Jovens no Brasil"

A criminalidade entre os jovens, é mais comum hoje do que no século XX, pois hoje em dia é mais comum ver jovens no mundo do crime, matando, roubando, violentando em outras atividades criminosas, do que ver muitos adolescentes numa escola, lendo um livro, fazendo um dever ou um curso que goste. Mas a realidade não é bem assim, a maioria dos jovens de hoje em dia começa a se envolver no mundo do crime mais cedo do que a anos atrás, um dos principais problemas que levam os jovens a criminalidade é a má influência de pessoas, a condição financeira, a má educação que o jovem recebe, os pais ausentes na vida dele, a ilusão de que eles estão fazendo algo certo dentre outras. Uma das soluções para tirar os jovens do crime são: investir mais na educação, investimento social, a presença dos pais na vida dos adolescentes, oferecer um curso, uma oportunidade de emprego, iniciativas na área social que podem contribuir para a redução da criminalidade juvenil, incentivos para que empresas, prefeituras, bancos e também o serviço público contratam, como aprendizes ou estagiários, jovens de 14 aos 21 anos que vivem em condições socioeconômicas precárias.

Nome:

Miguel (produção inicial)

MUITOS JOVENS PRINCIPALMENTE NEGROS NÃO CONSEGUEM  
 SE INSERIR NO MERCADO DE TRABALHO POR NÃO TEREM  
 DOS PELO COR DE SUA PELE, POR NÃO ANDAR COM  
 ROUPAS DE MARCAS FAMOSAS. COM ISSO ACABAM ENFUNDANDO  
 NA CRENÇANHA DE ONDE PENSAM QUE É A CAUSADA DA  
 POBREZA FÁCIL.

A POBREZA É UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA QUE  
 OS JOVENS BUSQUEM UMA VIDA FÁCIL ONDE ELES  
 PRÓPRIOS ENCONTRAM OPORTUNIDADES PARA COMEÇAR  
 ESSA POBREZA PORÉM NO FINAL SEMPRE TERÁ UMA  
 CONSEQUÊNCIA ONDE VÁRIAS VEZES ACABAM SENDO A  
 MORTE OU ACABAM NA PRISÃO

O GOVERNO DO PAÍS PODE AUMENTAR <sup>ESSE PROBLEMA</sup> COM MAIS  
 VAGAS DE EMPREGO, PARA OS JOVENS, INVEJA UM  
 POUCO MAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, MAS SUFICIENTE-  
 MENTE ESTAMOS EM UM PAÍS ONDE ELES PODEREM  
 AUMENTAR CONSIDERAVELMENTE COM A QUALIDADE

Paulo (produção inicial)

Samara (produção inicial)

Português

"Aumento da criminalidade entre os jovens no Brasil."

O aumento da criminalidade entre os jovens no Brasil, com certeza é um grande ~~brasil~~ problema para toda a humanidade. Não só no Brasil mas como em todo o mundo, o aumento dessa ~~crim~~ situação entre os jovens vem crescendo ~~classos~~ desordenadamente cada vez mais e mais, e não é poucos jovens que lamentam porque no Brasil é um grande país de inovadores, mas a parte de jovens é uma grande quantidade. A criminalidade entre os jovens é um dos maiores problemas que vem crescendo no Brasil, pois todos os dias vem ocorrendo não só um, mas vários casos de crime que os jovens muitas das vezes não sabem praticar crimes muito piores do que os adultos praticam, os ~~estes~~ jovens ultimamente vem sendo muito ~~violentes~~ violentos.

Muitas das vezes que esses jovens não para o mundo do crime é porque são incentivados por seus amigos e as vezes até por pessoas de sua própria família que já são envolvidos no mundo do crime, e muitos deles também vão para o mundo do crime por falta de estudos, aprendizagem, por

data / /  
S T Q Q S S D

falta do apoio que eles tem,  
 Por falta de amor de seu  
 próprio pai sua própria mãe,  
 Por falta do amor de amigos  
 conhecidos e etc.  
 Muitos dos jovens também  
 entende a vida do crime porque  
 desde de beberrinho não abandonados  
 e tudo isso faz com que jovens  
 cresçam envolvidos e escolhem a vida  
 do crime.

A melhor maneira para tirar os jovens  
 do crime é oferecer um bom educação  
 e também oferecer empregos e mais  
 oportunidades para que eles  
 consigam se livrar do ciclo do crime e  
 se tornar cidadãos produtivos.

Samara (produção inicial)

## 6.11 Criminalidade Entre os Jovens no Brasil

A criminalidade entre os jovens no Brasil, constitui um eventualidade? Será que tem solução?

A criminalidade em si mesma é um grande problema para a humanidade, e não uma eventualidade. Ela só no Brasil, mas em todo o estado, todo o país, todo o mundo, o aumento dessa atual situação entre os jovens vem ocorrendo desordenadamente cada vez mais.

Entre crimes praticados não só pelos jovens, ~~mas~~ mas por todos os seres humanos existentes no mundo. São situações incontroláveis que desagregam e desordenam famílias de todas as raças, levando a uma epidemia de fúrias lançadas entre os seres.

A segurança pública, juízo e autoridade, não conseguem mais dar conta de tantos crimes bárbaros sem limites, teratões, balas perdidas e matas e me-  
placem

Tati (produção inicial)

Waleska (produção inicial)

Português

Criminalidade entre os jovens no Brasil.

A criminalidade entre os jovens brasileiros causa uma grande confusão, algumas pessoas apoiam, outros não. Esse assunto ainda não foi resolvido, porque mesmo assim as pessoas ainda dão seus opiniões.

Alguns ou alguns apoiam a prisão desses jovens, porque eles já têm consciência do que estão fazendo, já sabem o que é certo e o que é errado, então eles cometem esses crimes, pessoas que batem em outros tipo (agressão) sabem que não é legal tanto na vida social como na frente da justiça. Outros já são contra até porque quem por serem menores não são capazes de pagar por o que fizeram, e não ter a consciência do que estavam fazendo. Embora por um lado, os jovens são punidos, mas não são punidos se não como muitas gostariam que eles fossem.

Waleska (produção inicial)

Wagner (produção inicial)

## CRIMINALIDADE ENTRE OS JOVENS NO BRASIL

A criminalidade entre os jovens no Brasil é um assunto muito preocupante, maior parte dessa violência que está ocorrendo tem a ver com facções criminosas e tráfico de drogas. Os índices aumentam. Jovens de 14 a 18 anos sendo assassinados ou presos constantemente.

A forma de combater isso seriam leis mais duras, cursos ~~de~~ profissionalizantes para ajudar jovens a conseguir emprego e clínicas de reabilitação.



	<b>E.E.F.M. SANTO AMARO</b> <b>AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO – BIMESTRE</b>		<b>Nota</b>
	Nome:	<b>Alice (produção final)</b>	
Nº:			

- 1.
2. O crime entre os jovens no Brasil
3. Não é correto que o crime no Brasil vem aumentando a cada ano.
4. milhões de jovens se amulem, sob seus pais e a criminalidade,
5. que maioria dos seus. Isso vai a merda, uma pesquisa foi feita em 2015
6. que jovens entre 16 e 17 anos foram os maiores vítimas de homicídio, na
7. aquele ano, só no Ceará, 10% jovens foram mortos por cento do criminalidade
8. de uma taxa tão alta só vem aumentando, e jovens com idade até 14 anos
9. já se amulem.
10. Nada é desculpa para os pais, mas, em certos casos, isso acontece,
11. por falta de exemplos de virtudes familiares, os jovens no família mesmo já
12. já têm essas coisas, vivem mais influenciado, isso tudo isso um jovem
13. já entrou no mundo do crime, falta de proteção de vida, valorização do ter
14. ao invés do ser e de impunidade da estrutura penal brasileiro.
15. Muitos dos seus os crimes não veio os jovens, e vivem ali
16. acaba entrando na criminalidade, e a facilidade dos jovens de adquirir
17. todos tipos de drogas, acaba chamando atenção de zonas onde eles já
18. praticam o uso.
19. Mais, já sabemos, Brasil é um país rico, tem condições suficiente
20. para ajudar jovens que vivem nesse meio, ainda mais quando alguns
21. procuram os políticos de serem em, e colocam uma punição
22. como prisão, os responsáveis deservem mais um prêmio de
23. respeito, cursos e jovens, que chamam atenção dos jovens, companhia
24. para ajudar a tirar jovens das ruas, ajudar a transformar esses
25. jovens em pessoas melhores, não vivem em má influência
26. porque no universo Brasil é muito em má influência
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		⊙①②③④⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		⊙①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		⊙①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		⊙①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		⊙①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



Nome

**Adrilani (produção final)**


1. Criminalidade entre os jovens no Brasil  
 2.  
 3.  
 4. Hoje é problema da criminalidade na adolescência  
 5. está aumentando e a cada dia jovens estão morrendo,  
 6. mas o governo e a população assistem e nada fazem  
 7. para mudar a situação. É como se fosse uma guerra,  
 8. facção contra facção, guerrilha contra guerrilha, "olho  
 9. por olho, dente por dente", e os jovens mesmo valendo como  
 10. acaba esse tipo de "guerra" se envolvem mesmo assim.  
 11. Atualmente é uma moda de facção a briga por território,  
 12. por exemplo: os que moram no território A não passam  
 13. para o B, e os membros do A se matam alguém do B, os  
 14. do B vem fazer vingança e matam um do A, e assim vai.  
 15. Mas por que esses jovens querem entrar nesse mundo  
 16. se sabem no que vai dar, se sabem que ali vai ser  
 17. seu fim? Jovens que podem usar sua inteligência para  
 18. algo grandioso, jovens que podem utilizar sua coragem e  
 19. energia para mudar o mundo.  
 20. Normalmente muitos pensam "é porque são vaga-  
 21. bundos e não querem nada na vida." No entanto, vocês já  
 22. pararam para pensar que não é por esse motivo e  
 23. pode ser por algo mais sério? Maus exemplos em casa,  
 24. educação pública ruim, influências ruins, e por não  
 25. terem muitas pessoas ganharam a vida com estudos, falta de  
 26. bons exemplos.  
 27. Diante todo esse problema, o governo e a população  
 28. devem ajudar e não fugir. O governo pode investir em  
 29. projetos para mudar a conduta, não adianta só prender, pois  
 30. quando sair, pode sair até pior. A população pode cuidar e  
 estar mais presente na vida dos jovens.

Reservado ao corretor

Em branco ( )		Insuficiente ( )		Fuga ( )		Cópia TM ( )		Tipologia ( )		Instruções			
Competências	Pontos	Níveis								Desrespeito DH ( )		Outras formas ( )	
I		①②③④⑤											
II		②③④⑤											
III		③④⑤											
IV		④⑤											
V		⑤											
Total		①②③④⑤											
Média													


1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.
2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.
4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.
5. Respeite rigorosamente as margens.

A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.

	E.E.F.M. SANTO AMARO AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO		Nota
	Nome	Augusta (produção final)	
Nº:			

1. Criminabilidade entre os jovens no Brasil  
 2. Podemos pensar que o aumento da criminalidade entre  
 3. os jovens no Brasil vem ocorrendo em um ritmo acelerado  
 4. e que cada dia mais jovens são perdidos no mundo  
 5. do crime, visto que dia após dia se põem num rumo  
 6. sem volta, abrem-se a possibilidade de analisar os  
 7. fatores dessa problemática.  
 8. Vale ressaltar que atualmente os jovens estão  
 9. deixando de lado os estudos uma boa formação e indo  
 10. por um caminho que para eles se torna mais fácil e  
 11. lucrativo, com isso ocorrem problemas nos estudos e sem ele  
 12. não há uma base, segundo o filósofo alemão Hegel "a educação  
 13. tem raízes amargas, mas seu fruto não é doce".  
 14. Este aspecto a ser considerado é que a maior parte dos  
 15. jovens entram no mundo do crime por falta de oportuni-  
 16. dades na área profissional, ou por não ter de uma  
 17. maneira geral uma família desenvolvida entre  
 18. outros e portanto influenciado alguns deles com  
 19. seus hábitos.  
 20. Em virtude dos fatos mencionados, o Ministério  
 21. da Educação junto com o governo federal devem  
 22. melhorar a educação no Brasil dando mais oportuni-  
 23. dade de emprego aos jovens de classe baixa, trabalhar  
 24. com iniciativa mais além disso melhorar na segurança  
 25. do estado de forma que a população saiba-se  
 26. segura.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		⓪ ① ② ③ ④ ⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		⓪ ① ② ③ ④ ⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		⓪ ① ② ③ ④ ⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		⓪ ① ② ③ ④ ⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		⓪ ① ② ③ ④ ⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.E.F.M. SANTO AMARO		Nota
	AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - 4º BIMESTRE		
Nome	Anita (produção final)		
Nº			

1. A criminalidade entre os jovens
- 2.
3. O aumento da criminalidade entre os jovens é um problema social que vem preocupando os brasileiros. Essa dura realidade vem agravando-se devido a falta de uma estrutura familiar. Os crimes ilícitos também passaram a ser um motivo determinante para o aumento da criminalidade entre os jovens.
4. As causas que levam à criminalidade são variadas, como, as más influências levam muito os jovens para a criminalidade, as diferenças étnicas e culturais também é um grande problema, porque os jovens sofrem racismo e ficam revoltados.
5. A educação e a formação de um jovem começa em casa já nos primeiros anos de vida. Uma boa formação escolar, bons exemplos familiares são essenciais para uma boa formação.
6. Deveria ter mais oportunidades de emprego, escolas de tempo integral, e os jovens deveriam correr mais atrás dos seus estudos.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		⊗①②③④⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		⊗①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		⊗①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		⊗①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		⊗①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



E.E.F.M. SANTO AMARO  
 AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE

Nota

Nome

Nº

Beatriz (produção final)

1. A criminalidade entre os jovens no Brasil

2.  
 3.  
 4. A criminalidade no Brasil está aumentando cada vez  
 5. mais, a partir dos 12 anos os pré-adolescentes começam  
 6. a querer poruir coisas fáceis, então eles criam a ilu-  
 7. são que fazer atos ilícitos os beneficiam, melhor. O que ocor-  
 8. rena na maioria das vezes os jovens entram na vida do  
 9. crime; a falta de políticas comprometidas e a ausência dos  
 10. pais na vida dos adolescentes.

11. Alguns fatores apontados por especialistas como mé-  
 12. todos para o envolvimento de adolescentes com o crime  
 13. é a falta de políticas públicas que combatam a desi-  
 14. gualdade social, a ausência dos pais na vida dos  
 15. adolescentes que muitas vezes não é propício pois eles pre-  
 16. ferem ganhar tudo para ir trabalhar e chegar tarde  
 17. por conta dos transportes públicos.

18. Além disso existem medidas que podem evitar os adolescen-  
 19. tes a entrar na vida do crime e das drogas, como os pa-  
 20. is incentivarem seus filhos a frequentar a escola de forma  
 21. correta; as escolas e o governo também podem oferecer  
 22. cursos profissionalizantes para poder incentivar os jovens  
 23. a sair do mundo do crime.

Reservado ao corretor

Instruções

Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		ⓐⓑⓒⓓⓔⓕ	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		ⓐⓑⓒⓓⓔⓕ	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		ⓐⓑⓒⓓⓔⓕ	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		ⓐⓑⓒⓓⓔⓕ	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		ⓐⓑⓒⓓⓔⓕ				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



E.E.F.M. SANTO AMARO  
 AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO

Nota

Nome

Nº


Bárbara (produção final)

1. A Criminalidade entre os jovens no Brasil
- 2.
- 3.
4. No Brasil, ultimamente tem aumentado bastante a criminalidade entre os jovens, devido as
5. más influências, ou seja, não só nas amizades,
6. como na família, e às vezes mais pelo fato de não
7. ganhar. Há casos em que pessoas que entram nessa
8. vida por acaso, por exemplo, entram no crime sim-
9. plesmente pelo o fato de morar em determinado lugar,
10. e os "inimigos" que moram em outra área, o amea-
11. çam, ou seja, como alguns falam: "Matar ou Her-
12. nar". Contudo a ausência dos pais, como conversas
13. com os jovens nesse momento já é o suficiente pa-
14. ra os jovens não pensarem.
15. Alguns até conseguem sair dessa vida, porém outros
16. já não conseguem mais devido vícios, ameaças sobre eles
17. Hoje, 80% dos que conseguiram se livrar da criminali-
18. dade ou são evangélicos, ou foram embora para um
19. outro local, tentando ter uma vida normal. Tudo
20. para salvar suas vidas e às vezes nem sabendo con-
21. seguem mais se livrar da morte. As drogas não
22. usam 100% o real incentivo para a criminalidade,
23. pois existem jovens que usam, mais não são en-
24. volvidos. Para combater com esses jovens deve-se
25. entender mais o que se passa na vida pessoal deles,
26. e ouvir mais o que eles tem a falar, sobre o que
27. está acontecendo, isso já seria um bom começo
28. para soluções nessa criminalidade.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		012345	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		012345	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.F.M. SANTO AMARO AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE		Nota
	Nome	Bianca (produção final)	
Nº: 3			

1.	"A Criminalidade No Brasil"					
2.						
3.	A Criminalidade Entre Os Jovens No Brasil, Este					
4.	Assunto E Muito Falado Entre Todos, No Dia De Hoje					
5.	A Criminalidade Esta Tomando De Conta Dos Jovens, Aquilo					
6.	Que Muitos Das Vezes Quer Um Rikheira Facil Para Com-					
7.	Praz Roupas, Ou Não Tem O Amor De Mãe Ou Pai, Am-					
8.	igos Com Mal Influencias.					
9.	Todos Nos Sabemos Que A Vida De Crime Tem Apenas					
10.	Dois Caminhos, Cadeias Ou Cimitero, ja Perdi's Varios					
11.	Amigos e Familiares por Conta Da Vida De Crime Por					
12.	Conta Da Faccão As Brigas Entre Eles Mesmo.					
13.	A Vida De Crime Não Compensa E Nunca Vai Compensar,					
14.	Melhor Ser Um Trabalho E Trabalhar Oestavelmente,					
15.	E Ter Uma Vida Bom Suscedida E Não Ser Mais Um					
16.	Bandido Morto.					
17.						
18.						
19.						
20.						
21.						
22.						
23.						
24.						
25.						
26.						
27.						
28.						
29.						
30.						
Reservado ao corretor		Instruções				
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		⓪①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		⓪①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⓪①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⓪①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⓪①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.E.F.M. SANTO AMARO AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE	Nota
	Cláudio (produção final)	

1.	O aumento da criminalidade entre os jovens e os adolescentes no
2.	Brasil
3.	
4.	A criminalidade hoje em dia está crescendo de uma forma al-
5.	terada entre os jovens e os adolescentes, e até mesmo crianças,
6.	estão entrando para o mundo do crime, isso é uma grande preocupação
7.	para o povo brasileiro.
8.	A maioria das causas são pela falta de dinheiro, devido a pobreza soci-
9.	al entre os jovens, e falta de moral dos pais, que muitos pais ficam ausentes
10.	por causa do trabalho e por isso não fala muito com os filhos, deixando os
11.	filhos livres pra fazer o que quer e até mesmo por conseguir o que quer
12.	com mais facilidade, resultando nisso que não se pertence, achando
13.	que a criminalidade é a melhor opção, mas muitas pessoas que en-
14.	tram nessa vida ruim, não conseguem chegar a sua utopia e até
15.	mesmo completam os dezesseis anos de idade.
16.	O governo precisa urgentemente tomar medidas boas e rápidas
17.	para essas crianças, oferecendo mais espaços educacionais: parques,
18.	campos de futebol e entre outros, para que os jovens e adolescentes se
19.	distraia com coisas boas, brincadeiras e etc. Sendo colocada pelos
20.	prefeitos e presidentes, e indicando que os pais lembrem e ensinem
21.	maneiras de educar os seu filhos.
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		0012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		0012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		0012345	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		0012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		0012345				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			





E.E.F.M. SANTO AMARO  
AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE

Nota

Nome

Nº

Cícero (produção final)

1. **ACRIMINALIDADE E A VIOLÊNCIA**
2. **A** Criminalidade toma conta da cidade A sociedade
3. reclama muito das autoridades mais sabemos
4. muito bem que nessa vida do crime só existem
5. dois caminhos e semelhança ou atóis dos grupos praças
6. até os juizes de tribunal desadirem lá solta
7. al eu te pergunto de onde vem tanta violência montes
8. Drogas bandidos traficantes?
9. Muitos mim critica por usa maconha mais eu
10. não preciso deuhon toma nada fue é des outre sustento
11. o meu viciu com meu proprio tuon não preciso mata
12. deuba ninguém para consumir o fue eu uso isso é
13. só uma maquinação da sua cabeça cinte muita vontade
14. de deira isso tentei varias vezes mais ainda não conseguiu
15. mais tenho fé na fuele lá de cima fue um dia vou mim
16. liberta desse viciu moldito...
17. Na minha opinião os Politicos devem azudo os jovens
18. a criminalidade é a violência afetem negativamente
19. os alto indices de criminalidade e delinquencia por
20. parte de muitos jovens imunidadade da estrutura renda
21. Brasileira aumento do consumo de Drogas estes são apenas
22. alguns fatores
23. Os pais também tem culpa pelo filho fue la no crime
24. por falta de conselhos para pra conversa um pouco com
25. o filho da mais atenção a ele deira de paga muito no pé
26. do filho por viu o filho não gosto disso isso pede muito
27. mecha com a mente dele os mol omizodes também
28. pode leva jovens a caminho errada a ensentivo
29. o jovem a usar Drogas essa é o mundo fue vivamos
- 30.

Reservado ao corretor

Instruções

Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		⊙①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		⊙①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⊙①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⊙①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⊙①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



E.E.F.M. SANTO AMARO  
AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO

Nota


Nome

Nº:

Dário (produção final)

1. "O aumento da criminalidade entre os jovens no Brasil"
- 2.
3. Alguns jovens se envolvem no mundo da crime ou começam
4. a usar drogas, os vícios, pelo amador, pela condição financeira ou
5. ilusões e etc. Alguns pais desistem jovens não acompanha os filhos, não
6. colocam na pista.
7. Eles se sentem desprezados, mal amados ou atraídos por ilusões os
8. jovens começam a entrar nessa vida da crime, nos drogas.
9. Os jovens começam a usar drogas a roubar e depois até a
10. matar, jovens com opanos 10 anos são muito maltrados por dividos,
11. compram drogas, e não tem como pagar, alguns roubam os móveis
12. de dentro de casa, roubam tudo isso para tentar por drogas e
13. seus pais que passam vários dias trabalhando para comprar comida
14. na dentro de casa, os móveis e verer jovens acabam vendendo seu bre-
15. condos por drogas e seus pais acabam ficando sem por esse dinheiro.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.


Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		①②③④⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.E.F.M. SANTO AMARO		No. 1
	Nome: <span style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Euller (produção final)</span>		

1.   
 2.   
 3.   
 4.   
 5.   
 6.   
 7.   
 8.   
 9.   
 10.   
 11.   
 12.   
 13.   
 14.   
 15.   
 16.   
 17.   
 18.   
 19.   
 20.   
 21.   
 22.   
 23.   
 24.   
 25.   
 26.   
 27.   
 28.   
 29.   
 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		@12115	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		@12335	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		@12115	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		@12335	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		@12335	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

E.E.F.M. SANTO AMARO AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE		Nota				
Nome		Fabricio (produção final)				
Nº:						
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						
13.						
14.						
15.						
16.						
17.						
18.						
19.						
20.						
21.						
22.						
23.						
24.						
25.						
26.						
27.						
28.						
29.						
30.						
Reservado ao corretor		Instruções				
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		⓪①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		⓪①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⓪①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⓪①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⓪①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	<b>E.E.F.M. SANTO AMARO</b> <b>AValiação DE REDAÇÃO - 4º BIMESTRE</b>		Nota
	<b>Gustavo (produção final)</b>		

1.	"Criminalidade entre os jovens no Brasil"					
2.						
3.	A criminalidade entre os jovens aqui no Brasil está					
4.	aumentando cada vez mais. É a maioria desses go-					
5.	vernitos moram em favelas, ou seja a causa dessa criminali-					
6.	dade cada vez maior, e o que esses crescem vindo no seu					
7.	dia a dia. Eles não são acostumados em ver isso todos os					
8.	dias que para eles isso é uma coisa normal. Acham que					
9.	isso é uma coisa legal.					
10.	Existem várias causas para os entrarem no					
11.	mundo e <del>o</del> <del>do</del> crime e uma dessas causas					
12.	é a ausência pais, ou seja que muitos dizem: Não, a culpa					
13.	sempre é dos pais, os pais são os pais aqui. Mas, realmente					
14.	na maioria dos casos, se o jovem tivesse recebido apoio					
15.	dos pais o caminho teria sido outro. Não importa se tem					
16.	dificuldade financeira ou se mora em periferia, nada disso					
17.	é capaz de superar o amor por pais <del>de</del> de um					
18.	pai ou de uma mãe.					
19.	A solução para esse problema <del>é</del> tem que ser prati-					
20.	cada desde pequeninho, porque uma vez no mundo do crime,					
21.	não pode sair mais, a não com a morte. Um bom exemplo de					
22.	é o apoio dos pais e é a base para tudo na vida, pessoas de ter					
23.	muitos amigos que não se envolvem e de ter exercido em uma das piores					
24.	favelas de favelas, com o amor, o carinho e o diálogo com os pais					
25.	eu nunca me envolvi nisso. À vezes algumas mães adquirem não fazer mal,					
26.	após espantar o garoto, também não ajuda nada. Em fim tudo <del>é</del>					
27.	algo para dizer aos pais, conversem com seus filhos, incentivem eles					
28.	a ir em para a escola mesmo que não queiram, deem mais atenção					
29.	e é isso, se vocês fizerem tudo isso certo que temam orgul-					
30.	ho dele é um contentado um jovem como ele.					
Reservado ao corretor		Instruções				
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		⓪①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		⓪①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⓪①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. Caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⓪①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⓪①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	<b>E.E.F.M. SANTO AMARO</b> <b>AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - _____ BIMESTRE</b>		Nota
	Nome	Iara (produção final)	

1. Criminalidade entre os jovens do Brasil
2. O aumento da criminalidade no Brasil
3. além aumentou -assustadoramente, o índice de
4. jovens no mundo do crime e alarmante as
5. análises diz que em 2012 houve um aumento,
6. em relação a 2011, de 14,3% no número de apreensões
7. de crianças e adolescentes por crime como: vandalismo,
8. tráfico, furto, roubo e homicídio.
9. É o que leva o jovem a entrar nesta vida é
10. a ausência dos pais na vida de seus filhos, como:
11. se os pais fazem mais presentes suturiam isso, o que
12. leva também ao crime e o próprio jovem se enul-
13. tando com más amizades, além disso os pais que
14. não têm boas condições de vida (dinheiro suficiente)
15. para comprar coisas (como: iPhone, roupas de marca,
16. sapatos de marca) e com isso os filhos se iludem
17. pensando que no mundo do crime vão "ostentar" o
18. dinheiro que eles conseguem, mas a realidade é bem
19. diferente!
20. As possíveis soluções seriam se os pais fizessem
21. mais presentes na vida de seus filhos, conversassem com
22. eles, mantendo o controle pra saber o que eles fazem,
23. com quem andam, com quem têm amizades. Outros solução
24. seria também não de deixar com conselheiros para
25. conversar com eles como: psicólogo, quem poderia ajudar
26. também seria o prebete dando apoio as famílias, os
27. pais disciplinando seus filhos ajudando muitíssimo!
28. incentivando-os a estudar, a trabalhar, cobrar deles,
29. exigí-los para se dedicarem a terem um bom futuro
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		0101010	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		0101010	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		0101010	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		0101010	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		0101010	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



E.E.F.M. SANTO AMARO  
 AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO

Nota

Nome:

Nº:

Ingrid (produção final)

1. O aumento da criminalidade no Brasil

2.

3. Convenhamos que a criminalidade no Brasil vem aumentando muito com o passar das anos. Os assaltos, os roubos e a bandidagem vão aumentando. É comum acharmos alguém que dificilmente sai de seus aposentos por medo que algo aconteça. Essa situação em que o Brasil se encontra é bastante complicada e preocupante para os brasileiros, pois não nos sentimos seguros para andar em qualquer lugar.

4. Isso ocorre pois muitas vezes os jovens se desinteressam em se manter ocupados, seja estudando ou trabalhando, com isso acabam ficando ociosos, com a ociosidade presente na vida desse jovens, eles acabam praticando atos mais maliciosos, uma outra hipótese, os pais às vezes não dão a devida atenção que um jovem precisa, acabam deles se distraindo com o trabalho e as responsabilidades que obtiveram e esquecem que os jovens são muitas vezes levados e podem acabar sendo influenciados a praticar o mal achando que não estão fazendo nada demais.

5. Algo que ocorre frequentemente é o interesse em usar drogas, assim que usam a primeira vez, se torna algo viciante e prazeroso, sendo assim, se tornando mais difícil de sair dessa situação. A solução ideal para esses tipos de situações seria o desenvolvimento de projetos organizados pelas autoridades para ajudar os jovens a sair dessas vidas frustrantes, algo de interesse deles para mantê-los na linha e controladas, assim eles não ficariam tão bebedas em praticar assaltos e outros maldades que vemos hoje em dia, claro que há outras meios para ocupá-los.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		0012345	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		0012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		0012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		0012345	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		0012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média						

A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.

E.E.F.M. SANTO AMARO AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO – BIMESTRE		Nota				
Nome: <b>Jordana (produção final)</b>						
Nº:						
1.	Aumento da criminalidade entre os jovens no Brasil.					
2.						
3.	A criminalidade no Brasil vem aumentando devido					
4.	a influência dos amigos e também a influência de vida mo-					
5.	lher. Atualmente os jovens estão se envolvendo nessa vida ce-					
6.	do demais, alguns já participam de tráfico com 10 a 12 anos					
7.	de idade. O número de adolescentes mortos vem crescendo a					
8.	cada dia mais e isso é preocupante.					
9.	A cada dia que passa mais crianças deixam a ambienta-					
10.	ção da infância de lado para dar lugar ao universo viciado					
11.	do crime. Ao invés de carinhos, bolas e bonecas para brincar					
12.	no quintal de casa, meninas e meninos com 12, 13 anos de idade					
13.	brincam com armas, drogas e jogos.					
14.	Mas esse problema tem solução se os pais incentivarem					
15.	seus filhos a frequentar a escola diariamente, se o go-					
16.	verno oferecer cursos profissionalizantes terão solução.					
17.						
18.						
19.						
20.						
21.						
22.						
23.						
24.						
25.						
26.						
27.						
28.						
29.						
30.						
Reservado ao corretor		Instruções				
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		ⓐ①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		ⓐ①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		ⓐ①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		ⓐ①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		ⓐ①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



L.C.F.M. SANTO AMARO  
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO


Nome:


Nº. 25

Júnior (produção final)

1. Criminalidade entre os jovens no Brasil  
 2. O aumento da criminalidade dos jovens  
 3. é grande porque eles não têm uma boa edu-  
 4. cação nas escolas públicas, as más influências  
 5. de amigos que usam drogas ou roubam,  
 6. em país pobres que não aparecem nos reu-  
 7. nidos das escolas.  
 8. Condições financeiras que muitos deles, vive-  
 9. m em extrema miséria pobreza e ple-  
 10. nam em ruínas porque, na sua casa  
 11. não tem nada e a ilusão por que  
 12. pensam em ganhar dinheiro fácil vende-  
 13. ndo drogas ou roubando.  
 14. A principal causa do desenvolvimento de  
 15. jovens, sobretudo com a criminalidade é a  
 16. falta de perspectiva e de projeto de vida.  
 17. Falta de estrutura familiar, falta de um projeto  
 18. de vida, valorização do ter ao invés do ser, falta  
 19. de políticas públicas que combatam a desigualdade  
 20. social, inexistência de estrutura penal brasileira,  
 21. aumento do consumo de drogas.  
 22. Uma possível solução para acabar com a  
 23. criminalidade é dar lazer, como fazer fazendo  
 24. passeios em lugares como acas, quadras e ent-  
 25. re outros, e quem poderia fazer era o pr-  
 26. oprio governo ou Estado

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		012345	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		012345	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.E.F.M. SANTO AMARO		Nota
	AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO		BIMESTRE
Nome	José (produção final)		
Nº.			

1. CRIMINALIDADE DO BRASIL 

2.

3. O CRIME É FÁCIL, COMEÇA COMO OLHEIRO PRA TERMINA COMO PISTÃO,

4. É ISSO É A TERCIA PRINCIPAL, SAIR DO CRIME.

5. MUITOS DO JOUENS, MORDERAM AO COMPOTEX 15, 14 E ATÉ MESMO 3 ANOS

6. E ISSO É UM ABSURDO. SABEMOS QUE O CRIME É ILLEGAL, MAIS MUITO OS JOUENS

7. QUE ACABA SE ENVOLVENDO NO CRIME, MUITOS DELES NÃO TEM CONDIÇÕES,

8. FINANCEIRA APROPRIADO PARA SOBREVIVER NESSE MUNDO QUE ARITAMOS NO DIA DE HOJE

9. É A ÚNICA OPÇÃO QUE ELAS TEM É COMETER CRIME. ELAS PENSAM QUE SÓ ESSAS

10. VIAS QUE VALIA FUTURO, ELAS SÓ ENFERGIA ISSO. A VIDA NO CRIME NÃO É

11. FÁCIL, QUAL QUER HOJA UOGE PODE ~~MAIS~~ SER BAPENDO UOU ATÉ MESMO

12. MONEY, POR COISAS SIMPRE QUE VODEMO RESOLVER NA CONVERSA.

13. MAIS POR ELAS SER MUITOS JOUENS, ELAS NÃO ENTENDE, PENSAM QUE

14. AQUILO QUE TA BROTENENDO É OKETO, MAIS NÃO PASSA DE UMA

15. ILUSÃO.

16. A SOLUÇÃO QUE EU ACHO QUE AMPRIANDO NO BRASIL DA LA

17. CERTO, SÃO AS MENTORA. NAS ESCOLA, CRECHE SEGURANÇAS

18. E E.T.C. O BRASIL DEUIA OLHAR MAS PARAR OS JOUENS.

19.

20. VIVER NO BRASIL NÃO É FÁCIL.

21.

22.

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		⓪①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		⓪①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⓪①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⓪①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⓪①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			



E.E.F.M. SANTO AMARO  
 AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE

Nota


Nome

Nº:

Leandro (produção final)

1. A criminalidade entre jovens
2. Políticas públicas que o direito de vida está cada vez mais
3. limitada, porque não acontece? NOTA: SA: numa situação lamentável
4. na nossa país, onde a criminalidade vem sendo um caso de presunção
5. não, pois o Jovens não que são mais de nada.
6. Falta de acompanhamento familiar e falta de um projeto de vida valoriza-
7. ção da vida do país do SA, falta de políticas públicas que con-
8. tribuam a desigualdade social impuneidade da estrutura penal brasileira
9. ou muito de consumo de drogas. estas são apenas algumas fatores
10. apontados aos especialistas como responsáveis para o envolvimento
11. de adolescentes com o crime.
12. Neste momento, pesquisamos algumas técnicas que tratam desse
13. assunto e ainda existem cerca de alguns desse problema social e
14. visualizamos algumas soluções emergenciais para consumo.
15. O Jovens deveria saber dessa vida de criminalidade e a família
16. deveria ajudar porque a família tem como zica o Jovens dessa
17. vida porque os Jovens inicia nessa vida porque a falta de dinheiro ou
18. não saber do o poder que deveria dar porque se a família tivesse nada
19. a poder e ajudado como o ótimo do criminalidade ele não estava
20. no crime
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		012345	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		012345	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.E.F.M. SANTO AMARO AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO		Nota
	Nome:	Luciano (produção final)	
Nº:			

1. O homem da civilização nos trouxe  
 2. a luz.  
 3. A civilização nos trouxe a luz.  
 4. A civilização nos trouxe a luz.  
 5. A civilização nos trouxe a luz.  
 6. A civilização nos trouxe a luz.  
 7. A civilização nos trouxe a luz.  
 8. A civilização nos trouxe a luz.  
 9. A civilização nos trouxe a luz.  
 10. A civilização nos trouxe a luz.  
 11. A civilização nos trouxe a luz.  
 12. A civilização nos trouxe a luz.  
 13. A civilização nos trouxe a luz.  
 14. A civilização nos trouxe a luz.  
 15. A civilização nos trouxe a luz.  
 16. A civilização nos trouxe a luz.  
 17. A civilização nos trouxe a luz.  
 18. A civilização nos trouxe a luz.  
 19. A civilização nos trouxe a luz.  
 20. A civilização nos trouxe a luz.  
 21. A civilização nos trouxe a luz.  
 22. A civilização nos trouxe a luz.  
 23. A civilização nos trouxe a luz.  
 24. A civilização nos trouxe a luz.  
 25. A civilização nos trouxe a luz.  
 26. A civilização nos trouxe a luz.  
 27. A civilização nos trouxe a luz.  
 28. A civilização nos trouxe a luz.  
 29. A civilização nos trouxe a luz.  
 30. A civilização nos trouxe a luz.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		⓪①②③④⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		⓪①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.			
III		⓪①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		⓪①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		⓪①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média						

A redação será avaliada...



Nome


Nº

Marcos (produção final)

1. *Jovens delinquentes no Brasil*
- 2.
- 3.
4. O aumento da criminalidade entre os jovens cresce
5. a cada ano e crianças com 10 anos já começam a roubar e com
6. 13 eles começam a usar drogas e se tornam viciados em drogas,
7. então com 16 eles começam a comercializar drogas. O problema
8. pode afetar a sociedade. Eu Márcus Bóia tenho certeza
9. que os jovens entram no mundo do crime com a
10. certeza de que é o errado e o que é certo.
11. Eu Márcus Bóia argumento que nessa idade, o
12. adolescente de hoje é capaz de entender o caráter
13. ilícito de um ato e escolher entre praticá-lo
14. ou não. Os pais são <sup>responsáveis</sup> por que trabalham de mais, e
15. deixam os filhos sozinho em casa e os enchem de dinheiro
16. para entrar na mente dos adolescentes.
17. As escolas são áreas de lazeres, cursos mais
18. escolas de tempo integral nenhum para deixar em
19. casa e buscar. Fazendo
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		012345	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		012345	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média						

A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.

	E.E.F.M. SANTO AMARO		Nota
	Nome	Miguel (produção final)	
Nº:			

- 1.
2. A Criminalidade Entre os Jovens No Brasil
- 3.
4. A criminalidade entre os jovens é mais comum hoje do que nos séculos anteriores, pois hoje em dia é mais comum nos vermos jovens
5. no crime, matando, roubando, violentando em outras atividades criminosas
6. do que nos muitos adolescentes numa escola, lendo um livro, num curso
7. que goste. Mas a realidade não é bem assim, a maioria dos adolescentes de
8. hoje começam a se envolver no crime mais cedo do que a anos atrás.
9. A falta de estrutura familiar, falta de um projeto de vida, valoriza-
10. ção de ter ao invés de ser, falta de políticas públicas que combatam a de-
11. sigualdade social, impunidade da estrutura penal brasileira, aumento de
12. consumo de drogas.
13. A adolescência é uma etapa de ser marcado por diversas mudan-
14. ças físicas, psicológicas e comportamentais, época de grandes descobertas,
15. e rupturas. E por isso mesmo uma fase de vida que envolve riscos,
16. medos, instabilidade e etc. Um dos principais problemas que levam os jovens
17. à criminalidade é a má influência de amigos ou familiares, a condição
18. financeira, educação precária, pais ausentes em suas vidas, a ilusão
19. que eles estão fazendo achar certo dentro outras.
20. As soluções para tirar os jovens do crime são: investir mais na
21. educação, investimento social, oferecer um curso, incentivos para que
22. empresas, prefeituras, bancos e também o serviço público contratem,
23. como aprendizes ou estagiários, jovens de 14 aos 21 anos de idade
24. que vivem em condições socioeconômicas precárias. O governo podia
25. fazer essas mudanças ou até mesmo a Prefeitura do estado investir
26. de em soluções para que melhorarem as vidas dos adolescentes e diminua
27. o número de jovens no mundo do crime.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		①②③④⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
III		①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			




E.E.F.M. SANTO AMARO  
AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - \_\_\_\_\_ BIMESTRE

Nota

Paulo (produção final)

1	
2	A RESPONSABILIDADE ENTRE OS JOVENS NO BRASIL
3	MUITOS JOVENS QUE ENTRAM NO CRIME PORACAMENTE NEMOS
4	SE INTERESSAM NEMOS VIDA PORA NÃO CONSEGUEM UM EMPREGO
5	JUSTO, ONDE ELES SÃO JULGADOS PELA COR DE SUA PELE, POR NÃO
6	AVOIA COM ROUBOS DE MARCAS FALSAS E MUITOS OUTROS MO-
7	TROS CONTRAVEM PARA QUE ISSO ACONTEÇA.
8	A POBREZA É UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS PARA QUE OS
9	JOVENS BUSQUEM UMA VIDA FÁCIL NO CRIME ONDE ELES
10	PROPRIO ENCONTRAM DINHEIRO RÁPIDO E FÁCIL PARA CONTER
11	ESSE PROBLEMA QUE EM QUASE TODAS AS OCASIÕES ACABAM
12	MORTOS OU ENVELHECER NA PRISÃO
13	O GOVERNO DO PAÍS PODE AMENIZAR ESSE PROBLEMA AUMENTANDO
14	DE VALER DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ, PARA OS JOVENS INVEST-
15	IR UM POUCO MAIS NA EDUCAÇÃO NÃO SERIA TÃO MAL.
16	PORÉM VIVEMOS EM UM PAÍS ONDE EM VIZ DE AMENIZAR
17	ESSE PROBLEMA CADA MAIS LAÇOS COM A RESPONSABILIDADE
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não anexe a redação.			
I		⊙⊙⊙⊙⊙	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.			
II		⊙⊙⊙⊙⊙	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⊙⊙⊙⊙⊙	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⊙⊙⊙⊙⊙	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⊙⊙⊙⊙⊙				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			

	E.E.F.M. SANTO AMARO		Nota
	AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - BIMESTRE		
Samara (produção final)			

1. **O aumento do crime violento entre os jovens**  
2. **o aumento do crime violento entre jovens no Brasil com**  
3. **forteza é uma grande problema para a humanidade.**  
4. **Não só no Brasil, mas como em todo o mundo, o aumento**  
5. **desse atual situação entre os jovens vem expondo**  
6. **desencadeadamente, grande parte desses indivíduos são jovens.**  
7. **isso é causado por falta de estrutura familiar,**  
8. **falta de um projeto de vida, de ter as invés do sair,**  
9. **falta de políticos que combatam as desigualdade social,**  
10. **impunidade da justiça penal brasileiro, aumento do**  
11. **censo de drogas. Estes são apenas alguns fatores**  
12. **apontados a faltam políticas públicas sérias,**  
13. **mais especificamente área do educação, saúde e**  
14. **assistência social que implizamente não é o poderos**  
15. **nacional. Há necessidade de incentivar a permanência**  
16. **do aluno na escola, com ações para aulas**  
17. **personalizadas, programas para fortalecimento de**  
18. **identidade e sua inserção na sociedade, assim**  
19. **como acompanhamento da família do aluno.**  
20. **programas de medidas sociais educativas que realmente**  
21. **cumprem papel de educar.**  
22. **Então na minha opinião estes são os principais**  
23. **fatores..**  
24. **A melhor maneira com que se faz educação**  
25. **para tirar os jovens do crime é mais**  
26. **oportunidades para que eles consigam**  
27. **ser tirados da vida do crime e se**  
28. **terem melhores condições e ter o apoio da**  
29. **sua família porque isso é muito importante.**  
30. **Para todo os jovens fazer em dia.**

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
I		⓪①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta			
II		⓪①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
III		⓪①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
IV		⓪①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
V		⓪①②③④⑤				
Total						
Média			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.			





E.E.F.M. SANTO AMARO  
 AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - 4. BIMESTRE

Nota

Nome:

Nº: 14

Tati (produção final)

1. A Criminalidade Entre os Jovens no Brasil
- 2.
- 3.
4. A Criminalidade entre os Jovens no Brasil, problema ou eventualidade? Será que tem solução?
- 5.
6. A Criminalidade em si mesma é um grande problema para a humanidade, e não uma eventualidade. Não só no Brasil, mas em todo o mundo o aumento dessa atual situação entre os adolescentes vem crescendo constantemente, cada vez mais.
- 7.
8. Falta de estrutura familiar, falta de um projeto de vida, valorização de ter as coisas de ser. Podem ser as principais causas que levam os adolescentes a entrar no crime.
- 9.
10. Criminalidade é sim um problema por falta de incentivo de as pessoas incentivarem mais os jovens com muito pouco esses mesmos incentivos poderiam pensar melhor, eles poderiam saber uma consequência ruim pra eles.
- 11.
12. Os pais muitas das vezes podem ter culpa na vida que as filhas escolhem por falta de atenção por não atencioso demais para os problemas.
- 13.
14. Contudo crimes praticados não só pelos jovens, mas por toda as seres humanos existentes no mundo. São situações idênticas que desagregam e desordenam familiares de todas as regiões. Levando até uma epidemia de fúrias loucas entre os seres.
- 15.
16. De esses jovens tiveram mais condições de vida e estudos de não teriam capacidade de pensar em crime.
- 17.
18. O governo poderia ajudar essas pessoas com palestras sobre esse assunto entre outras nas escolas, os pais poderiam estar mais presentes na vida das filhas.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		①②③④⑤	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		①②③④⑤	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.			
III		①②③④⑤	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		①②③④⑤	4. Escreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		①②③④⑤	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média						

A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.



E.E.F.M. SANTO AMARO  
 AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO - 4 BIMESTRE

Nota

Nome

Nº

Waleska (produção final)

1. Principais motivos entre os jovens no Brasil.
- 2.
- 3.
4. A proximidade entre os jovens brasileiros um com o
5. outro perde um mais, entre os jovens brasileiros
6. não são os jovens mas sim outros países, jovens um
7. se pendem um dos países familiares, não de outros,
8. de sentido maiores.
9. A relação com a família pode levar o jovem
10. a sofrer muito, por isso acaba acontecendo o
11. jovem em um, no crime, ao uso de drogas e não
12. de um volta, na vida da família não de outros
13. vários acontecimentos o jovem pode levar.
14. A cada dia que passa mais jovens vivem a
15. violência, de um lado, de outro, de um lado
16. ao outro lado do crime. Ao lado dos jovens
17. pensa burocracia no quintal de casa, mentes e mentes
18. com 12, 13 anos de idade burocracia com outros
19. familiares e outros, a cada dia mais jovens no meio de
20. familiares que cada dia mais substituído.
21. A violência acaba porque que jovem também
22. mais substituído. Na vida de um jovem, de um
23. aparelho a ser um aparelho que vive solitário
24. de, consiste de que porque violência e costumes,
25. garantem o seu exemplo para sociedade.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Reservado ao corretor			Instruções			
Em branco ( )	Insuficiente ( )	Fuga ( )	Cópia TM ( )	Tipologia ( )	Desrespeito DH ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Níveis				
I		012345	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.			
II		012345	2. A transcrição da sua redação deve ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.			
III		012345	3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro do aluno.			
IV		012345	4. Estreva sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.			
V		012345	5. Respeite rigorosamente as margens.			
Total						
Média						

A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.

Wagner (produção final)



Comunidade que vivem no Brasil  
 a criminalidade está muito preocupada  
 com a falta de educação dos pais, e em consequência disso, tem  
 muitas partes de uma educação que está aumentando as mortes cotidianas, tem  
 a ver com drogas, com violência, tráfico de drogas e o abandono dos pais  
 ou mães, comunitários, jovens de 14 a 18 anos sendo assassinados ou  
 mortos constantemente, de acordo com a mídia em alguns estados de  
 Brasil por crimes de violência, se esperarem os índices dos anos ad-  
 vantares, e que também ainda mais a que garante parte das  
 para milhares de vidas, que não possam ou executar frequente-  
 mente.

Uma grande preocupação para os jovens entrarem no mundo  
 do crime é a negligência dos pais, pois são os pais que trabalham  
 sem ganhar para educar, enquanto educadores ensinam a  
 na comunidade com muito esforço, crianças e adolescentes  
 tem um custo pelo mundo do crime, por não ter pai ou mãe  
 presente na educação, no que tem na sua comunidade.  
 Se não há presença dos pais, ou abandono eles não tem  
 ideia de que fazem e acabam aprendendo por si só.

A forma de combater isso de forma simples vem em:  
 tem muitas dicas, como a educação da maioridade penal, escola  
 com projetos para entender que de forma com esses jovens  
 que não estão tudo bem na escola ou sabem muito, projetar  
 como aulas de teatro, dança, luta, futebol e etc. também seriam  
 boas. Seriam de mostrar atenção desses jovens, e tam-  
 bém cursos profissionais para ajudar jovens ou adulto  
 a conseguir emprego, porque o desemprego também motiva  
 jovens a entrar no crime, e não saber como de realiza-  
 ção para jovens iniciados em empreendedorismo.

Reservado ao corretor		Instruções			
Em branco ( )	Involuntário ( )	Cópia IM ( )	Hipótese ( )	Desrespeito DR ( )	Outras formas ( )
Competências	Pontos	Nível	1. Preencha com seus dados, mas não assine a redação.		
I			2. A transcrição da sua redação deve ser feita com a letra estenográfica de linha azul ou preta.		
II			3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por outra do aluno.		
III			4. Faça sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substituto.		
IV			5. Respeite rigorosamente as margens.		
V					
Total			A redação será corrigida a partir de 8 linhas escritas.		

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a autorizar a participação de seu filho(a) como voluntário (a) da pesquisa **Estratégias argumentativas na produção na produção do gênero textual artigo de opinião** realizada pela pesquisadora **Mayara de Souza Ferreira**, aluna do **Mestrado Profissional em Letras** da Universidade Federal do Ceará, sob orientação da professora Doutora Aurea Zavam Suely. Leia atentamente as informações abaixo e tire suas dúvidas, para que todos os procedimentos possam ser esclarecidos.

A pesquisa com título **“Estratégias argumentativas na produção do gênero textual artigo de opinião”** tem como objetivo verificar a aprendizagem do gênero textual artigo de opinião, buscando desenvolver estratégias argumentativas para desenvolver a competência discursiva dos alunos. Dessa forma, a sua participação poderá trazer benefícios para as práticas docentes e propiciar aprendizagem de modo eficiente de práticas escritas.

Os seguintes procedimentos serão respeitados: seus dados pessoais e outras informações que possam identificar você serão mantidos em segredo; os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada.

#### **Contatos dos responsáveis pela pesquisa**

**Nome:** Mayara de Souza Ferreira

**Instituição:** Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal do Ceará (UFC)

**E-mail:** mayaraferreirads@gmail.com

**Nome:** Aurea Zavam Suely

**Instituição:** Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal do Ceará (UFC)

**E-mail:** aurea.ufc@gmail.com

O abaixo assinado \_\_\_\_\_, \_\_\_\_anos, RG: \_\_\_\_\_ declara que é de livre e espontânea vontade que permite a participação de seu filho como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo

**Pesquisador Responsável:** \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

**Participante:** \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## APÊNDICE B – SLIDES DA PRODUÇÃO INICIAL



### Aula 1: Produção inicial



- Você é a favor da lei que proibe o uso de celular em sala de aula?



Lei nº 4734  
04/01/2008

PROIBE A UTILIZAÇÃO DE TELEFONE  
CELULAR E OUTROS EM SALA DE AULA

Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular,  
pagers, ipod, mp3, equipamento eletrônico, e  
similar em sala de aula.



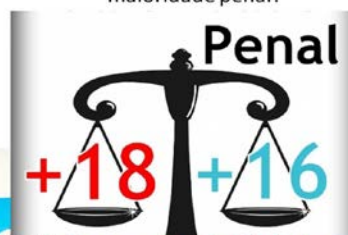
- O que você acha sobre o aborto?



- Você concorda com a pena de morte?



- Você acha que deve haver a redução da maioria penal?



- O voto deve ser obrigatório?



### Questões iniciais

- O que é argumentar?
- O que é opinar?
- O que são artigos de opinião?
- Qual a função de um artigo de opinião?
- Você já leu ou produziu artigo de opinião?





1. Modo de ver pessoal. = IDEIA
2. Juízo que se forma de alguém ou de alguma coisa.
3. Adesão pessoal ao que se crê bom ou verdadeiro. = CONVICÇÃO, CRENÇA
1. Manifestação das ideias individuais a respeito de algo ou alguém (ex.: *dar a sua opinião*). = PARECER, VOTO

"**opinião**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/opini%C3%A3o> [consultado em 20-10-2017].



- O ato de argumentar ocorre quando se lançam ideias que causam alguma reação e/ou mudança de posição no meu interlocutor. É levar o outro a crer, que eu, enunciativa de minha ideia central, a defendo porque tenho razão; é querer persuadir meu interlocutor de que a minha opinião é relevante, pois existem ideias que a sustentam.

## Leitura do texto

- **Reflexões sobre o universo do crime e os ditames legais**, de Magna Simone Albuquerque de Lima (Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG)

## Leitura do texto

- **Os jovens e a tecnologia**, de Anderson Moço

## Perguntas



1. Qual veículo (site, jornal, revista) os textos foram publicados?
2. Quem produziu os textos? Você conhece ou ouviu falar?
3. Qual o assunto principal abordado em cada texto?
4. Esse assunto é atual ou ultrapassado em relação a data de publicação?
5. Qual finalidade pretendida pelos autores ao escrever esses textos?
6. Qual ideia o autor defende no texto 1?
7. Qual ideia o autor defende no texto 2?
8. Qual(is) argumento(s) o autor utiliza para defender o que pensa no texto 1? Reescreva.
9. Qual(is) argumento(s) o autor utiliza para defender o que pensa no texto 2? Reescreva.

## Votação para escolha do tema da preferência

**1. Criminalidade entre os jovens no Brasil**

**2. O impacto da internet na formação das novas gerações.**



## Produção inicial

- Produza um **artigo de opinião** sobre o seguinte tema “Criminalidade entre os jovens no Brasil”, a ser publicado na seção “Na minha opinião”, do jornal *O Povo*.
- Mínimo 15 e máximo 30 linhas.



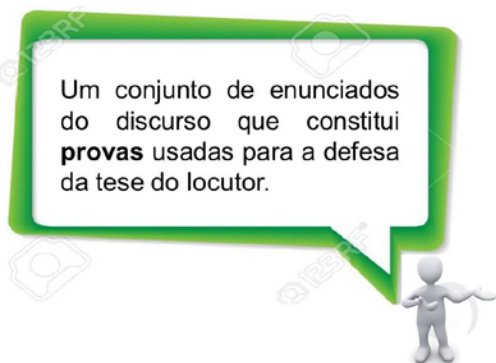
## APÊNDICE C – SLIDES



### Módulo 3



**Argumento:** o alicerce do artigo de opinião



**CUIDADO CO ARGUMENTOS SEM FUNDAMENTO!**



Exemplo



"Não pude fazer a tarefa, porque meu computador pegou um vírus, e esse vírus contaminou meus lápis e minhas canetas."

## Argumentos

- ✓ Argumentos consistentes e bem fundamentados.
- ✓ Defender a sua tese (posicionamento).
- ✓ Deve ser desenvolvido e detalhado.
- ✓ Não é preciso muitos argumentos, mas bem desenvolvidos.



## Tipos de argumentos

- Causas e conseqüências do problema;
- Conceitos;
- Valores;
- Dados estatísticos;
- Exemplos de situação;
- Dados históricos;
- Análises comparativas;
- Falas de especialistas no assunto.



(Disponível em: <http://dropscultuais.wordpress.com/2012/03/15/parabens-mafalda/>, Acesso em: 12/4/2012.)



## Como discutir Política

Wili Tirando | Rolim | Flávio Lamenka | Rodolfo Arfeno





## CONTRA-ARGUMENTAÇÃO

Contra argumentar é argumentar para combater uma opinião com a qual não concordamos. Uma opinião que não está de acordo com o nosso modo de pensar.



## CONTRADIÇÃO DEVE SER EVITADA!



## O caso da ponte

### Dinâmica

Um homem precisa construir um móvel. O homem questionou ao chefe qual seria a ferramenta mais importante e que não poderia faltar.

Em equipe, de 5 integrantes, escolha a ferramenta mais importante para a construção do móvel e escreva um texto apresentado a justificativa.



## Conhecendo um pouco sobre o assunto



**O tráfico de drogas é o crime mais frequente entre os jovens. Veja quais são as infrações mais cometidas:**

1. Tráfico de drogas e Condutas afins
2. Roubo qualificado
3. Roubo
4. Furto
5. Furto qualificado
6. Do sistema nacional de armas
7. Posse de drogas para consumo pessoal
8. Crimes leves

**249,9 mil** guias por atos infracionais foram expedidas pelos tribunais de Justiça em todo o país



O **tráfico de drogas** é o crime mais cometido por adolescentes no Brasil. Só neste ano, foram quase 60 mil ocorrências registradas pelas Varas de Infância e Juventude.

Esses adolescentes respondem hoje por 249,9 mil atos infracionais, já que uma mesma pessoa pode responder por mais de um delito. Só por **roubo** qualificado, que encabeça a segunda posição no ranking de **crimes** mais cometidos por adolescentes entre 12 e 17 anos de idade, são 51,4 mil ocorrências.

O relatório do CNJ ainda aponta que há 245,1 mil medidas socioeducativas aplicadas – um número superior ao de adolescentes, pois o mesmo jovem pode cumprir mais de uma medida ao mesmo tempo.]

Desse total, 36,2% se referem à liberdade assistida (que consiste em uma intervenção educativa através de orientação e acompanhamento do adolescente) e 35,7% à prestação de serviços à comunidade.

Dados levantados pelo Sistema Nacional de Atendimento Sócio Educativo, *Sinase*, revelam que o perfil do adolescente em conflito com a lei é o seguinte: 90% são homens; 76% **tem** entre 16 e 18 anos; 51% não frequentam a escola; 81% vivia com a família na época da internação; 12,7% vem de família que não possui renda; 66% a família possui renda inferior à dois salários mínimos e 85,6% são usuários de drogas.

Os dados foram repassados para a equipe de reportagem do Jornal Cruzeiro pela juíza da Vara da Infância e da Juventude, Ana Paula Amaro da Silveira, que afirma que olhando este perfil fica claro identificar que a miséria, a falta de escolarização e o envolvimento com drogas são fatores preponderantes no envolvimento dos adolescentes com atos infracionais. "Ressalto que a desestrutura familiar costuma ser um agravante nestas situações", destaca a juíza.

Os casos de menores infratores são julgados pela Vara da Infância e da Juventude e segundo Ana Paula aumentam a cada ano, não só em número, mas também em gravidade. "Antes eram pequenos furtos e brigas, hoje estupro, roubos à mão armada, tráfico e homicídios", revela.

BRASIL

## Os crimes mais cometidos por adolescentes no Brasil

Só neste ano, foram quase 60 mil ocorrências registradas por tráfico de drogas pelas Varas de Infância e Juventude

Por Valéria Bretas

access\_time 17 dez 2016, 09h00

São Paulo – Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que a quantidade de jovens cumprindo medidas socioeducativas mais que dobrou no país em um ano (2015-2016). Em novembro do ano passado havia 96 mil menores nessa condição – em 2016, esse número saltou para 192 mil.

### Por que tantos adolescentes estão se envolvendo na criminalidade?

11/03/2011

Por **Fernanda** e **Pereira**

Falta de estrutura familiar, falta de um projeto de vida, valorização do ter ao invés do ser, falta de políticas públicas que combatam a desigualdade social, impunidade da estrutura penal brasileira, aumento do consumo de drogas. Estes são apenas alguns fatores apontados por especialistas como motivadores para o envolvimento de adolescentes com o crime.

A cada dia que passa mais crianças deixam a inocência da infância de lado para dar lugar ao universo sombrio do crime. Ao invés dos carrinhos, bolas e bonecas para brincar no quintal de casa, meninos e meninas com 11, 12, 13 anos de idade brincam com armas, canivetes, e facas. A droga ganhou espaço no meio familiar que, cada vez mais desestruturado, não sabe impor limites, ensinar valores e educar para a vida.